



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA PRÓ-REITORA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE
COLETIVA

CARLA BARBOSA DE MENEZES

**REPERCUSSÕES DO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM COVID-19 EM UM
HOSPITAL PÚBLICO DO RECÔNCAVO BAIANO**

FEIRA DE SANTANA - BA

2023

CARLA BARBOSA DE MENEZES

**REPERCUSSÕES DO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM COVID-19 EM UM
HOSPITAL PÚBLICO DO RECÔNCAVO BAIANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Linha de Pesquisa: Gestão do Trabalho, Educação Permanente e o Cuidado em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Lúcia Silva Servo

FEIRA DE SANTANA – BA

2023

CARLA BARBOSA DE MENEZES

Ficha catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

Menezes, Carla Barbosa de
M51r Repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na
atenção às pessoas com COVID-19 em um hospital público do
recôncavo baiano/ Carla Barbosa de Menezes. – 2023.
112 f. : il.

Orientadora: Maria Lúcia Silva Servo
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de
Santana. Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, 2023.

1. Estresse. 2. Trabalhadores de Enfermagem. 3. COVID-19.
I. Servo, Maria Lúcia Silva, orient. II. Universidade Estadual de
Feira de Santana. III. Título.

CDU: 616-083:159.972

CARLA BARBOSA DE MENEZES

**REPERCUSSÕES DO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM COVID-19 EM UM
HOSPITAL PÚBLICO DO RECÔNCAVO BAIANO**

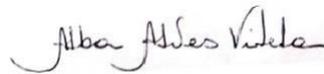
MENEZES, Carla Barbosa de. **Repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção as pessoas com Covid – 19 em um hospital público do recôncavo baiano**. 2023. 106p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2023.

Aprovada em: 29 de setembro de 2023.

Comissão examinadora



Prof.º Dr.º Maria Lúcia Silva Servo
Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS/Orientadora)



Prof.º Dr.º Alba Benemérita Alves Vilela
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
(UESB/Titular)



Prof.º Dr.º Dayliz Quinto Pereira
Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS/Titular)



Prof.º Dr.º Kleize Araújo de Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS/Suplente)

“Tudo posso naquele que me fortalece”. Dedico esta dissertação a mãe, pai e irmão, minhas razões de viver, pelo apoio incondicional e grande incentivo. A minha professora orientadora, Dr^a Maria Lúcia Silva Servo, pela confiança, paciência, incentivo, empatia e excelente orientação.

AGRADECIMENTOS

“Feliz o homem que acha sabedoria e o homem que adquire conhecimentos”.

(**Provérbios 3.13**)

Com o passar do tempo, identifiquei a necessidade de buscar novos conhecimentos, enfrentar novos desafios e aperfeiçoar a minha trajetória acadêmica e profissional. Foi quando resolvi participar do processo seletivo para realização do mestrado profissional em saúde coletiva. Decidi assumir esse desafio, a ansiedade tomou conta e as expectativas foram muitas. Mas deu certo, Graças a Deus!

Hoje, finalizo mais uma etapa, na qual, para chegar até aqui, deparei-me com algo novo: conheci pessoas, fiz amigos, houve encontros e desencontros, debates, diálogos, leituras, produções e muita dedicação e compromisso com a Enfermagem, por meio do ensino, da pesquisa e extensão.

O Mestrado me despertou o compromisso com a gestão do cuidado com as práticas no ambiente laboral para a melhoria da produção do cuidado em saúde.

Agora, venho agradecer a todos aqueles que estiveram ao meu lado, direta ou indiretamente, no decorrer da minha trajetória acadêmica e profissional, contribuindo para a realização deste projeto de vida.

Agradeço a Deus por me proporcionar sabedoria, luz, força, coragem e determinação.

A minha mãe, minha rainha, pela guarida disponibilizada nos momentos mais difíceis. A meu herói, meu pai, pelas lindas palavras de incentivo, amor e afago. Meu irmão pela motivação e confiança no meu potencial. Meu companheiro, Elias Sousa, por estar ao meu lado me encorajando a continuar. A minha cunhada, Luana Pitanga, que bom que você existe na minha vida!

De uma maneira muito especial, a minha querida orientadora Dr^a Maria Lúcia Silva Servo, por toda dedicação, me ajudando a combater o bom combate, e incentivo a trilhar a minha carreira acadêmica e profissional.

A minha turma linda e aos meus digníssimos professores, que contribuíram significativamente para a construção deste projeto!

Às minhas amigas, Ana Caroline, Evilene Almeida, Ilma Belo e amigo Raimundo Jorge por todo incentivo, gestos de sensibilidade e de ternura.

Ao Hospital Nossa Senhora da Natividade e a todos os colegas da equipe de Enfermagem pela contribuição que deram para a construção desse projeto e para a minha carreira profissional! A TODOS, MEU MUITO OBRIGADA!

RESUMO

O estresse em trabalhadores de Enfermagem é um tema contemporâneo de debate e investigação. A Enfermagem é uma categoria exposta a elevados níveis de pressão e estresse, que podem desencadear transtornos mentais caracterizados por sintomas de ansiedade, dificuldade de memória e concentração, fadiga, insônia e estresse. Este estudo teve como objetivo analisar as repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, cuja coleta de dados ocorreu de janeiro a fevereiro de 2023, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados através das nuvens de palavras e árvore da similitude e análise de conteúdo. Após leitura e análise criteriosa dos dados, foram apreendidas três categorias: caracterização dos participantes do estudo; significado e vivência do estresse no olhar de trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar, que atuaram no período pandêmico da Covid-19; repercussões do estresse no cotidiano hospitalar dos trabalhadores de Enfermagem atuantes na atenção a pessoas com Covid-19. O estudo sinaliza que os trabalhadores de Enfermagem ficaram expostos ao estresse ao atender pacientes com Covid-19, que foi intensificado na assistência ao paciente em situação grave. As experiências estressoras relatadas no ambiente laboral são: sobrecarga de trabalho, falta de planejamento, rapidez em realizar as tarefas, fadiga, falta de participação na tomada de decisões, de apoio por parte da gestão, mudanças tecnológicas, excesso de responsabilidade sem preparação, conflitos interpessoais e desvalorização profissional. Essas situações estressoras acarretam menor satisfação no trabalho, maior tensão e baixa autoestima, tornando-se causadoras do estresse. A Enfermagem é uma profissão estressante que requer muita responsabilidade com a vida do outro, ela lida com o sofrimento e isso exige do profissional um grande desempenho de suas funções, aumentando a ocorrência de desgastes físicos e psicossociais. O contato com os estressores traz repercussões no cotidiano dos trabalhadores de Enfermagem, gerando desgaste emocional e desmotivação, que foram intensificados na pandemia da Covid-19. As repercussões mentais se destacam como medo exacerbado, desesperança, desespero, medidas de isolamento, depressão, ansiedade e até mesmo comportamento suicida. Recomenda-se a criação de políticas e ações relacionadas à saúde mental e à construção de estratégias para o cuidado com a saúde mental desses trabalhadores, com o intuito de prevenir e minimizar o adoecimento no ambiente laboral. Torna-se importante o investimento em estudos sobre a temática a fim de expandir a discussão sobre o tema e fortalecer a atenção à saúde mental do trabalhador.

Palavras-chave: Estresse. Trabalhadores de Enfermagem. Covid-19.

ABSTRACT

Stress in nursing workers is a contemporary topic of debate and investigation. Nursing is a category exposed to high levels of pressure and stress, which can trigger mental disorders characterized by anxiety symptoms, memory and concentration difficulties, fatigue, insomnia and stress. This study aimed to analyze the repercussions of stress on Nursing workers in the care of people with Covid-19 in a public hospital in the Bahian reconcavo. This is a qualitative exploratory research. Data collection took place from January to February 2023 through semi-structured interviews. Data were analyzed using word clouds and similarity trees and content analysis. After careful reading and analysis of the data, three categories were apprehended: characterization of the study participants, Meaning and experience of Stress in the eyes of Nursing workers in the hospital area who worked in the pandemic period of Covid-19, and Repercussions of stress in the hospital routine of nursing workers working in the care of people with Covid-19. The study indicates that nursing workers were exposed to stress when caring for patients with covid-19, intensified in the care of patients in a serious situation. Stressful experiences reported in the work environment are: work overload, lack of planning, speed in carrying out tasks, fatigue, lack of participation in decision-making, lack of support from management, technological changes, excessive responsibility without preparation, conflicts interpersonal and professional devaluation. These stressful situations represent less satisfaction at work, greater tension and low self-esteem, causing stress. Nursing is a stressful profession, which requires a lot of responsibility for the lives of others and which deals with suffering, which requires a great performance of their duties from the professional, increasing the occurrence of physical and psychosocial exhaustion. Contact with stressors has repercussions on the daily lives of nursing workers, generating emotional exhaustion and demotivation that were intensified in the Covid-19 pandemic. The mental repercussions stand out as: exacerbated fear, hopelessness, despair, isolation measures, depression, anxiety even same suicidal behavior. It is recommended the creation of policies and actions related to mental health and the construction of strategies for the mental health care of these workers in order to prevent and minimize illness in the work environment. It is important to invest in studies on the subject to expand the discussion on the subject and strengthen attention to the worker's mental health.

Keywords: Stress. Nursing Workers. Covid-19.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bvs	Bblioteca Virtual em Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial da Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde
ECG	Eletrocardiograma
ENT	Entrevistado
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LEP	Lei do Exercício Profissional
MAPA	Monitorização Ambulatorial de Pressão Arterial
NUPISC	Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização pan-americana de saúde
PubMed	Biblioteca Nacional de Medicina
RCLE	Registro de Consentimento Livre e Esclarecido.
SARS	COV-2 – Coronavirus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave.
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SESAB	Secretaria de Saúde do Estado da Bahia
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Produções científicas acerca do estresse em profissionais de Enfermagem que atuam em hospitais no período de 2020 a 2022.....	16
Quadro 2 – Caracterização dos trabalhadores de Enfermagem que atuaram na atenção as pessoas com Covid-19 no hospital do recôncavo baiano no período de 2019 a 2022.....	47

LISTA DE FLUXOGRAMAS

01	Seleção dos estudos no período de 2020 a 2022.....	15
02	Núcleos de sentidos e categorias das repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção a pessoas com Covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano.....	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Significado de estresse pelos trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar durante a pandemia da Covid-19.....	51
Figura 2	Vivências de estresse por trabalhadores de Enfermagem na pandemia da Covid-19.....	52
Figura 3	Repercussões do estresse no cotidiano hospitalar dos trabalhadores de Enfermagem.....	61
Figura 4	Estratégias de enfrentamento utilizadas por trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar no período pandêmico da Covid-19.....	65

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS.....	21
2.1 Geral	21
2.2 Específicos.....	21
3. REFERENCIAL TEÓRICO	22
3.1 Estresse em trabalhadores de Enfermagem e as estratégias de enfrentamento	22
3.1.1 <i>As estratégias de enfrentamento</i>	28
3.2 A pandemia da Covid-19 e o desenvolvimento do estresse em trabalhadores de Enfermagem	30
4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	38
4.1 Tipo de Estudo.....	38
4.2 Campo de Pesquisa.....	38
4.3 Participantes do Estudo	39
4.4 Técnica e Instrumento para coleta de dados	40
4.5 Técnicas de Análise dos Dados.....	41
4.5.1 <i>Análise de similitude</i>	41
4.5.2 <i>Análise de conteúdo</i>	43
4.6 Aspectos Éticos	45
5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	47
5.1 Caracterização dos participantes.....	47
5.2 Significado e vivência de estresse no olhar de trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar que atuaram no período pandêmico da Covid-19	50
5.3 Repercussões do estresse no cotidiano hospitalar dos trabalhadores de Enfermagem atuantes na atenção a pessoas com Covid-19	59
6. INTERVINDO NA REALIDADE LOCAL: MANEJO DO ESTRESSE POR TRABALHADORES DE ENFERMAGEM PARA A TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS NA ÁREA HOSPITALAR	69
6.1 Cartilha: Manejo das repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar	69
6.2 Estratégias para o manejo do estresse em trabalhadores de Enfermagem no contexto pós-pandêmico da Covid-19: um projeto de intervenção.....	74
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	100
APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SANTO AMARO PARA COLETA DE DADOS	101
APÊNDICE C – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...	102
ANEXO A: TERMO DE ACEITE DA SECRETARIA DE SAÚDE	103
ANEXO B: FOLHA DE ROSTO	104
ANEXO C: PARECER CONSUSBTANCIADO CEP	1105

1. INTRODUÇÃO

O estresse em trabalhadores de saúde e, em particular, nos profissionais de Enfermagem é um tema contemporâneo de debate e investigação. A Enfermagem é uma categoria exposta a elevados níveis de pressão e estresse, que podem desencadear transtornos mentais caracterizados por sintomas de ansiedade, dificuldade de memória e concentração, fadiga, insônia e estresse. Pesquisas indicam correlação entre sintomas psíquicos e sofrimento relacionado ao trabalho (Assis; Caraúna; Karine, 2015).

O estresse é um conjunto de reações à uma situação que exige esforço adaptativo. O estresse ocupacional difere do estresse comum pelo fato de ter o trabalho como um fator essencial para o seu desenvolvimento; esse tipo de estresse ocorre quando o trabalhador não consegue agir sobre os agentes causadores, rompendo a adaptação, persistindo os sintomas de estresse e o organismo é exaurido (Jarruche; Mucci, 2021).

O cotidiano hospitalar contém uma série de fatores que causam insalubridade e desgaste emocional. É sabido que o hospital é um ambiente gerador de estresse para os trabalhadores, em especial de Enfermagem, que vivenciam múltiplas exigências, tais como: lidar com dor, sofrimento, morte e perdas, exigência de grande habilidade em lidar com usuários dos serviços etc. Essas exigências estão presentes em setores públicos e privados e tornam os trabalhadores mais vulneráveis a sentimentos de conteúdo depressivo e de esgotamento emocional, aditam a esses fatos o relacionamento interpessoal, as condições desfavoráveis de trabalho e a baixa remuneração, propiciando o desenvolvimento do estresse (Costa; Martins, 2021).

Os fatores estressantes relacionados à atuação do trabalhador de Enfermagem tendem a se exacerbar diante de um cenário de calamidade pública global, como foi com a pandemia da Covid-19 que se instalou nos últimos anos (2020; 2021; 2022). A Covid-19 se configura como uma nova enfermidade, diferente de outras causadas por um patógeno da linhagem dos coronavírus, como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (Gomes *et al.*, 2020).

Essa doença possui um espectro clínico amplo, podendo variar desde um quadro gripal, envolvendo tosse, febre, até uma pneumonia severa que pode ocasionar a morte. Os piores desfechos clínicos estão relacionados às pessoas com idade avançada e que possuem comorbidades, como doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crônicas e câncer (Duarte; Silva; Bagatini, 2020).

Nesse sentido, a Covid-19 é uma doença com rápido perfil de transmissibilidade entre indivíduos, que podem ser sintomáticos ou não. O primeiro caso confirmado na América Latina foi registrado no Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020 (Gomes *et al.*, 2020). Até a data de 29 de abril de 2022, foram confirmados 512 mil novos casos e 6,23 mil óbitos no mundo (University of Oxford, 2022). O Brasil apresentava, na mesma data, 37.849.919 casos confirmados e 706.142 óbitos, tornando-se o terceiro país com mais casos confirmados, abaixo somente dos Estados Unidos e da Índia, conforme dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde - OMS (Brasil, 2023). Em relação à categoria de Enfermagem, foram contabilizados 19.026 casos confirmados com Covid-19 em trabalhadores de Enfermagem e 833 óbitos (Cofen, 2023).

A pandemia tende a provocar pânico generalizado na população, principalmente quando o conhecimento sobre a doença ainda se encontra em construção, buscando medidas farmacológicas e avançando no controle com o surgimento das vacinas. A medida mais adotada mundialmente foi o isolamento social, intensificando o sentimento de desamparo, tédio, solidão, tristeza e ocasionando reações comportamentais como alteração do apetite, distúrbio do sono e conflitos interpessoais. A vida cotidiana mudou profundamente, a economia entrou em recessão, e muitas das redes tradicionais de segurança social, econômica e de saúde pública, nas quais as pessoas confiam em tempos difíceis, foram submetidas a pressões (Humerez; Ohl; Silva, 2020).

Nesse cenário de calamidade global de saúde, muito tem se discutido sobre estresse e situações que geram sofrimento mental em trabalhadores no contexto hospitalar. Esses agravos à saúde mental acometem principalmente os trabalhadores de Enfermagem, que se encontram na linha de frente contra o vírus, expostos ao risco de contaminação por falta de recursos materiais e humanos adequados para atender as altas demandas de pacientes infectados (Gomes *et al.*, 2020).

A reflexão sobre o exercício da Enfermagem na atenção às pessoas com Covid19 em uma unidade hospitalar sinaliza para o desencadeamento do estresse e suas repercussões, bem como para as alterações psicológicas nesses trabalhadores.

Os fatores desencadeantes do estresse se relacionam à exposição a riscos químicos, radiações, contaminações biológicas, sistema de plantões, excessiva carga horária de trabalho e a convivência diuturna com o sofrimento, com repercussões na qualidade de trabalho (Humerez; Ohl; Silva, 2020).

São 3,5 milhões de trabalhadores do setor da saúde que enfrentam incertezas, ansios e preocupações, afetando sua saúde mental e física nesse período de pandemia (Humerez; Ohl;

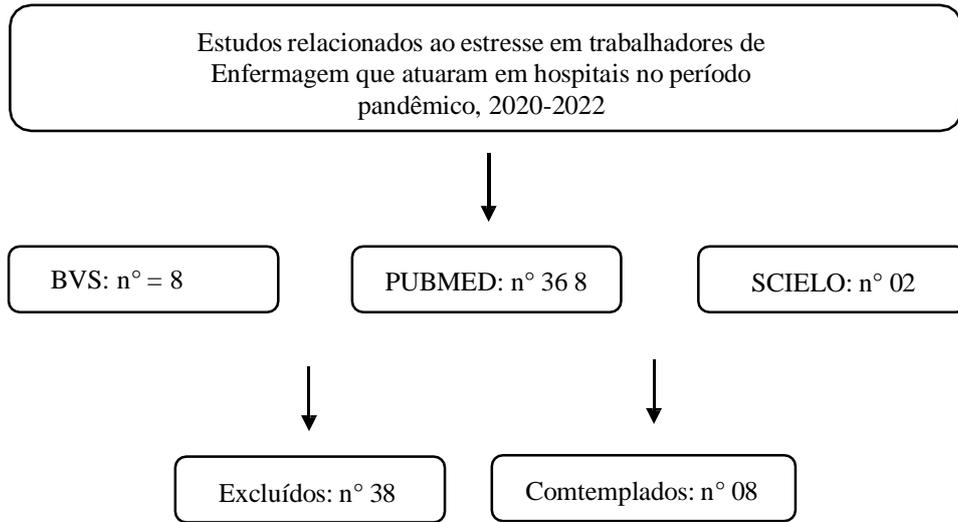
Silva, 2020). Nessa perspectiva, é possível ressaltar que os impactos gerados pela Covid-19 no mundo vêm ocorrendo de forma progressiva, provocando o surgimento de transtornos mentais em trabalhadores de Enfermagem, especialmente do âmbito hospitalar, levando a sintomas como fadiga, agressividade, estresse, episódios de pânico, menor satisfação no trabalho, ansiedade e até mesmo depressão a curto e longo prazo, após a vivência com eventos epidêmicos estressantes (Dal Bosco *et al.*, 2020).

A presença do estresse no contexto de atuação de trabalhadores de Enfermagem durante a pandemia da Covid-19, ao estarem emocionalmente abalados, pode tornar a natureza do cuidado comprometida (Ramos-Toescher *et al.*, 2020). Trabalhadores de Enfermagem, que atuam na linha de frente, tornam-se vulneráveis aos efeitos dos estressores psicossociais inerentes à pandemia da Covid-19. Esses estressores psicossociais despertam o nosso interesse em refletir sobre a saúde mental e as repercussões do estresse desses trabalhadores que lidam na linha de frente na atenção a pessoas com Covid-19, deparando-se com questões emocionais tais como sentimento de culpa, fracasso, impotência e com a sobrecarga de trabalho.

Na literatura, nota-se a existência de inúmeros estudos relacionados ao estresse, no período de 2017 a 2022. Foi possível identificar 179 artigos na plataforma Scielo, 2.354 na BVS e 184 na Pubmed. Grande parte dos estudos é realizada de modo a envolver todos os trabalhadores de saúde, sem considerar as particularidades de cada profissão. Na busca por estudos sobre o estresse em trabalhadores de Enfermagem, que atuaram em hospitais no período pandêmico, tornou-se possível evidenciar a escassez em estudo específico para essa perspectiva. No período de 2020 a 2022, utilizando-se os descritores “estresse AND trabalhadores de Enfermagem AND hospital AND Covid-19”, em inglês “stress AND nursing workers AND hospital AND Covid 19”, foram encontrados 8 estudos na plataforma BVS, 36 na Pubmed e 2 na plataforma Scielo, totalizando 46 estudos. Após leitura de título e resumo dos artigos, foram excluídas 38 produções por não corresponderem aos seguintes critérios de seleção: estudos relacionados ao estresse em trabalhadores de Enfermagem atuantes na atenção a pessoas com Covid-19 no contexto hospitalar.

Dentre os 08 artigos contemplados, 03 abordam a saúde mental dos profissionais de saúde, sendo 01 referente ao estresse ocupacional e o Covid-19 vivenciado pelos profissionais de saúde, e 05 que discutem a saúde mental relacionada aos trabalhadores de Enfermagem. Consideramos os estudos relacionados aos profissionais de saúde por entendermos que os trabalhadores de Enfermagem estão contemplados neste contexto profissional. Vale salientar que a maioria dos artigos traz o estresse ao descrever sobre saúde mental.

Fluxograma 1 – Seleção dos estudos no período de 2020 a 2022.



Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 1 - Produções científicas acerca do estresse em profissionais de Enfermagem que atuaram em hospitais no período pandêmico no período de 2020 a 2022.

Título do artigo	Autores/ Ano / Revista	Objetivo	Método	Resultado
Repercussões para saúde mental de profissionais de Enfermagem atuantes no Enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa	Faria <i>et al.</i> (2021). Revista de Enfermagem da UFSM	Identificar as repercussões na saúde mental de profissionais de Enfermagem atuantes no enfrentamento da Covid-19 no primeiro ano do contexto pandêmico	Revisão integrativa de literatura	Foram encontradas 1249 publicações cuja aplicação de critérios de inclusão, exclusão e leitura crítica, culminou na análise de 18 artigos provenientes de vivências da China, Turquia, Itália, Canadá, Estados Unidos, Filipinas, Brasil, Portugal e Etiópia. As principais repercussões envolvidas no adoecimento mental foram: ansiedade, depressão, estresse, síndrome de Burnout, transtornos mentais do sono e transtorno de estresse pós-traumático.
Covid-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem da atenção paliativa oncológica	Kirby <i>et al.</i> (2021). Rev. Min Enfermagem	Identificar as principais influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem na atenção paliativa oncológica durante a pandemia da Covid-1	Estudo interpretativo de abordagem qualitativa.	Emergiram dois discursos do DSC com suas ideias centrais: DSC1 – “influências psíquicas negativas da assistência paliativa oncológica durante a pandemia pela Covid-19 na percepção da equipe de Enfermagem”; e DSC2 – “influências psíquicas positivas da assistência paliativa oncológica durante a pandemia pela Covid-19 na percepção da equipe de Enfermagem”
Covid-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa	Costa, N.N.N.; Servo, M.L.S.; Figueredo, W.N.F. (2021) Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar as publicações científicas brasileiras e internacionais acerca do estresse vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar durante a pandemia de Covid-19.	Revisão Integrativa da literatura	Verificou-se que o estresse é decorrente sobretudo da sobrecarga dos serviços hospitalares, afastamento de profissionais, insuficiência de equipamentos de proteção individual e rigorosas medidas de biossegurança, desafios na alocação dos recursos disponíveis e risco de contaminação pela Covid-19.
The prevalence of stress, anxiety and depression within front-line healthcare workers caring for Covid-19 patients: a systematic review and meta-regression	Salari <i>et al.</i> (2020). Human Resources for Health	Revisar e determinar sistematicamente a prevalência de estresse, ansiedade e depressão nos profissionais de saúde da linha de frente que atendem Pacientes Covid-19.	Revisão Sistemática	A prevalência de depressão é de 24,3% (IC 95% 18,2-31,6%), uma prevalência de ansiedade é de 25,8% (IC 95% 20,5-31,9%) e uma prevalência de estresse é de 45% (IC 95% 24,3-67,5%) entre os funcionários do Hospital dos hospitais que cuidam dos pacientes com Covid-19.
Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus	Duarte, M.L.C.; Silva, D.G.; Bagatini, M.M.C. (2020) Revista Gaúcha de Enfermagem	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de Enfermagem no contexto na pandemia de coronavírus.	Estudo de Cunho teórico – reflexivo	Os estudos analisados, somados à prática assistencial, têm evidenciado que os profissionais de Enfermagem são suscetíveis à exacerbação de sintomas como depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, em meio à pandemia de coronavírus, tendo em vista os turnos exaustivos de trabalho, a morte de pacientes, risco de autocontaminação e de seus familiares e isolamento social.
Psychological effects caused by the Covid-19 pandemic in health professionals: A systematic review with meta-analysis	Neto <i>et al.</i> (2021). Progress Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry	Analisar os principais efeitos psicológicos causados pela pandemia de Covid-19 em profissionais de saúde.	Revisão Sistemática	Os profissionais de saúde apresentaram maior nível de ansiedade (13,0 vs. 8,5%, $p < 0,01$, OR = 1,6152; IC 95% 1,3283 a 1,9641; $p < 0,0001$) e depressão 12,2 vs. 9,5%; $p = 0,04$; OR = 1,3246; IC 95% 1,0930 a 1,6053; $p = 0,0042$), além de somatizações e insônia em relação a profissionais de outras áreas.

<p>The Psychological Impact of Covid-19 on Front Line Nurses: A Synthesis of Qualitative Evidence</p>	<p>Huerta-Gonzalez <i>et al.</i> (2021). International Journal of Environmental Research and Public Health</p>	<p>Analisar e sintetizar a qualidade estudos que investigam a percepção de enfermeiros sobre os impactos psicológicos do tratamento pessoas com Covid-19 na linha de frente.</p>	<p>Revisão sistemática de estudo qualitativo</p>	<p>Os principais impactos psicológicos de cuidar de pessoas com Covid-19 percebidos pelos enfermeiros trabalhando na linha de frente foram medo, ansiedade, estresse, isolamento social, sintomas depressivos, incerteza, e frustração. O medo de infectar familiares ou ser infectado foi a principal repercussão percebida pelos enfermeiros. Outros impactos negativos que esta revisão acrescentou e que os enfermeiros sofrem como o progresso da pandemia do Covid-19. A resiliência foi uma ferramenta de enfrentamento utilizada pelos enfermeiros.</p>
<p>Knowledge and Psychological Stress Related to Covid-19 Among Nursing Staff in a Hospital in China: Cross-Sectional Survey Study</p>	<p>Huaping Huang, M.D.; Wen-Jun Zao, B.A.; Gui-Rong LI, B.A. (2020) JMIR FORMATIVE RESEARCH</p>	<p>Avaliar o conhecimento e o estresse psicológico relacionado à Covid-19 entre a equipe de Enfermagem. Fornecer evidências da necessidade de treinamento direcionado e intervenção psicológica</p>	<p>Pesquisa transversal baseado na web</p>	<p>Os resultados mostraram que a equipe de Enfermagem forneceu o menor número de respostas corretas às perguntas sobre as especificações do teste contínuo de ácido nucleico viral. Este estudo indicou que a equipe de Enfermagem possui conhecimento insuficiente sobre a Covid-19. Enquanto isso, embora o dano psicológico aos enfermeiros durante a pandemia tenha sido baixo, os gerentes de Enfermagem devem continuar monitorando a saúde mental da equipe de Enfermagem e realizando intervenções oportunas.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos artigos contemplados pelo Scielo, Pubmed e BVS

Faria *et al.* (2021) mostraram as repercussões na saúde mental de profissionais de Enfermagem atuantes no enfrentamento da Covid-19 no primeiro ano do contexto pandêmico.

Por sua vez, Kirby *et al.* (2021) verificaram as principais influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem na atenção paliativa oncológica durante a pandemia da Covid-19. Eles perceberam a carga emocional demandada por esses profissionais, bem como tudo que está envolvido no processo do enfrentamento dessa pandemia.

Para Costa, Servo e Figueredo (2021) as publicações científicas brasileiras e internacionais acerca do estresse vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar durante a pandemia de Covid-19 demonstraram que o estresse vivenciado pelos profissionais da saúde nas instituições hospitalares pode desencadear problemas ocupacionais e psicológicos.

Salari *et al.* (2020) revisaram e determinaram sistematicamente a prevalência de estresse, ansiedade e depressão nos profissionais de saúde da linha de frente que atendem pacientes com Covid-19. Os resultados desse estudo demonstram que a prevalência de estresse, ansiedade e depressão nos profissionais de saúde da linha de frente que cuidam de pacientes com Covid-19 é alta.

Além disso, Salari *et al.* (2020) identificaram sistematicamente os problemas de saúde mental entre os profissionais de saúde em vários países durante a pandemia de Covid-19, produzindo evidências que estimaram a prevalência de estresse, ansiedade e depressão nos profissionais de saúde atuantes na linha de frente do atendimento aos pacientes com Covid-19.

Duarte *et al.* (2021) buscaram refletir sobre a saúde mental dos profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia de coronavírus, identificando que a saúde mental dos profissionais de Enfermagem necessita ser elencada como uma das prioridades para os gestores de saúde, procurando estratégias e políticas públicas que assegurem a sanidade para estes que estão na linha de enfrentamento da pandemia.

Neto *et al.* (2021), ao pesquisarem o sofrimento psicológico dos profissionais de saúde associado à incerteza de um ambiente de trabalho, concluíram que os profissionais de saúde, independentemente da idade, apresentaram níveis significativos de transtornos mentais evidenciando prevalência de ansiedade e depressão.

Segundo Huerta-Gonzalez *et al.* (2021), ao analisarem estudos que investigam a percepção de enfermeiros sobre os impactos psicológicos do tratamento de pessoas com Covid-19 na linha de frente, identificaram que os principais impactos psicológicos de cuidar de pessoas com Covid-19 percebidos pelos enfermeiros foram medo, ansiedade, estresse, isolamento social, sintomas depressivos, incerteza e frustração.

Por sua vez, Huaping, Wen-Jun Zao e Guirong Li (2020) estimaram o conhecimento e o estresse psicológico relacionado à Covid-19 entre a equipe de Enfermagem, evidenciando a necessidade de treinamento e intervenção psicológica e indicando que a equipe de Enfermagem possui conhecimento insuficiente sobre esse vírus. Enquanto isso, embora os danos psicológicos com enfermeiros durante a pandemia fossem baixos, os gerentes de Enfermagem devem continuar monitorando o estado de saúde mental da equipe de Enfermagem e realizar intervenções oportunas.

Evidencia-se a lacuna em relação aos estudos voltados ao estresse em trabalhadores de Enfermagem no contexto hospitalar em período pandêmico, o que demonstra a necessidade de estudar e de aprofundar nas repercussões que o estresse desenvolve nos profissionais, em específico no momento de pandemia.

Durante a pandemia, o foco está na doença em si, e não nos transtornos mentais que dela possam advir. Entretanto, a Covid-19 trouxe a necessidade de se pensar sobre as questões relacionadas à saúde mental, uma vez que se observou a crescente sobrecarga na vida dos profissionais de Enfermagem (Rosa *et al.*, 2021).

Diante dessa realidade, o interesse deste estudo está alinhado às minhas reflexões que surgiram em decorrência da minha experiência profissional como enfermeira assistencial, há 13 anos, na cidade de Saubara, São Francisco do Conde e Santo Amaro, no estado da Bahia – Brasil. Sou atuante em Estratégia de Saúde da Família e no setor de urgência e emergência, prestando cuidado, de média e alta complexidade a indivíduos em situações críticas que requerem intervenção imediata e gerando situações de pressão, exigindo agilidade e assertividade em meio a essa intensa dinâmica.

Assim, em minha trajetória profissional, foi possível observar que os trabalhadores de Enfermagem da unidade hospitalar em que atuo apresentam adoecimento psicológico, evidenciados pelos desabafos sobre a vida profissional, suas inseguranças, o medo atrelado à forma rápida com que o vírus disseminou, aumento da demanda, mudança na estruturação do serviço, precariedade de insumos e materiais, além do sentimento de desvalorização e falta de satisfação para desenvolver as atividades laborais. Todo esse cenário corrobora para o desencadeamento do estresse que repercute na subjetividade, nas condições físicas e psíquicas do trabalhador, e justifica a realização deste estudo nesse momento de pandemia. É notável como lidar com a Covid-19 exacerba o esgotamento físico-mental ao lidar com risco iminente de morte, com a deficiência estrutural, organizacional e de recursos humanos, além da elevada

demanda; tudo isso acaba prejudicando o desempenho profissional e pode levar a acidentes de trabalho, ao afastamento e à licença médica por adoecimento mental.

Ao observar a desinformação dos trabalhadores de Enfermagem sobre o estresse como um problema de saúde que deve ser valorizado – pois repercute negativamente na vida do ser humano –, faz-se imprescindível melhorar o ambiente físico e psicossocial do trabalhador, para que ele consiga refletir sobre a existência humana, sobre si mesmo e para que seja possível conhecer suas limitações, conviver com o estresse e utilizar estratégias para minimizá-lo.

Vários são os aspectos no ambiente de trabalho que contribuem para o desenvolvimento de alterações da saúde psicológica dos trabalhadores de Enfermagem; e tais fatores foram potencializados no período de pandemia. Sendo assim, justificamos a necessidade de realização de estudos sobre as repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19, por considerar ser essencial para compreender os efeitos no processo de trabalho, a fim de valorizar a subjetividade e propor estratégias para apoiar esses trabalhadores para que, possivelmente, esses impactos na vida pessoal e profissional sejam minimizados. Assim, compreendendo que a condição psíquica não pode ser separada da sua atividade profissional.

Atualmente, como discente no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva desde 2022, percebo a necessidade do aprimoramento técnico e científico para assim realizar ações com enfoque na prevenção da saúde mental, relacionado ao controle do estresse nos trabalhadores de Enfermagem em contextos pandêmicos.

Este estudo contribuirá para o conhecimento das repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem que atuam na atenção a pessoas com Covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano. Ademais, os resultados advindos desta pesquisa propiciarão a elaboração de estratégias de cuidado para com os trabalhadores que se dedicam a esse ofício, de forma a reduzir altos níveis de estresse que são extremamente prejudiciais à saúde e ao desempenho profissional, colaborando com a melhoria da qualidade de vida e, conseqüentemente, da assistência prestada aos pacientes. Diante do exposto, foi elaborada a seguinte pergunta de investigação: como o estresse repercute em trabalhadores de Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano?

A partir dos resultados deste estudo, elaboramos, como produto, um projeto de intervenção e uma cartilha para o manejo do estresse nos trabalhadores de Enfermagem da rede hospitalar, visando melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e da assistência prestada por eles, estabelecendo estratégias de enfrentamento do estresse pelos trabalhadores de

Enfermagem de um hospital público do recôncavo baiano no município de Santo Amaro-BA, buscando intervir na realidade local.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar as repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano.

2.2 Específicos

- Descrever as características socioeconômicas e demográficas dos trabalhadores de Enfermagem que atuam na atenção às pessoas com Covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano;
- Conhecer as repercussões do estresse na vida laboral dos trabalhadores de Enfermagem que atuam na atenção às pessoas com Covid-19 em um hospital do recôncavo baiano.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é o conjunto de princípios, significados, conceitos que, articulados, formam um sistema explicativo coerente. É a base de sustentação e rigor, conduzindo as formas de análise do objeto (Minayo; Deslandes; Gomes, 2009).

Neste item, apresentamos a fundamentação teórica que ampara o objeto de estudo, fundamentada nas evidências científicas publicadas sobre o tema. Estruturamos essa etapa em dois subtópicos: Estresse em trabalhadores de Enfermagem e as estratégias de enfrentamento; A pandemia da Covid-19 e o desenvolvimento do estresse em trabalhadores de Enfermagem.

3.1 Estresse em trabalhadores de Enfermagem e as estratégias de enfrentamento

Desde a pré-história, o homem sofria exaustão após o trabalho, sofria com o medo, a exposição ao calor e ao frio, à fome, à sede, à perda de sangue e às doenças. Tais situações deflagravam uma série de desfechos biológicos e psicológicos conhecidos hoje como estresse. Inicialmente, o estresse foi estudado pela Física e Engenharia que utilizavam esse termo para designar forças que atuavam sobre a mesma resistência, representando a carga que um material pode suportar antes de romper-se. Posteriormente, estresse foi estimado como sinônimo de fadiga e cansaço. A palavra estresse é aplicada em diferentes áreas do conhecimento e com conotações diferentes, desde o estresse físico de uma peça mecânica até o estresse psicológico no ser humano (Silva; Goulart; Guido, 2018).

Relacionada ao estresse, existe uma quantidade imensa de estudos científicos nos quais são abordados aspectos desde a fisiologia, a fisiopatologia, a etiologia, a doença física e psíquica, as ciências sociais, a personalidade até as questões imunológicas (Lentine; Sonada; Biazin, 2020).

Para Jarruche e Mucci (2021), o estresse é uma resposta do organismo ao agente estressor. Esses agentes estressores interferem no equilíbrio homeostático do organismo, acionando a resposta de luta e fuga, na tentativa de manter o equilíbrio. Tais agentes podem ser físicos, cognitivos ou emocionais: os físicos são originários do ambiente externo, os cognitivos são aqueles que ameaçam a integridade do indivíduo e os emocionais são os sentimentos ou acontecimento com predominância do componente afetivo.

Segundo Nodari *et al.* (2014), a palavra estresse é natural da língua inglesa e significa tensionar, adversidade ou infelicidade. Na engenharia, o termo está relacionado à experiência

de tração que avalia a resistência da matéria a partir da intensidade da força aplicada. Para os teóricos da física, determina a força resultante de um corpo submetido a uma força contrária.

No século XVIII e XIX, o conceito de estresse passou a ter relação com o conceito de força, esforço e tensão. Ainda no século XIX, Claude Bernard, fisiologista francês, destaca a capacidade dos seres vivos em manter a constância de bem-estar e equilíbrio do organismo, a despeito das modificações externas. Esse mecanismo foi denominado de homeostase orgânica por Walter Cannon e, posteriormente, deu suporte a Hans Selye para descrever o modelo biológico do estresse (Silva; Goulart; Guido, 2018).

Em 1936, ocorreu um estudo sistematizado sobre o estresse por Hans Selye. Ele investigou os efeitos dos hormônios sexuais no organismo através de ratos; foram encontradas glândulas suprarrenais aumentadas, níveis diminuídos de linfócitos no sangue e úlceras estomacais. Nodari *et al.* (2014) cita o estudo de Selye, concluindo que as três respostas encontradas configuravam a característica da resposta de estresse não específica. Em 1959, foi criado o termo “estresse fisiológico”, a partir de estudos na área de engenharia e da análise das reações fisiológicas dos mergulhadores da marinha submetidos a situações extremas (Nodari *et al.*, 2014).

Selye (1963, *apud* Nodari *et al.*, 2014) considera as reações fisiológicas às agressões diversas que o organismo é submetido como síndrome da adaptação geral. A síndrome consiste em três fases: estágio de alarme, de resistência e de exaustão.

No estágio de alarme, o organismo sofre uma excitação de agressão, reconhece-se como uma reação saudável ao estresse, uma vez que possibilita o retorno ao equilíbrio após situação estressante. Nessa fase, o organismo entra em estado de alerta para se proteger do perigo apresentando alguns sintomas como taquicardia, tensão crônica, cefaleia, sensação de esgotamento, pressão no peito, extremidade frias, dentre outros (Lentine; Sonada; Biazin, 2020).

O segundo estágio é o de resistência, é a fase em que o organismo busca ajustar-se à situação que se encontra, apresentando alteração do padrão de normalidade e concentrando a reação interna em um determinado órgão-alvo, podendo ocorrer manifestações de sintomas na esfera psicossocial, como ansiedade, medo, isolamento social, alteração do apetite, impotência sexual. (Nodari *et al.*, 2014; Lentine; Sonada; Biazin, 2020).

A última fase, de exaustão, é o momento em que o organismo se apresenta desgastado pelo excesso de atividades; há queda da imunidade e grande consumo de energia, ocorrendo as

manifestações de doenças orgânicas devido à falência de órgão-alvo (Lentine; Sonada; Biazin, 2020).

O estudo sobre o Modelo Quadrifásico de Lipp (2001), além de discorrer sobre as três fases propostas por Selye, inclui uma quarta fase de quase exaustão, que acontece entre a resistência e a exaustão, e caracteriza-se pelo processo de adoecimento; os órgãos mais vulneráveis respondem com sinais de deterioração tais como infarto, úlceras, psoríase, depressão e outros podendo minimizar esses danos se ocorrer alívio do estresse por meio de remoção dos estressores ou pelo uso de estratégias de enfrentamento (Nodari *et al.*, 2014).

Lazarus e Launier (1978) definem o estresse como qualquer estímulo que determine o ambiente externo ou interno e que taxee ou exceda as fontes de adaptação de um indivíduo ou sistema social. Em 1984, Lazarus e Folkman entendem que as alterações orgânicas ligadas ao estresse têm uma etapa biológica, e uma fase na qual algumas funções cognitivas, emocionais e comportamentais podem influenciar na intensidade dessas alterações, além disso, destaca a proposta do modelo Interacionista, que considera a interação do ambiente, pessoa ou grupo como fundamental para o processo de estresse (Silva; Goulart; Guido, 2018).

Ao longo dos anos, até a década de 70, na literatura brasileira, não havia produção científica sobre estresse. Apresentava apenas investigações cujo objeto de estudo referia-se à relação entre estresse e trabalho. Dentre as categorias analisadas, estão os trabalhadores de saúde, em especial os de Enfermagem, que despertaram interesse por sua relação direta com outros seres humanos, tendo diariamente contato com a dor, o sofrimento e a morte. Incluem-se a isso as longas jornadas de trabalho, a necessidade de estabelecimento de relações interpessoais com os demais trabalhadores da equipe de saúde, bem como a realização de atividades gerenciais, assistenciais e de ensino junto aos pacientes. Por esse contexto, a Enfermagem tem sido considerada uma profissão estressante (Silva; Goulart; Guido, 2018).

O estresse na dimensão psicológica é definido como um conjunto de forças externas que produz efeito transitório ou permanente no indivíduo. A pesquisa sobre o estresse segue três grandes linhas, são elas: a resposta biológica, os acontecimentos que o desencadeia, e a transação entre indivíduo e o meio ambiente. A resposta biológica envolve desde o comportamento em geral dos aspectos do sistema nervoso central às suas repercussões vegetativa, endócrina e imunitária, bem como os acontecimentos que desencadeia o estresse, destacando-se a influência dos agentes estressores na resposta comportamental e a transação entre o indivíduo e o meio ambiente, que representa as modificações causadas devido à

situações estressoras do meio, gerando uma ativação exagerada ou diminuída sobre o organismo (Nodari *et al.*, 2014).

O estresse é desenvolvido quando há uma quebra do equilíbrio interno de um organismo diante de situações que irritam a pessoa, excitam, confundem ou trazem felicidade, amedrontam. O organismo tem que se adaptar ao momento, sobreviver a essa ameaça e vencer o desafio (Santana *et al.*, 2021).

Segundo Santana *et al.* (2021), o estresse advém da interação do indivíduo com os fatores do ambiente quando percebe situações excedentes à capacidade de enfrentamento. Além disso, o estresse no modo de vida atual é reconhecido como um dos riscos a qualidade de vida e bem-estar psicossocial do indivíduo, relacionado, por vezes, à modificação no estado de saúde, podendo colocar em risco a saúde dos indivíduos e, conseqüentemente, afetar o desempenho profissional. São situações como baixa moral, alta rotatividade, violência no local de trabalho e absenteísmo. (Guido *et al.*, 2011).

Em contrapartida, o estresse em dose baixa é desejável e benéfico ao trabalhador, pois pode aumentar a disposição, o interesse, o entusiasmo, a atenção e, com isso, a produtividade. Porém, em doses excessivas, pode se tornar maléfico, uma vez que gera fadiga, irritabilidade, depressão, falta de concentração, e interfere negativamente no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, diminuindo a produtividade (Souza; Silva; Costa, 2018). O estresse é um fator que gera prejuízo à atividade laboral, pois ocasiona dificuldade de concentração e percepção.

Existem três modelos: estresse-adaptação; modelo demanda-controle; e o Burnout. O estresse-adaptação indica que o estresse e a resposta adaptativa dos indivíduos são bem maiores devido ao aumento de pressões externas no trabalho, tais como rápidas mudanças tecnológicas, competitividade, pressão por resultados, recessão, medo do desemprego, dentre outros. O tipo demanda-controle está associado à demanda psicológica de trabalho, como o grau de autonomia e controle sobre a atividade laboral - em que a atividade com maior demanda psicológica e menor autonomia teria maior potencial de causar doenças. Já o Burnout é uma resposta aos estressores interpessoais, ocorridos em situações de trabalho, sendo a cronificação do estresse ocupacional (Jarruche; Mucci, 2021).

O estresse ocupacional é um processo em que o indivíduo compreende as demandas do trabalho como estressores, ultrapassando sua capacidade de enfrentamento e desenvolvendo respostas negativas. Associado à redução da produção e da qualidade do trabalho, ao aumento do absenteísmo, à rotatividade dos profissionais e ao surgimento de acidentes de trabalho, pode

gerar prejuízos financeiros à instituição e danos à saúde dos trabalhadores, além de comprometer a qualidade da assistência prestada (Souza; Silva; Costa, 2018).

No que tange as exigências no trabalho, jornadas de trabalho exaustivas, urgência de tempo, excesso de responsabilidades e a falta de apoio - elementos que consomem excessivamente as energias físicas e mentais dos trabalhadores - configuram-se como fatores de risco para o estresse e sofrimento psíquico. Associado a isso, advêm as características inerentes a cada tipo de profissão, o que evidencia que algumas categorias profissionais se expõem mais a aspectos estressores que outras (Almeida; Servo, 2021).

O estresse ocupacional, o qual se defronta o trabalhador moderno, destaca-se em algumas profissões, entre elas, a Enfermagem. É um fenômeno definido como uma pressão fisiológica e psicológica causada pelo desequilíbrio entre as exigências pessoais e as condições com as quais o indivíduo trabalha (Barreto *et al.*, 2020).

No ambiente hospitalar, os trabalhadores de Enfermagem atuam em um ambiente carregado de experiências intensas, lidando com a dor, o sofrimento, mortes e recuperações, o que pode favorecer as manifestações de altos níveis de estresse e pode se tornar advento para o surgimento de transtornos mentais (Felix; Machado; Sousa, 2017).

No cotidiano hospitalar, emergem o medo e a incerteza, fatores que podem influenciar de forma negativa no comportamento e no bem-estar geral dos trabalhadores de Enfermagem, interferindo, conseqüentemente, na sustentação da qualidade dos cuidados em saúde destinados à população. Os aspectos psicológicos, físicos e comportamentais desses trabalhadores podem receber influências negativas e ocasionar sintomas adversos como insônia, insegurança, sentimento de incapacidade, tristeza, aumento do uso de álcool, tabaco e outras drogas, bem como falta de energia e dores em geral (Toescher *et al.*, 2020).

Segundo Barreto *et al.* (2020), as situações nas quais o indivíduo vivencia carência de recursos necessários para as atividades encarregadas os expõem a estresse constante, desenvolvendo prejuízos a sua saúde, evoluindo de forma lenta e progressiva para um estado de desordem no organismo. Essa situação gera quadros de exaustão, aumentando a frequência de acidentes de trabalho, visto que más condições no serviço influenciam no desempenho das tarefas.

Um estudo citado por Barreto *et al.* (2020) sobre condições de trabalho da Enfermagem demonstra que apenas 40% dos profissionais são assistidos quando adoecem pelas instituições que atuam. Um total de 30,5% não são assistidos e 19,1% conseguem assistência às vezes. Ou

seja, 49,6% da equipe enfrentam diariamente os problemas de saúde de outras pessoas, mas não têm o amparo institucional quando se trata da saúde pessoal.

Com os avanços, as inovações organizacionais, técnicas e tecnológicas, associadas ao aumento progressivo e significativo do estresse ocupacional, têm exigido das pessoas mais adaptação, consciência e grandes habilidades para enfrentar evoluções e administrar o estresse. Essa dinâmica, associada à vivência de cada indivíduo, conduz à construção de novos conceitos, surgindo a necessidade de novas formas de enfrentar a vida, novas perspectivas de ação e desenvolvimento da consciência para as transformações necessárias a contribuir com a qualidade de vida (Guido *et al.*, 2011).

Para Batista e Takashi (2020), o estresse é qualquer evento proveniente do ambiente externo ou interno, que excede as fontes de adaptação ou resistência de um indivíduo ou sistema social. Ocorre quando há uma modificação ameaçadora, lesiva ou tensa no ambiente, podendo desencadear um desequilíbrio no indivíduo; esse estímulo desencadeador é chamado de fator estressor.

O estresse é todo acúmulo de pressões, de ordem física ou psicológica, causado por um estressor, que reflete no desequilíbrio de um indivíduo. É uma resposta adaptativa do indivíduo, uma reação em uma situação emergencial. Os estressores podem ser externos (fontes externas de estresse que afetam o indivíduo, como a profissão) ou internos (fontes internas de estresse determinadas pelo próprio indivíduo, como seu próprio modo de ser) (Souza, Silva; Costa, 2018).

O organismo, ao se deparar com situações que quebram a homeostase interna, emite manifestações por meio de reações físicas, químicas, orgânicas e psicológicas. Ainda assim, muitas pessoas consideram-se estressadas sem nem desenvolverem as reações, apenas pela exposição aos estressores (Santana *et al.*, 2021).

Existem vários fatores que podem precipitar o estado de estresse, uma vez que terão que mobilizar novas fontes de energia a fim de retomar a homeostase interna, adaptando-se às mudanças. Esses fatores são reconhecidos como estressores e se referem à sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, necessidades básicas não satisfeitas, estrutura física da unidade, dinâmica organizacional, déficit de recursos humanos, equipamentos e materiais. Esses estressores são situações, eventos ou agentes geradores de estresse (Santana *et al.*, 2021).

Os estressores podem ser classificados como físicos (agentes químicos, frio e calor), fisiológicos (fadiga, dor) ou psicossociais (medo de perder, falhar ou errar). Os aspectos do estresse são os mais prejudiciais à saúde do corpo e da mente do trabalhador. Muitos são os

fatores desencadeantes do estresse, e podem levar a um elevado consumo de café, álcool e tabaco. Em se tratando da Enfermagem, existem inúmeras fontes geradoras de estresse, entre as quais se incluem as condições ambientais, socioeconômicas, culturais, organizacionais e a própria assistência (Batista; Takashi, 2020).

O comportamento do indivíduo em resposta ao estressor é mediado por processos individuais, oriundos da relação do indivíduo com sua rede de valores, pensamentos, experiências prévias e suporte psicológico. Logo, as situações novas, desafiadoras e sob as quais os indivíduos não apresentam controle são determinantes importantes na resposta de estresse. (Silva; Goulart; Guido, 2018).

Diante de inúmeras situações em que necessitam adaptar o organismo quando em contato com os agentes estressores, o ser humano reage apresentando sinais e sintomas, na tentativa de retomar o equilíbrio – isso ocorre de forma inconsciente, colocando a pessoa em situação de estresse. Devido ao cenário pandêmico da Covid-19, que aconteceu em ritmo vertiginoso nos âmbitos econômico, social, político e laboral, justifica-se que o nível de estresse da população esteja elevado (Lentine; Sonoda; Biazin, 2020).

A identificação dos estressores no ambiente laboral pode ser utilizada como uma estratégia de mudança, uma vez que, ao identificar os estressores, podem ser lançadas estratégias que minimizem seus efeitos, tornando o cotidiano dos indivíduos menos desgastante, mais produtivo, além de contribuir com a valorização do ser humano e profissional (Guido *et al.*, 2011).

3.1.1 As estratégias de enfrentamento

Para superar as situações estressantes, devem ser empregadas estratégias de enfrentamento. Essas estratégias são conhecidas como *coping* , termo da língua inglesa. Estratégias de enfrentamento são estratégias, empregadas pelo indivíduo, de ordem cognitiva, comportamental ou emocional, para controlar casos de estresse e manter a integridade mental e física. São maneiras com que o indivíduo lida com o estresse, minimizando os efeitos dos estressores no organismo, buscando o bem-estar físico e emocional (Souza; Silva; Costa, 2018).

As estratégias de enfrentamento são separadas em duas categorias: enfrentamento focado na emoção e enfrentamento focado no problema. O enfrentamento focado no controle das emoções pelo indivíduo é desencadeado com um evento estressante, por exemplo, discutir sobre os sentimentos com alguém. O enfrentamento focado no problema é a procura de

resolução para o problema que causa o estresse, por exemplo, buscar orientação para resolver um problema. As estratégias podem ser usadas conjuntamente para combater o estressor (Souza; Silva; Costa, 2018).

Na tentativa de minimizar o estresse, o indivíduo utiliza a estratégia de *coping*, trazida por Guido *et al.* (2011), como esforços cognitivos e comportamentais para tolerar, controlar ou reduzir demandas. A forma como o indivíduo utiliza as estratégias, está determinada por seus recursos interno e externo, os quais incluem crença, valores, saúde, responsabilidades, suporte, habilidades sociais e recursos materiais.

O processo de enfrentamento do estresse envolve a adaptação do indivíduo a novas situações geradoras de estresse, devendo haver um equilíbrio das funções fisiológicas e psicológicas que resultarão na capacidade para a realização de novas demandas. O enfrentamento de situações impostas pelo trabalho torna-se um limite para uma melhoria futura, considerando a busca da responsabilidade nas questões referentes às condições de trabalho, na medida em que evitam o desencadeamento do estresse (Batista; Takashi, 2020; Santana *et al.*, 2021).

O equilíbrio na aplicabilidade das estratégias de *coping* necessita ser partilhado entre profissional e instituição, a fim de promover a diminuição do estresse de modo a dar um significado para o elemento estressor através da adaptação do profissional à realidade, tornando a equipe de trabalho cada vez mais conhecedora e preparada para atuar em ambientes estressores (Santana *et al.*, 2021).

Cumprido salientar que quanto maior o controle no trabalho, maior a probabilidade da utilização das estratégias de *coping* pelos profissionais. Assim, investir em estratégias contribui para diminuição do estresse e dos danos advindos do ambiente hospitalar, por meio da participação dos profissionais em treinamentos, cursos de capacitação, apoio psicossocial e terapêutico ocupacional. É preciso que as organizações invistam em intervenções no trabalhador como maneira de contribuir para prevenção do adoecimento no trabalho e promovam programas de caráter multidisciplinar de promoção de saúde no ambiente organizacional. A manutenção de um ambiente de trabalho colaborativo favorece as relações interpessoais (Santana *et al.*, 2021).

A impossibilidade de se excluir o estresse na vida do profissional desperta a importância de se buscar estratégias de enfrentamento, na tentativa de conter o dano emocional causado, corroborando para propiciar mais satisfação no trabalho e qualidade na assistência.

3.2 A pandemia da Covid-19 e o desenvolvimento do estresse em trabalhadores de Enfermagem.

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada de um novo vírus que desencadeava vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Esse novo vírus ainda não tinha sido identificado em humanos. Uma semana depois, em janeiro de 2020 o Covid-19 já era a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) (Opas, 2020; Prado *et al.*, 2020).

No Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus, o vírus foi denominado Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) e desenvolveu a Covid-19. Os sintomas com maior frequência são febre, tosse seca, cansaço, coriza, obstrução nasal, dor de garganta e diarreia, sendo que 14% dos pacientes apresentam sintomas severos como dificuldade em respirar e falta de ar, necessitando de internação, e 5% apresentam sintomas críticos que são insuficiência respiratória, risco de morte, entre outros (Prado *et al.*, 2020).

Nos primeiros meses de 2020, surtos do novo vírus respiratório foram documentados no mundo. A OMS nomeou a doença causada pelo novo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus Disease 2019 (Covid-19) e declarou uma emergência global de saúde pública em curso no primeiro semestre de 2020. Com o decorrer da pandemia, surgiram mutações do vírus como B.1.1.529 denominada Ômicron, dentre outras variantes de preocupação ainda em circulação: Alfa, Beta, Gama e Delta. A circulação do vírus aumentou a possibilidade de mutações e, conseqüentemente, de contaminação (Oliveira *et al.*, 2020; Opas/Oms, 2022).

A Covid-19 produz uma infecção viral aguda em humanos, com período médio de incubação de três dias. A rápida disseminação mundial da doença provocada pelo novo Coronavírus resultou em uma pandemia global cujas conseqüências estão longe de serem mensuradas. Esse vírus produz alta infecciosidade e transmissibilidade, apesar da taxa de letalidade não ser tão elevada, o que implica grave problema à saúde pública global (Oliveira *et al.*, 2020).

Na América Latina, a Covid-19 chegou mais tarde que em outros continentes. No Brasil, o primeiro caso registrado foi em 25 de fevereiro de 2020, porém é um país com grande número de casos e de mortes do continente, e provavelmente esses dados são subestimados devido a insuficiência de testes (Prado *et al.*, 2020).

A Covid-19 apresenta uma taxa de letalidade mais elevada do que a da gripe A, tem um período de incubação de 1 a 14 dias e é transmitida comunitariamente, durante o período

assintomático, por gotículas de tosse e expectoração, e também por contato com superfícies ou objetos contaminados. Para minimizar a circulação de pessoas e assim evitar o contato social, pois são fatores que poderiam levar a um crescimento exponencial do número de casos graves e, em consequência, ao colapso dos serviços de assistência, os países realizaram um cenário de exceção, com políticas de confinamento e distanciamento social, além de declarações de emergência que trouxeram poderes acrescidos às autoridades (Nunes, 2020).

Havia poucos conhecimentos sistematizados sobre a prevenção da Covid-19, sobre a epidemiologia, características clínicas, diagnóstico e tratamento, o que aumentou a insegurança dos trabalhadores de Enfermagem, que cuidam diretamente das pessoas infectadas. O paciente que desenvolve forma grave da doença pode evoluir rapidamente a óbito, pois cursa com Síndrome Aguda Respiratória Grave (Oliveira *et al.*, 2020).

A emergência de saúde pública global deflagrada pela virulência da Covid-19 evidenciou a evolução da capacidade humana de compreender, conceituar e reagir a uma pandemia, bem como buscar as melhores evidências para a tomada de decisões. A partir dos indícios estabelecidos em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, cientistas levaram uma média de apenas duas semanas para fazer o sequenciamento genético do vírus Sars-CoV-2 identificado em pacientes contaminados e, menos de um ano depois, já existiam vacinas comprovadamente eficazes contra a infecção causada através do patógeno. Foi uma resposta rápida e eficiente, sobretudo, se comparada às respostas que a humanidade conseguiu frente a outras pandemias, como a da H1N1, da Gripe Espanhola e da Peste Negra (Freire *et al.*, 2021).

O notável avanço científico associado à compreensão do novo coronavírus não impediu o fracasso retumbante nas estratégias de nações como o Brasil, a Índia e os Estados Unidos no enfrentamento à pandemia do Covid-19, fato confirmado através do volume expressivo de casos positivos, internamentos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e mortes, devido às políticas de saúde pública implantadas de maneira equivocada tais como: a imunidade de rebanho, a aposta em medicamentos sem evidência científica, à valoração exacerbada de curas milagrosas, de teorias conspiratórias, de notícias sem comprovação e da revolta contra vacinas, em detrimento de medidas sanitárias simples e comprovadamente eficazes, como o uso de máscaras, a higiene das mãos, a manutenção do distanciamento social e a aquisição de imunizantes em tempo hábil e oportuno (Freire *et al.*, 2021).

Nesse período, o governo brasileiro ficou caracterizado pela minimização ou negação ao que se refere ao enfrentamento da pandemia, passou a ser conhecido como um dos quatro líderes nacionais que confrontou o consenso científico sobre a pandemia e seus riscos.

Denominando a doença de “gripezinha”, o presidente, durante esse período, permaneceu visitando ambientes públicos sem o uso de máscara, criticou o isolamento social, defendendo que era uma afronta à manutenção da saúde econômica do país, que deveria ser priorizada (Lima *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a disseminação de notícias falsas e desinformação em torno da pandemia constituiu uma ameaça às ações de controle de transmissão do vírus, a grande circulação de textos e vídeos, envolvendo desde a fase de teste até o uso de imunobiológicos, com declarações falsas de que as vacinas eram fabricadas com a intenção de prejudicar a saúde ou causar a morte, minaram a disposição da população para tomar a vacina e seguir orientações verdadeiras relacionada à prevenção e recuperação da saúde. Capazes de produzir resultados positivos no Brasil, em 17 de janeiro de 2021, as vacinas Coronovac (Sinovac - China e Instituto Butantan - São Paulo) e Covishield (Universidade de Oxford e Astrazeneca – Reino Unido e Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro) foram autorizadas pela Anvisa para uso em caráter emergencial.

Nesse cenário, a informação baseada nas evidências científicas constituiu instrumento necessário para a conscientização da população, sendo uma das estratégias de combate à pandemia. Entretanto, apesar das informações disponíveis pelos veículos jornalísticos de comunicação e canais virtuais governamentais, a população insistia em buscar por notícias relacionadas a Covid-19 em canais de divulgação rápida, sem se preocupar com a veracidade do que estava sendo oferecido (Moreira, 2021).

Essas contradições levaram parte considerável da população a uma dissonância cognitiva, caracterizada pelo volume de conteúdo disponível na rede mundial de computadores sobre a pandemia. A OMS passou a utilizar o termo infodemia, para designar o excesso de informações que torna difícil encontrar fontes verdadeiras e orientações confiáveis. É notável a produção em larga escala de fake news sobre a pandemia, de maneira deliberada, intencional e criminoso, com o objetivo de enganar, manipular, ludibriar e negar a realidade, por razões políticas, econômicas e ideológicas. Tudo isso gerou grandes impactos psicossociais nos indivíduos (Freire *et al.*, 2021).

As pandemias apresentam uma elevada complexidade, ocasionando um importante impacto na saúde pública em todas as esferas de governo, inclusive no âmbito psicossocial. A pandemia da Covid-19 causou uma alteração psicossocial que extrapola a capacidade de enfrentamento dos indivíduos. Presume-se que toda a população inserida neste cenário possa sofrer impactos psicossociais em diferentes níveis de intensidade e de gravidade. Calcula-se

que aproximadamente um terço ou metade da população exposta possa desenvolver alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado em saúde mental (Ribeiro *et al.*, 2021).

Os impactos psicossociais podem ser incalculáveis, e essas incertezas com implicações diretas na saúde mental da população ocasiona o estresse que, quando desproporcional, pode ser um componente para o desenvolvimento de vários transtornos psiquiátricos. Durante a pandemia, o número de pessoas, incluindo os trabalhadores de Enfermagem, cuja saúde mental é afetada, é maior que os indivíduos infectados, e para os quais as implicações na saúde psíquica podem durar mais tempo e ter maior prevalência que a própria epidemia (Ornell *et al.*, 2020).

Os trabalhadores de Enfermagem enfrentam desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas, incluindo a sobrecarga de serviço, incerteza da eficácia do tratamento utilizado e ainda preocupações com o gerenciamento da própria saúde, a de seus familiares e de pacientes. Ainda assim, precisam lidar com um arsenal de informações falsas provenientes das mídias sociais e tradicionais, que acabam por desviar e enfraquecer o comportamento da população em relação aos cuidados com a saúde (Toescher *et al.*, 2020).

O cuidado prestado a pessoas com a Covid-19 era permeado por incertezas quanto às formas de transmissão, tempo de incubação do vírus, letalidade, tratamento eficaz, formas de diagnóstico seguro, uso correto, adequado e racional de equipamentos de proteção individual, além de todo sofrimento dos acompanhantes e familiares das vítimas das doenças. Ou seja, todo o cenário atual da pandemia corroborou para o desgaste da saúde mental dos trabalhadores de Enfermagem (Toescher *et al.*, 2020).

Em situações de pandemia, os trabalhadores de Enfermagem também vivenciam outros sentimentos como horror, apreensão, preocupação com os familiares e amigos em decorrência da possibilidade de transmissão dessa doença infectocontagiosa para os seus entes queridos. Esses trabalhadores em assistência às pessoas acometidas pelo coronavírus deveriam ter acesso a serviços de apoio psicossocial e psicológico. Além disso, um aspecto particularmente importante nesse processo de atenção à saúde laboral é a necessidade que esses profissionais sejam verdadeiramente apoiados e não sofram estigmatização. Ressalta-se que esse apoio deveria ser dado também aos familiares, com o objetivo de diminuir a tensão e preocupação do trabalhador em saúde (Junior *et al.*, 2020).

As medidas de isolamento adotadas para o controle da pandemia intervêm em vários aspectos do cotidiano da população e ocasionam sentimentos de desamparo, abandono e insegurança. Estudos constatam que sintomas de estresse, confusão e raiva foram frequentes no

período da quarentena, os quais foram intensificados por fatores estressores relacionados ao tempo de isolamento, medo de estar infectado, frustração, tédio e preocupação com a situação financeira (Ribeiro *et al.*, 2021).

A pandemia trouxe consequências para a saúde dos indivíduos e também para a própria estrutura organizacional, que buscou formas de se reinventar e manter a sua missão social. Além do risco de contágio pelo coronavírus, surgiram problemas psicológicos como resultado das incertezas e das inseguranças, bem como pela carga de trabalho relacionada ao tempo de isolamento (Ribeiro *et al.*, 2021).

O impacto psicossocial que a pandemia da Covid-19 causou exigiu esforços, compreensão e engajamento de toda a população para evitar a disseminação do vírus, assim como foi necessário o envolvimento dos trabalhadores de Enfermagem que estavam na linha de frente contra esse vírus (Oliveira *et al.*, 2020).

A pandemia da Covid-19 gerou preocupação com a saúde mental da sociedade, especialmente dos trabalhadores de Enfermagem que estavam na linha de frente no combate à pandemia. O bem-estar físico e mental desses indivíduos foi afetado e intensificado com o aumento da jornada de trabalho de forma desorganizada, ocasionando perturbações psicológicas e sociais, interferindo na qualidade de vida e proporcionando o surgimento de transtornos relacionados ao estresse e à ansiedade (Saidel *et al.*, 2020).

Alguns dos fatores que exacerbaram o surgimento desses transtornos nos trabalhadores de Enfermagem que atuavam na linha de frente foram a duração da jornada de trabalho, o dimensionamento de pessoal, a exposição à carga viral, o uso adequado de EPI's (incluindo a paramentação e desparamentação, o descarte correto ou higienização) e o treinamento desses trabalhadores sobre os aspectos de segurança e de saúde relativos ao ambiente de trabalho, bem como as dificuldades estruturais de países e regiões em virtude dos recursos e estruturas de serviço de saúde, vigilância, ações, rotinas, suprimento de matérias e equipamentos, disponibilidade e capacidade de realização de teste (Moreira; Lucca, 2020).

Embora o trabalho, atividade central na vida do ser humano, seja de grande importância para a sociedade capitalista, nem todas as suas dimensões são abordadas. Compreende-se que a atividade produtiva pode refletir positiva ou negativamente na saúde do trabalhador. A atividade laboral pode resultar em sentimentos de satisfação, realização e prazer, mas também pode ter como consequência mal-estar, doenças e acidentes. Fator que leva a sociedade a omitir o adoecimento no trabalho e responsabilizar o sujeito (Cardoso; Morgado, 2019).

Com o objetivo de compreender e intervir nas relações existentes entre saúde, doença e o trabalho, destaca-se a Saúde do Trabalhador, que procura promover ações de vigilância dos riscos presentes no ambiente e nas condições de trabalho no âmbito do Sistema Único de Saúde.

No que se refere aos trabalhadores de saúde, em especial à equipe de Enfermagem, o que permeia sua prática e as experiências vivenciadas no ambiente de trabalho apresenta risco à sua integridade física e mental, expondo-os a diversos riscos ocupacionais, possibilitando o surgimento de lesão ou agravo à saúde, seja por exigência da atividade de trabalho e da severidade do agravo à saúde, evento perigoso ou exposição a agente nocivo. Os riscos que acometem podem ser físicos, químicos, psicossociais, ergonômicos e biológicos (Matos *et al.*, 2021).

A Enfermagem integra o trabalho em saúde e deve ser compreendida como um trabalho específico e de importância social ímpar, e o resultado de suas atividades precisa ser entendida no nível de complexidade que o acompanha (Forte *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva de pensamento, os elementos que compõem o processo de trabalho da Enfermagem são: a força de trabalho, o objeto de trabalho e instrumento de trabalho. A força de trabalho é composta pelos agentes (seres humanos que transformam a natureza, realizam o trabalho), que são os Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem. Vale ressaltar que o trabalho dos técnicos e auxiliares é supervisionado pelo Enfermeiro, profissional com formação em nível superior. Quando ao objeto de trabalho, trata-se do indivíduo ou grupo que será assistido pelo cuidado de Enfermagem e também pelas atividades de educação em saúde. Por fim, o terceiro elemento engloba os equipamentos, materiais de consumo, conhecimentos, modelos e técnicas que norteiam as ações da Enfermagem (Forte *et al.*, 2019).

Os agentes que compõe essa profissão tão importante na realização do cuidado possuem como objeto de trabalho o ser humano, vivenciando situações de impacto psicológico com o surgimento da pandemia da Covid-19, relacionadas às condições precárias para a execução das atividades, tais como, a falta de equipamentos, materiais, novas técnicas de cuidado com urgência na realização, sem condições disponíveis para aprimoramento, refletindo diretamente no processo de trabalho.

Desde o início da pandemia da Covid-19, os trabalhadores de Enfermagem se mobilizaram em todo o mundo, trabalhando no limite da exaustão física e emocional, na busca para salvar vidas em meio à crise sanitária. É desafiador o cuidado direto ao paciente por 24hrs, tornando esses trabalhadores mais expostos à contaminação. A Enfermagem obtém um papel singular no cuidado humanizado aos pacientes, e tem papel importante na recuperação do

indivíduo, além de avaliar e mediar os serviços de assistência aos familiares de pacientes que necessitaram de isolamento. Outro momento de protagonismo da Enfermagem foi com o processo de imunização da população, com a aplicação dos imunizantes, etapas de gerenciamento e operação, busca ativa e conscientização de não-vacinados (Cofen, 2022).

Em muitos momentos durante a pandemia de Covid-19, os trabalhadores de Enfermagem foram pressionados a realizar o cuidado de modo automático, sem oportunidade para analisar o cuidado executado, de maneira que torna comprometida a assistência prestada aos pacientes, o que gera sofrimento no trabalhador (Duarte *et al.*, 2021).

As condições e a organização do trabalho impactaram diretamente na qualidade da assistência e na saúde do profissional, uma vez que as primeiras prejudicam a saúde do corpo do trabalhador e a segunda atua no nível do funcionamento psíquico. Quanto mais reguladora e inflexível for a sistematização laboral, mais ela contribuirá para o sofrimento psíquico do trabalhador (Duarte *et al.*, 2021).

Em momentos de pandemia da Covid-19, a saúde dos trabalhadores de Enfermagem foi negligenciada, a saúde física e o combate ao agente causador da doença são o foco da atenção dos gestores e dos profissionais de saúde. Esse período trouxe preocupação com a saúde mental da sociedade, especialmente a dos trabalhadores de saúde, em especial os que atuam na linha de frente no combate à pandemia (Saidel *et al.*, 2020).

Os efeitos na vida laboral dos trabalhadores, tais como o aumento excessivo da jornada de trabalho devido ao crescimento da demanda de maneira desorganizada, podem ocasionar perturbações sociais e psicológicas, interferindo na qualidade de vida dos trabalhadores de saúde, inclusive os de Enfermagem (Saidel *et al.*, 2020).

Percebe-se que com a pandemia da Covid-19 um problema a mais surgiu para o bem-estar dos trabalhadores de Enfermagem, que passaram a vivenciar situações de maior pressão, esquecendo da própria saúde. A preocupação em ser infectado por um vírus de rápida disseminação e ainda pouco conhecido pode interferir negativamente na saúde mental, propiciando o surgimento de transtornos relacionados ao estresse, ansiedade e depressão frequentes entre esses trabalhadores (Borges *et al.*, 2020).

Os trabalhadores de Enfermagem compõem a maior parte do quadro de funcionários dos hospitais, e vivenciam más condições de trabalho e insalubridade, potencializando a percepção dos enfermeiros e técnicos diante da falta de condições de trabalho, bem como criando a sensação de incapacidade, medo, insegurança, ansiedade e estresse multipicológico. Essas situações podem comprometer o enfrentamento às situações críticas ocasionadas pelo

Covid-19 e interferir diretamente no processo de cuidar de si e do outro, gerando conflitos interpessoais, estresse ocupacional, estigmatização, exaustão física, além do risco de contaminação por agentes biológicos (Barros *et al.*, 2021).

A magnitude da pandemia e o grau de vulnerabilidade geraram forte impacto psicossocial ao profissional de Enfermagem. Ainda que pareça inusitado, nem todos os problemas psicológicos e sociais decorrentes da pandemia do Covid-19 podem ser classificados como doenças, uma vez que tais reações são consideradas normais diante de uma situação anormal como essa. As reações gerais mais comuns geradas pelo impacto da pandemia são distúrbios de comportamento, de apetite, do sono, conflitos interpessoais (como familiares e equipes de trabalho), o risco de morrer, a saúde da família, violência e pensamentos recorrentes sobre a pandemia (Moreira; Lucca, 2020).

É extrema a necessidade de atenção aos trabalhadores de Enfermagem cuja carga horária de trabalho é exaustiva. Para isso, são necessárias medidas em prol da assistência à saúde mental destes profissionais, com auxílio de psicólogos, atuantes nas unidades, com reorganização nas escalas de trabalho e com a luta pela redução da carga horária dos trabalhadores de Enfermagem nos hospitais, a fim de diminuir o desgaste físico e emocional (Barros *et al.*, 2020).

O apoio emocional ao trabalhador de Enfermagem implica ir além do óbvio, deve ser capaz de detectar e reconhecer o subjetivo por trás das palavras, estar sensível a cada gesto, olhar e expressão. A atenção à necessidade do ser humano requer uma escuta ativa e interações que possibilitem a formação de relacionamento terapêutico, vínculo e confiança (Humerez; Ohl; Silva, 2020).

4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A trajetória metodológica é o curso do pensamento e experiência exercida no discurso da realidade. Inclui a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). A metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está relacionada a ela (Minayo; Deslandes; Gomes, 2016).

4.1 Tipo de Estudo

Este estudo é de caráter qualitativo e busca analisar a repercussão do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19 de um hospital do recôncavo baiano. Insere-se nas Ciências Sociais e não pode ser quantificado, trabalhando com o mundo dos significados, dos motivos, dos anseios, das crenças, dos apegos e das ações. Por abordagem qualitativa entende-se como

O conjunto de fenômenos humanos que compõem a pesquisa, é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo; Deslandes; Gomes, 2009, p. 21).

A pesquisa qualitativa aponta um conjunto de pessoas em uma conjuntura social, aborda os significados e a justificativa de cada ação. O valor e situação permite a investigação em contexto que abrange as crenças, as opiniões e a representação de cada indivíduo do estudo (Minayo, 2017).

4.2 Campo de Pesquisa

O estudo foi desenvolvido no município de Santo Amaro, na Bahia, cidade fundada em 1557 e que cresceu sobre terraços ao lado do rio Subaé. Também conhecida como Santo Amaro da Purificação, pertencente ao Recôncavo Baiano, na mesorregião Metropolitana de Salvador, conhecido pelo samba de roda e pelas inúmeras construções históricas existentes na região. Possui uma área territorial de 494.502 km², a população é estimada em 60.131 habitantes e a densidade demográfica é de 117,26 hab/km². Em 1993, Santo Amaro adquire a configuração administrativa que se mantém até os dias atuais, com apenas cinco distritos: Acupe, São Braz, Itapema, Oliveira dos Campinhos e Pedras. O clima é tropical, a temperatura média da cidade

é de cerca de 24,7° C. Desde o século XVI até o século XX, a economia da cidade girou em torno da cana-de-açúcar. Porém, novos cultivos começam a ser introduzidos, o dendê, cacau e bambu. No setor secundário, é composto pelas indústrias e no terciário compõe o comércio local bastante diversificado contando com diversas lojas (IBGE, 2021; Wikipédia, 2022).

No tocante aos números de casos da Covid-19 no município, até setembro de 2022 encontram-se registrado os seguintes dados: 3.799 casos confirmados; 5.549 descartados, 3.714 casos recuperados e 85 óbitos, de acordo informações da Secretária Municipal de Saúde (SMS, 2022).

A rede de atenção à saúde do município possui 17 Unidades de Atenção Primária, 01 Policlínica Municipal, 01 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), 01 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), 02 Hospitais (01 municipal e 01 filantrópico – situado no distrito de Oliveira dos Campinhos) que atuam de maneira articulada buscando garantir a integralidade do cuidado. Além disso, o município conta com uma rede complementar formada por clínicas especializadas de caráter privado (SESAB, 2011).

A instituição do estudo é um estabelecimento de saúde que compõe a rede hospitalar do município de Santo Amaro – Hospital Municipal Nossa Senhora da Natividade de Santo Amaro, com atendimento de urgência e emergência; urologia, cardiologia, monitorização ambulatorial de pressão arterial (MAPA), e eletrocardiograma; neurologia, com eletroencefalograma; entre outros, para atender a demanda local e de municípios circunvizinhos. O hospital atende em média 250 pacientes/dia, possui 35 leitos para atendimento de urgência, emergência, adultos e infantil, clínica médica e internamento pediátrico. Também é utilizado para o atendimento de pacientes diagnosticados com Covid-19 durante a pandemia, ofertando 15 leitos destinados à assistência a essas pessoas.

4.3 Participantes do Estudo

Os participantes do estudo foram os trabalhadores de Enfermagem que atuaram na atenção às pessoas com Covid-19 de um hospital do recôncavo e que atenderam aos critérios de inclusão, devendo estes estar em pleno exercício profissional e cadastrados no cadastro nacional de estabelecimento de saúde (CNES). O critério de exclusão foram os trabalhadores de Enfermagem que estavam de licença médica ou maternidade, de férias e/ou que não

desejaram participar do estudo. Foi um quantitativo de 9 enfermeiros e 7 técnicos de Enfermagem.

A pesquisa qualitativa não se baseia em critérios numéricos para garantir a sua representatividade, ainda assim, em atendimento à Resolução 466/2012 participaram 16 trabalhadores de Enfermagem. Em relação ao término da amostragem deu-se após a saturação de dados, que, segundo Fontanella, Ricas e Turato (2008), é o momento quando as concepções, explicações e sentidos atribuídos pelos participantes começam a ter uma regularidade de apresentação, não mais contribuindo para a reflexão teórica e pouco acrescentando ao material existente.

4.4 Técnica e Instrumento para coleta de dados

A coleta de dados foi obtida através da entrevista que reflete um diálogo a dois, ou entre vários interlocutores, realizado por iniciativa do entrevistador (Minayo; Deslandes; Gomes, 2009). Tem como objetivo construir elementos pertinentes para um objeto de pesquisa. Caracterizada como entrevista semiestruturada, na qual associa perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de falar sobre o tema em questão sem se prender à indagação estabelecida. A entrevista foi composta por duas partes, a primeira foi referente à caracterização dos participantes do estudo e a segunda, referente às repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um roteiro (APÊNDICE A) de maneira que identifique as repercussões do estresse nos trabalhadores de Enfermagem (Minayo; Deslandes; Gomes, 2016).

As questões norteadoras da entrevista foram:

- 1. O que você entende por estresse?*
- 2. Descreva uma situação de estresse vivenciada por você no seu cotidiano de atenção a pessoas com Covid-19.*
- 3. Como você enfrenta essas situações?*
- 4. Como as situações de estresse refletem no cotidiano de suas atividades realizadas no atendimento a essas pessoas?*

Para o acesso aos participantes do estudo, foi solicitado autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Santo Amaro para a realização da pesquisa (APÊNDICE B); posteriormente, foram coletadas as informações para contato, como telefone e-mail, dos profissionais cadastrados no CNES vinculados à unidade, visando à participação na pesquisa,

momento em que foi esclarecido a finalidade e o objetivo dela. As entrevistas foram realizadas individualmente, com agendamento prévio de data, horário e local de acordo a disponibilidade do participante.

Inicialmente, foi esclarecido ao participante a finalidade e o objetivo da pesquisa, assim como a importância da sua colaboração, deixando claro o caráter estritamente confidencial e que as informações prestadas permanecerão no anonimato. A entrevista teve um tempo médio de 30 minutos.

As informações foram registradas por anotações e gravação de áudio, conforme autorização do participante, e posteriormente transcrita para análise dos dados. A gravação ocorreu com o auxílio do celular. Concluída a coleta, foi realizado o download dos dados coletados com as gravações e o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (APÊNDICE C) para o e-mail pessoal da pesquisadora responsável, que ao receber na caixa de entrada, foram enviados para o pendrive e apagados do celular. O pendrive ficará armazenado em envelope lacrado e arquivado no Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC) do DSAU da UEFS, sob responsabilidade da pesquisadora assistente, por um período de cinco anos, e posteriormente os arquivos serão deletados. Os participantes foram identificados através do uso de codinomes baseados nas siglas de Entrevistado (ENT) e as numerações correspondentes à ordem de entrevista. O término das entrevistas ocorreu no momento que as concepções, explicações e sentidos atribuídos pelos participantes não mais contribuíram para a reflexão teórica e se tornaram repetitivas.

4.5 Técnicas de Análise dos Dados

Para a análise dos dados, utilizamos a análise da similitude, nuvem de palavras e análise de conteúdo.

4.5.1 Análise de similitude

A Análise de Similitude é a análise textual que consiste num tipo específico de verificação de dados. O corpus textual é entendido como um grupo de textos a respeito de uma determinada temática reunidos em um único arquivo de texto, ou objeto (Camargo; Justo, 2013).

Para a Análise da Similitude, o corpus textual foi analisado através do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) 0.7, versão alpha 2, um software gratuito que funciona como uma interface de R (www.r-project.org), indicado para o gerenciamento e tratamento estatístico de textos de entrevistas e questionários abertos. Os softwares de análise qualitativa são considerados ferramentas de processamento de dados que viabilizam diferentes tipos de análise de dados textuais e auxiliam a organização, estruturação e os processos inferenciais (Camargo; Justo, 2013). Um conjunto de texto foi preparado com a transcrição das entrevistas, seguido de leitura fluente e posteriormente da leitura exaustiva do material para a construção do corpus textual (Bauer; Gaskell, 2002).

A transcrição foi realizada no software OpenOffice.org para evitar erros relativos à codificação (Camargo; Justo, 2013). Em seguida, foi realizada a revisão de todo o arquivo, a correção de erros de digitação e pontuação, a uniformização das siglas e a junção de palavras compostas, de forma cuidadosa para que o processamento seja feito com o maior aproveitamento das palavras compostas no corpus. Cada unidade de contexto inicial foi separada por uma linha de comando, compreendendo somente uma variável (n), escolhida conforme o número dado a cada participante (Souza, 2020).

Através do IRAMUTEQ, foi desenvolvida a árvore de similitude, de maneira a organizar o vocabulário de forma compreensível e visualmente clara. Baseando na teoria dos grafos, identificando as co-ocorrências entre as palavras, discernindo a força de ligação entre as palavras a partir da espessura do grafo e a centralidade das palavras, permitindo observar o quanto os sujeitos se assemelham na maneira de representar um objeto, a partir do princípio da similitude (Moliner, 1994).

Ribeiro e Servo (2019) afirmam que a partir da constituição da árvore da similitude procede a categorização dos dados, unificando com a análise de conteúdo, compreendendo que o programa realiza apenas o processamento dos dados. Tornando-se necessária, portanto, a análise do pesquisador, a interpretação e a categorização dos dados a partir da junção entre os dados gerados e a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

Na nuvem de palavras é possível analisar, através do tamanho e da espessura dos termos. Quanto maior é o tamanho da fonte e mais centralizado estiver a palavra na nuvem, maior é a representatividade do termo no corpus em análise. O contrário também ocorre, quanto mais afastada e menor seu tamanho, menor o seu grau de evocação (Ribeiro; Servo, 2019)

Para Camargo e Justo (2013) a nuvem de palavras contribui de maneira significativa na análise de conteúdo, pois permite um resultado rápido da realidade de um grupo a partir da visualização gráfica através da frequência de palavras.

4.5.2 Análise de conteúdo

A análise e interpretação de dados na pesquisa qualitativa tem como foco a exploração do conjunto de opiniões sobre o tema em investigação. Os dados da entrevista semiestruturada foram analisados e interpretados com base no Método de Análise de Conteúdo de Bardin, definido como uma categoria de métodos de análise das conversações que permite a dedução de conhecimentos relativos às condições de produção das mensagens, por procedimentos sistemático e objetivo de descrição do conteúdo. Possibilita percorrer na descoberta do que está para além dos conteúdos manifestados (Bardin, 2016).

A análise de conteúdo de Bardin (2016) considera três fases fundamentais: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos (inferência e a interpretação).

A pré-análise, é a fase de organização, onde transcrevemos na íntegra as entrevistas gravadas e sendo realizada a leitura flutuante de todo material empírico, assim constituído o corpus. A constituição do corpus está relacionada às regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, consideradas de validade qualitativa (Bardin, 2016).

Na segunda etapa, denominada exploração do material, o material empírico foi exaustivamente lido e ancorado ao corpus estabelecido, definindo as categorias, a identificação das unidades de registro e das unidades de contexto nos documentos (Gomes, 2009).

As unidades de registro referem-se aos elementos obtidos através da decomposição do conjunto da mensagem (a palavra, a frase e a oração) e as unidades de contexto que situa uma referência mais ampla para a comunicação; é a compreensão do assunto da qual faz parte a mensagem que está sendo avaliada. (Minayo; Deslandes; Gomes, 2016).

A categorização para Bardin (2016) pode ser realizada a partir de vários critérios: semânticos (categorias temáticas); sintáticos, léxicos e expressivos. Primeiramente, classifica-se os elementos por diferenciação, posteriormente, reagrupa-os segundo o gênero (analogia). A categorização deve submeter o conjunto de material a ser avaliado aos mesmos critérios, as categorias devem ser extenuantes, particulares, reais e apropriadas garantindo a conformidade das categorias.

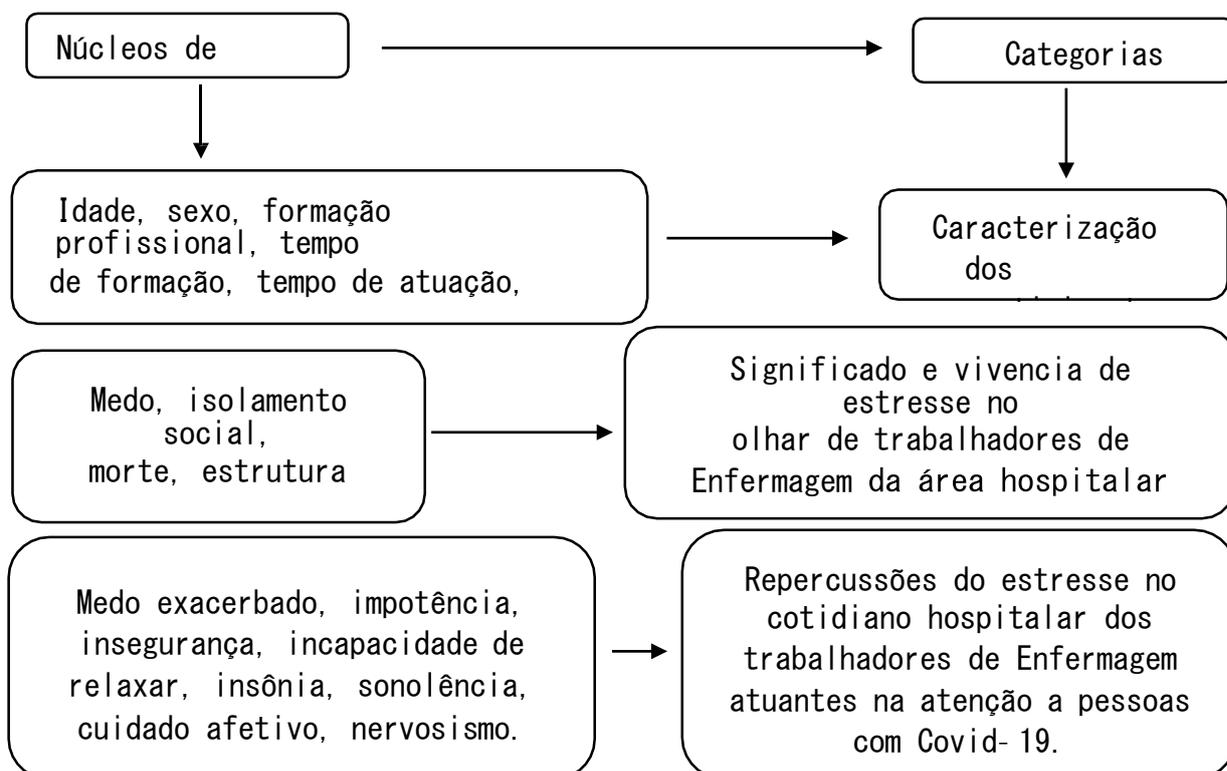
Na terceira fase, denominada tratamento dos resultados - inferência e a interpretação -, corresponde ao momento da análise reflexiva, intuição e crítica (Gomes, 2009).

A inferência é realizada quando deduzimos de maneira lógica algo do conteúdo que está sendo analisada; quando, na reconstrução das representações, partimos da representação sintática para a dimensão semântica, ou seja, de como algo é dito para o que é dito. Na interpretação, discute-se os resultados numa perspectiva mais ampla de atribuição de um grau de significação aos conteúdos analisados, relacionando as estruturas significantes com as estruturas de significados dos enunciados presentes na mensagem (Gomes, 2009).

Para entender o conteúdo, na fase de categorização, a interpretação e o tratamento dos resultados encontrados foram considerados em conjunto com os dados obtidos da árvore de similitude com a da análise de conteúdo, assim buscando a similaridade entre ambas (Ribeiro; Servo, 2019).

Com o intuito de possibilitar o entendimento do processo de análise dos dados, culminando nas categorias que emergiram nesse estudo, apresentamos o Fluxograma 2, que sintetiza as categorias apreendidas neste trabalho, a seguir:

Fluxograma 2 - Núcleos de sentidos e categorias das repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção a pessoas com Covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano.



Fonte: Elaborado pela autora

4.6 Aspectos Éticos

Em atendimento às resoluções 466/2012, 510/16 e 674/2022, este projeto foi submetido ao Sistema CEP/CONEP por meio da Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP/UEFS) para apreciação e aprovação. Ressalta-se que a coleta de dados só foi iniciada após a apreciação e aprovação do projeto pelo CEP/UEFS, nº do CAE:610153225.0000.0053. Uma cópia do parecer consubstanciado aprovado foi entregue à Secretaria Municipal de Saúde de Santo Amaro.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, este estudo respeitou os princípios bioéticos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça e às diretrizes contidas nas referidas resoluções, considerando a dignidade humana e proteção devida aos participantes da pesquisa, visando assegurar direitos e deveres deles em todas as fases do estudo (Brasil, 2012; 2016).

No convite, em respeito ao princípio da autonomia, os participantes do estudo foram esclarecidos sobre o objetivo do estudo, os possíveis riscos, benefícios e os procedimentos, e assim, foi apresentado ao participante o RCLE (APÊNDICE C), autorizando a participação voluntária na pesquisa e as informações coletadas que serão utilizadas unicamente para fins científicos, garantindo o total sigilo e confidencialidade das informações.

Para manter a privacidade e o sigilo, as entrevistas foram realizadas em um local com a presença apenas do pesquisador e do participante do estudo. No final da entrevista, os participantes ouviram o que foi abordado para assim consentir ou não com a participação. Os dados deste estudo serão publicados em meios científicos nacionais ou internacionais, guardados pelo período de cinco anos e destruídos após esse período.

Foi garantido ao participante da pesquisa o direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também desistir da pesquisa a qualquer momento e sem nenhum prejuízo. Os participantes foram orientados a guardar em seus arquivos uma cópia do documento assinado. Todos os envolvidos no estudo foram esclarecidos de forma clara e objetiva sobre os riscos e dos benefícios que os resultados podem ocasionar. Os riscos podem estar envolvidos na comunicação que podem gerar situações de desconforto devido ao constrangimento ou ansiedade em algumas perguntas, além do risco de comprometimento do seu tempo de trabalho. Estaremos disponíveis para escuta o tempo que achar necessário, possibilitando agendar outro momento, caso necessário, para concluir a entrevista. Porém estes riscos foram minimizados levando em consideração os princípios éticos

e obedecendo aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme as Resoluções nº 466/1, nº510/2016 e nº580/2018 do Conselho Nacional de Saúde. O anonimato dos participantes foi e será preservado por meio do uso de codinomes baseados nas siglas de Entrevistado (ENT) e as numerações correspondentes à ordem de entrevista.

Os benefícios consistem na possibilidade de aumentar a produção de conhecimento na temática abordada, contribuindo para a elaboração de estratégias de cuidado para os trabalhadores que se dedicam a esse ofício, de forma a reduzir as repercussões do estresse, extremamente prejudiciais à saúde e ao desempenho profissional, colaborando com a melhoria da qualidade de vida, do processo de trabalho e, conseqüentemente, com a assistência prestada aos pacientes. Para os participantes do estudo, irá possibilitar a ampliação do conhecimento sobre o tema e a criação de estratégias para o enfrentamento do estresse, minimizando suas repercussões no âmbito pessoal e laboral, assim contribuindo para a implementação de atividades realizadas no ambiente de trabalho que reduzem o estresse e melhoram o bem-estar. Assim, respeitando os princípios da não-maleficência e beneficência, acreditamos alcançar nosso objetivo com o mínimo de riscos e o máximo de benefícios.

5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item, foram apresentados, analisados e discutidos os resultados do estudo acerca das repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção a pessoas com Covid-19, a partir da análise de dados obtidos com as entrevistas. Apreenderam-se as seguintes categorias: (1) Categorização dos participantes do estudo; (2) Significado e vivência de estresse no olhar de trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar que atuaram no período pandêmico da Covid-19; (3) Repercussões do Estresse no cotidiano hospitalar dos trabalhadores de Enfermagem atuantes na atenção a pessoas com Covid-19.

5.1 Caracterização dos participantes

A caracterização dos trabalhadores de Enfermagem atuantes na atenção a pessoas com Covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano envolve as variáveis idade, sexo, formação profissional, tempo de formação, tempo de atuação, tempo de serviço e jornada de trabalho na instituição, bem como a existência de outro vínculo empregatício.

Quadro 2 - Caracterização dos trabalhadores de Enfermagem que atuaram na atenção às pessoas com Covid-19 no Hospital do Recôncavo Baiano, em Santo Amaro, 2023.

Nº	IDADE	SEXO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TEMPO DE FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO	JORNADA DE TRABALHO	OUTRO VINCULO
1	27	Feminino	Técnico de Enfermagem	4 anos	4 anos	4anos	36hrs/ semanal	Não
2	29	Feminino	Técnico de Enfermagem	4anos	4 anos	4 anos	36hrs/ semanal	Não
3	25	Feminino	Técnico de Enfermagem	6 anos	5 anos	2 anos	36hrs/ semanal	Sim
4	36	Feminino	Técnico de Enfermagem	3 anos	3 anos	2 anos	36hrs/ semanal	Não
5	42	Feminino	Enfermeira	5 anos	5 anos	2 anos	36hrs/ semanal	Sim
6	43	Feminino	Enfermeira	4 anos	4 anos	4 anos	36hrs/ semanal	Sim

7	35	Feminino	Enfermeira	8 anos	4 anos	1 ano	36hrs/ semanal	Não
8	35	Feminino	Enfermeira	13 anos	12 anos	2 anos	36hrs/ semanal	Sim
9	54	Masculino	Enfermeira	4 anos	3 anos	2 anos	36hrs/ semanal	Não
10	36	Feminino	Enfermeira	7 anos	3 anos	3 anos	36hrs/ semanal	Não
11	34	Masculino	Enfermeira	3 anos	2 anos	2 anos	36hrs/ semanal	Não
12	36	Feminino	Enfermeira	3 anos	2 anos	2 anos	36hrs/ semanal	Não
13	24	Feminino	Técnico de Enfermagem	2 anos	2 anos	2anos	36hrs/ semanal	Sim
14	50	Feminino	Técnico de Enfermagem	9 anos	6 anos	3 anos	36hrs/ semanal	Não
15	37	Feminino	Enfermeira	7 anos	7 anos	4 anos	36hrs/ semanal	Sim
16	46	Feminino	Técnico de Enfermagem	8 anos	8 anos	8 anos	36hrs/ semanal	Não

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados na instituição hospitalar

Foram entrevistados 16 trabalhadores de Enfermagem com idade entre 25 a 50 anos. Essa faixa etária aproxima-se do estudo de Appel, Carvalho e Santos (2021) o qual aponta a faixa etária de 23 a 54 anos com maior vulnerabilidade para desenvolver o estresse, ansiedade e depressão.

Em contrapartida, adultos mais velhos utilizam tanto estratégias centradas no problema quanto estratégias de fuga-esquiva para lidar com o estresse. Eles realizam avaliação dos problemas de maneira menos estressante, pois consideram-se menos responsáveis por eles; aprendem a diferenciar os estressores controláveis dos incontroláveis, contribuindo para minimizar o estresse (Fontes; Neri; Yassuda, 2010). Essas pessoas com mais idade, para Oliveira Meller *et al.* (2020), aparentam ter maior satisfação com a vida. A partir do envelhecimento, as pessoas tornam-se mais sábias e seletivas, limitando suas atividades, eventos e experiências para aquilo que lhes é mais satisfatório emocionalmente, mantendo ou até mesmo melhorando o seu bem-estar psicológico. Esses autores pontuam, também, que adultos apresentam mais sintomas psíquicos.

No que tange ao sexo, participaram da entrevista 14 mulheres e 02 homens. Vale salientar que a Enfermagem é uma profissão com elevado número de trabalhadores do sexo feminino.

Estudo de Kam *et al.* (2019) indica maior prevalência de sintomas de estresse no sexo feminino. Pinheiro *et al.* (2020) retratam esse fato e sinalizam que as mulheres vivenciaram uma sobrecarga justificada pela associação do trabalho formal e o trabalho doméstico, além dos gatilhos estressores no período pandêmico, como incerteza em relação a questões sócio-econômicas-emocionais, risco de desemprego (pois algumas empresas acabaram encerrando suas atividades), atividades de home office que passou a compatibilizar atividades familiares e profissionais e aumento de ocorrências de violência doméstica nesse período de isolamento.

A população feminina sofreu diversos contexto de privações, deparando-se com escassez alimentares, afastamento escolar de filhos, redução na segurança física em casa e no trabalho, etc. Somado a isso, houve perda de contato físico, social e afetivo, gerando maior estresse no gênero feminino. As mulheres tendem a se preocupar mais com família, entes queridos e problemas de saúde, enquanto que o homem com aspectos econômicos (Pinheiro *et al.*, 2020).

Quanto à formação profissional, foram 9 Enfermeiros e 7 Técnicos de Enfermagem exercendo suas respectivas funções. A respeito do tempo de formação, há uma variação entre 2 e 8 anos na instituição de estudo; o tempo de serviço apresenta uma variação de 2 a 4 anos, e um total de 08 participantes iniciaram o serviço no período pandêmico, há 02 anos. Appel, Carvalho e Santos (2021) apontam em seu estudo que quanto menor a experiência, maior a predisposição ao estresse que relacionado ao trabalho corrobora amplamente para a escassez de trabalhadores na Enfermagem, tendo em vista que o estresse no trabalho leva a uma rotatividade de profissional, sobretudo durante os primeiros anos de atuação, diminuindo a permanência no labor.

A variação de tempo de atuação varia entre 2 anos a 12 anos. Quanto maior o tempo de exposição às circunstâncias que geram desgaste físico e cognitivo no ser humano, maior a vulnerabilidade na saúde psicológica do trabalhador. O estresse é ocasionado devido a perturbações psicológicas ou sofrimento psíquico pertinente às experiências de trabalho (Prado, 2016).

A jornada de trabalho dos indivíduos entrevistados é realizada através de plantões de 24hrs, correspondendo a uma carga horária mensal de 144 hrs. Os trabalhadores de Enfermagem da rede hospitalar possuem em média uma carga horária de 36 hrs / semanais em

caráter de plantões diurnos e noturnos. Em relação a possuir outro vínculo empregatício, 06 trabalhadores possuem outro vínculo como forma de complementar a renda familiar, justificado pela ocorrência de baixos salários. Para Rodrigues *et al.* (2017), a Enfermagem ocupa a quarta posição entre as profissões mais estressantes, compondo a categoria com vulnerabilidade inquestionável aos eventos estressores tais como: ambientes de trabalho complexos, exigências cotidianas, competitividade, tensão emocional, angústia, sofrimento, e na maioria das vezes esses estressores associado a duplo vínculo empregatício, ocasionando o adoecimento do corpo físico e, por conseguinte, o surgimento do estresse.

No estudo de Rodrigues *et al.* (2017), foram identificados que os grandes setores de empregabilidade da Enfermagem (filantrópicos, públicos, privados e ensino) apresentam subsalários, uma realidade preocupante no que se refere à renda mensal desses trabalhadores.

Devido aos subsalários, os trabalhadores de Enfermagem buscam por duplo vínculo, em regime de plantão, acarretando uma sobrecarga profissional, cooperando com o surgimento de eventos estressores nos trabalhadores de Enfermagem. Isso porque o contato constante com as atividades peculiares da profissão é associado, pela literatura, ao adoecimento dos trabalhadores e aos fatores que afetam a segurança do paciente, como potencial estresse no local de atuação profissional e, por decorrência, diminuição ou falta de tempo para atividades de lazer ou mesmo para a vida particular, considerados como mecanismos de prevenção do estresse (Rodrigues *et al.*, 2017).

Destacamos, desse modo, a coerência entre o trabalho em excesso e os problemas de saúde dos trabalhadores de Enfermagem, ocasionando distúrbios mentais como o estresse ocupacional/crônico, a Síndrome de Burnout, sofrimento e desgaste psicológico, além de desgaste físico. Tal realidade precisa ser vista como subsídio para ações de prevenção e enfrentamento do estresse (Rodrigues *et al.*, 2017).

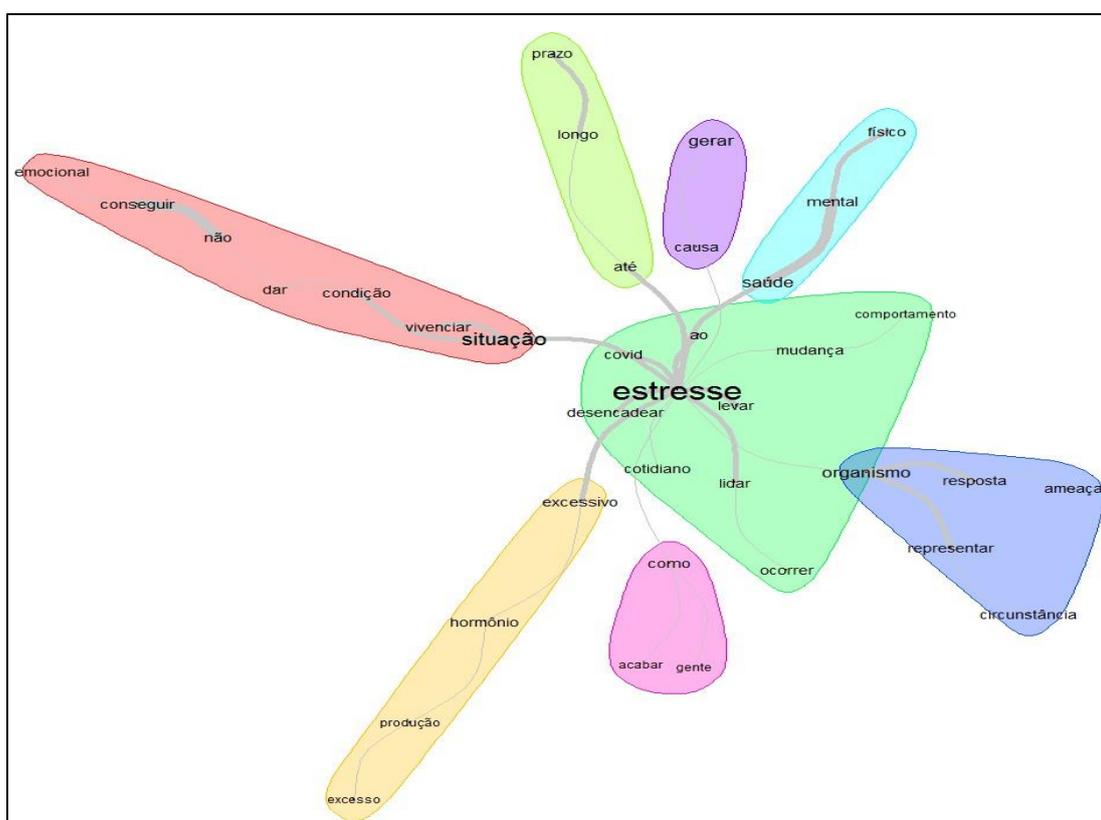
5.2 Significado e vivência de estresse no olhar de trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar que atuaram no período pandêmico da Covid-19.

Os trabalhadores de Enfermagem ficaram expostos a enorme estresse ao atender pacientes com Covid-19, intensificado na assistência a pacientes em situação grave. Ao vivenciar condições de trabalho inadequadas, negligência com relação às medidas de proteção individual, acarretou o desenvolvimento do cansaço físico e estresse psicológico. O enfoque na atenção à saúde dos trabalhadores de Enfermagem é primordial para evitar a transmissão de

Covid-19, além disso, é imprescindível o cuidado com a saúde mental desses trabalhadores, devido ao estresse a que foram submetidos nesse contexto (Teixeira *et al.*, 2020).

Na árvore da similitude referente ao significado de estresse pelos trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar, observamos que as palavras estresse, situação, saúde e mental se sobressaem, conforme a figura 1, a seguir.

Figura 1 – Significado de estresse por trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar durante a pandemia da Covid-19



Fonte: Elaborado pela autora

A palavra “estresse” é a mais centralizada, encontrando-se interligada às palavras “vivenciar” e “excessivo”, o que sugere a relação do estresse com a ocorrência de situações vivenciadas em excesso que afetam a saúde mental. A palavra “situação” está acompanhada da palavra “Covid-19”, “cotidiano” e “mudança”, demonstrando que as alterações sofridas pelos trabalhadores de Enfermagem no seu cotidiano hospitalar afetam a saúde mental no período da Covid-19 e desencadeiam o estresse.

Compreendemos que novo cenário ocasionado pela pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras mudanças no cotidiano hospitalar, o que gerou desgaste fisiológico e psicológico, ocasionando o estresse. Prado (2016) define o estresse ocupacional como o conjugado de

Os termos paciente, medo, Covid, óbito, estresse e falta de Epi's aparecem com maior centralidade, que traduzem o cotidiano dos trabalhadores de Enfermagem ao lidar com paciente portadores da Covid-19, por ser uma doença desconhecida além dos fatores estruturais que se tornaram agravante para o desencadeamento do estresse como a falta dos EPI'S, materiais dentre outros.

Por sua vez, Souza (2020) afirma que a Enfermagem apresenta a maior força de trabalho da saúde no mundo. Essa foi a classe que apresentou mais medo de adquirir o vírus devido ao risco de contágio, sendo a categoria que mais se contaminou com evolução ao óbito no período pandêmico da Covid-19.

Neste sentido, Correia e Servo (2013) trazem a relevância da organização do serviço de saúde e da adoção de medidas para a melhoria do serviço, com a diminuição da sobrecarga de trabalho dos profissionais - que precisam adotar uma postura consciente, planejada de forma a pensar e executar as ações de saúde.

Portanto, nesse momento de crise, os gestores de instituições de saúde, devem pensar atitudes que busquem reorganizar e reestruturar a rede em suas diversas complexidades e densidades tecnológicas, com o objetivo de minimizar o desgaste psicossocial da categoria.

Segundo Dantas (2021), deve-se estruturar plantões de acolhimento psicológico nas unidades hospitalares, ofertar material online sobre redução do estresse e da ansiedade, do medo e do desespero em momentos de crise, propondo a realização de exercícios constantes para intensificar a segurança na prestação da assistência, a contratação de profissionais de caráter emergencial para diminuição de sobrecarga laboral e a garantia equipamentos adequados de proteção individual.

Uma medida importante é proporcionar sistema de períodos que disponibiliza aos trabalhadores da linha de frente o descanso e revezamento em períodos de alta pressão, objetivando a diminuição da frequência do elevado estresse ocupacional, visto que a estrutura hospitalar do país não é favorável ao turno de descanso dos trabalhadores de saúde que normalmente cumprem jornada de trabalho em mais de um vínculo empregatício. Faz-se mister acolher as demandas dos trabalhadores da Enfermagem, realizar planos e ações para o rastreamento de ansiedade, depressão e estresse, além da garantia de apoio emocional a cada trabalhador envolvido nesse cenário de pandemia, com o intuito de minimizar os efeitos traumáticos desse período (Dantas, 2021).

É possível perceber, através dos discursos, o significado e a vivência do estresse do ponto de vista dos trabalhadores de Enfermagem que atuaram na assistência a pessoas com

Covid-19 em hospital público do recôncavo baiano. Observamos que as palavras que mais aparecem na árvore da similitude convergem para o que se apreende sobre o significado do estresse a partir dos fragmentos do discurso.

Os trabalhadores de Enfermagem compreendem o estresse como ocorrências conflituosas que afetam o equilíbrio emocional, gerando reações físicas e mentais, diante das situações vivenciadas por eles no momento da pandemia, o que pode ser observado nos recortes de discursos, a seguir:

[...] Situações que nos tira o equilíbrio emocional devido a situações negativas que acontecem na nossa vida [...] (Ent. 2).

[...] tudo aquilo que nos tira da zona de conforto... muda o nosso cotidiano, desestabiliza a nossa saúde mental e gera desconforto no nosso cotidiano [...] (Ent. 5).

[...] é algo que afeta o meu psicológico, meu físico gerando insatisfação, irritabilidade [...] (Ent. 7).

[...] é uma resposta do organismo.....A situações que ocorrem subitamente ou situações de ameaça.... Que afeta a zona de conforto... nosso corpo libera adrenalina [...] (Ent. 10).

O estresse tem inúmeras causas que podem estar relacionadas a fatores externos criadores de conflitos patológicas e a fatores internos, capazes de agir como causadores de estados tensionais expressivos. Tanto os fatores externos (condições de trabalho) quanto cobranças físicas e mentais da atividade (organização do trabalho) podem estar entre os estressores culpados pelo estresse decorrente do trabalho. Essas conjunturas impõem ao trabalhador uma elevada demanda a ser enfrentada. Se o indivíduo apresentar um arcabouço deficiente de enfrentamento, o estresse ocupacional será desenvolvido (Lipp, 2005).

O estresse na sociedade é preocupante devido aos seus efeitos na saúde, podendo afetar a qualidade de vida em nível pessoal e trazer implicações para as empresas e para a sociedade. O exagero de estresse pode gerar desgaste físico e/ou mental, gerando envelhecimento precoce, uma série de doenças e até a morte. Os sintomas físicos prejudicam as tarefas diárias do indivíduo e seu desempenho, causando desconforto, fadiga, diminuindo a capacidade de conservar uma vida equilibrada e saudável. A consequência do excesso de estresse quando desencadeia problemas de saúde emocionais afeta as relações interpessoais, ocasionando o isolamento social, falta de paciência com as pessoas e irritabilidade. Ele pode acarretar desmotivação, falta de concentração e infelicidade na esfera pessoal, gerando altos custos para o trabalhador e para a empresa (Lipp, 1998; Lipp, 2005).

O estresse ocupacional pode ser desenvolvido em decorrência de fatores do trabalho que extrapolam a capacidade de enfrentamento do trabalhador ou nas respostas fisiológicas,

psicológicas e comportamentais desses indivíduos aos estressores, interferindo no seu bem-estar, a sua saúde e no seu desempenho (Sadir; Lipp, 2009).

É possível identificar, por meio das afirmações feitas nas entrevistas, a relação entre o conceito do estresse e os fatores externos decorrentes do ambiente laboral, bem como os sintomas causados com o excesso de estresse.

[...] Estresse causa uma demanda excessiva que muitas vezes não conseguimos dar conta, é quando ocorre uma cobrança excessiva uma pressão, esses fatores são desencadeadores do estresse.... Saber que está sendo cobrado, pressionado Além de lidar com limitação e pouca condição para atender a alta demanda causa estresse [] (Ent. 9).

[] Estresse é a ocorrência de circunstâncias súbitas ou ameaçadoras, que gera um estado de alerta.... Situações que causam excitação, irritabilidade e medo [.] (Ent. 8).

Sadir e Lipp (2009) sinalizam em seu trabalho que as experiências estressoras relatadas pelos trabalhadores de Enfermagem no ambiente laboral são a sobrecarga de trabalho, a falta de planejamento, os conflitos de interesses e valores, o excesso, mudanças ou falta de trabalho, a rapidez em realizar as tarefas, fadiga, falta de participação na tomada de decisões, falta de apoio por parte da gestão, mudanças tecnológicas, excesso de responsabilidade sem preparação, conflitos interpessoais, desvalorização profissional etc. Essas situações estressoras geram no trabalhador sintomas como excitação e irritabilidade, como foi mencionado pelo Entrevistado 8, no discurso acima. Tais situações geram menor satisfação no trabalho, maior tensão e baixa autoestima, tornando-se causadores do estresse.

As constantes situações de estresse vivenciadas pela equipe de Enfermagem foram potencializadas no período pandêmico da Covid-19, como o fato de lidar com a morte, com a escassez de EPI's adequados, com os elevados números de pacientes com alto poder de transmissibilidade viral, e, sobretudo, com a necessidade de desenvolver, apesar de tudo isso, um atendimento preciso e cauteloso, tanto nos procedimentos técnicos quanto no autocuidado, buscando minimizar os riscos de contaminação. Esses fatores expõem os trabalhadores ao risco de adoecimento físico e mental, podendo afastá-los das suas tarefas laborais (Miranda; Santana; Pizzolato; Saquis, 2020).

Diante desse panorama, muitos sentimentos prosperam, como medo, angústia, preocupação, raiva, sentimento de impotência, entre outros. Esses sentimentos são gerados tanto pela incerteza do que está por vir quanto pelo isolamento social imposto aos trabalhadores que, em meio à situação de risco, vivenciaram o conflito e tiveram que se manter afastados das funções diárias. Com o intuito de manter a segurança de seus familiares, os trabalhadores de

Enfermagem necessitaram de uma constante atenção relacionada à higienização em suas residências e ao provimento de seus próprios Equipamentos de Proteção Individuais (EPI) devido ao receio da falta deles nos ambientes de trabalho. Esses vivenciaram um dilema ético e moral ao assistir os pacientes sem a utilização dos EPI adequados, colocando em risco a sua vida, a dos pacientes, da equipe de saúde e dos entes queridos.

Ainda que amparados pelo conselho de classe, é ilegal negar atendimento aos pacientes em estado de urgência/emergência, podendo ser responsabilizados criminalmente, conforme Art.135 da lei 2848/40 (Miranda; Santana; Pizzolato; Saquis, 2020).

A partir das falas dos entrevistados, que revelam suas vivências estressoras no período pandêmico, observamos os estressores que afetam a vida desses profissionais condizendo com o que Miranda, Santana, Pizzolato, Saquis (2020), trazem em seu estudo.

Medo por ser uma doença desconhecida... [...] (Ent.1).

Falta de recursos..., falta de EPI's... [...] (Ent.2).

[...] tentar resolver problemas e solucionar coisas que não estavam ao alcance, lidar com a ausência da família, lidar com as famílias querendo acesso aos pacientes e não ser possível... fato de ser algo novo e desconhecido, ... a falta de informação, ... falta de equipamentos ...um ambiente de trabalho muito hostil... lidava com situações de estresse todos os dias na vivência da assistência [...] (Ent. 13).

[...] A instituição e os profissionais de saúde não estavam preparados para receber esses pacientes porque foi uma doença desconhecida com poucas informações naquele período. A instituição teve que estruturar, realizar a dinâmica de entrada e saída desses pacientes de Covid-19 por conta da contaminação, o déficit de EPI, ... déficit de matérias Dificuldade para adquirir funcionários, dificuldades das pessoas aceitarem a doença e tomar devidas precauções [.] (Ent. 16).

Através das falas desses trabalhadores, foi possível identificar inúmeras vivências estressoras que impactaram na sua saúde física e psicológica no período da pandemia. Esses trabalhadores estavam expostos à frequente falta de equipamentos de proteção individual, de ventiladores mecânicos e insumos hospitalares, fazendo-se necessário decidir, em alguns momentos, qual paciente teria direito a determinadas tecnologias de maneira eficiente e eficaz, o que intensificou a situação de estresse.

As situações de estresse são intensificadas devido à existência de alguns obstáculos vivenciados pelos trabalhadores de Enfermagem tais como a manifestação da dor, do sofrimento e a morte dos pacientes e pessoas próximas. Compreender a dor de familiares que experimentam o adoecer e morrer pode representar uma experiência desgastante de sofrimento para os trabalhadores.

A Enfermagem é identificada como uma profissão estressante que requer muita responsabilidade com a vida do outro, pois lidar com sofrimento é quase inevitável e exige do

profissional um grande desempenho de suas funções, aumentando a ocorrência de desgaste físico e psicossociais manifestado através de sinais e sintomas (Matos *et al.*, 2021). Esse contexto pode ser observado no relato a seguir:

[...] Lidar com inúmeros casos de óbito isso me gerou insônia, choro excessivo, crises de ansiedade, aumentando meu nível de estresse [...] (Ent. 3).

Dentre os pontos mencionados pelos participantes do estudo, surgiu a sobrecarga de trabalho causada pela jornada excessiva que interferiu negativamente na qualidade de vida. Vivências relacionadas ao trabalho podem ser prejudiciais, como as particularidades das organizações do ambiente de saúde, as demandas psíquicas constantes e elevadas, questões habituais de desempenho, número escasso de trabalhadores e alternância nas jornadas de trabalho (Duarte *et al.*, 2021). O entrevistado a seguir relata algumas situações dessa natureza:

[...] sobrecarga de trabalho, afastamento de profissionais e insuficiência de equipamentos de proteção individual,risco de contaminação pelo Covid-19, uso prolongado de máscara, fadiga crônica, discriminação, violência física e verbal, as jornadas exaustivas elevou o nível de estresse e insatisfação comprometendo assim a qualidade de serviço do trabalho, frustração de não conseguir salvar a vida apesar de todo o meu esforço... a dor da perder sem ao menos se despedir... [] (Ent. 8).

A organização do trabalho na Enfermagem é identificada como fonte geradora de sofrimento, suscitando uma sobrecarga devido à falta de recursos humanos e à alta exigência do trabalho da Enfermagem. É uma experiência que gera sofrimento no trabalho, pois o excesso de atividades passa a ser dividido entre os trabalhadores disponíveis e cansados. O cuidado se torna prejudicado, pois emerge uma situação laboral desgastante que contribui para o afastamento de trabalhadores, seja por cansaço, depressão ou estresse. O estresse tem se tornado fator de risco à qualidade de vida dos trabalhadores da Enfermagem (Duarte *et al.*, 2021).

Os trabalhadores de Enfermagem, por atuarem na linha de frente no período pandêmico, estavam susceptíveis a agentes físicos, químicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psíquicos por conta da sobrecarga e das cobranças excessivas, passando até mesmo por situações de discriminação e isolamento por parte de amigos, familiares e conhecidos – por trabalharem na linha de frente, esses profissionais representavam uma fonte de contaminação para a sociedade. É o que o entrevistado a seguir ratifica:

[] Vivenciei o preconceito por termos contato direto com os pacientes portadores do vírus e ser da área da saúde, as pessoas e os próprios parentes achavam, que éramos um transmissor da doença [.] (Ent. 1).

Esse discurso demonstra o preconceito, a discriminação e a rejeição social vivenciada pelos trabalhadores de Enfermagem. O preconceito é uma opinião adversa fundamentada em um sentimento hostil, causado por hábitos de julgamento inerentes ao estigma e preconceito, são atitudes negativas em relação ao valor de grupos sociais específicos (De Paula *et al.*, 2021).

Para Barreto *et al.* (2021), situações de preconceito vivenciadas por profissionais da Enfermagem podem impactar sobremaneira na saúde mental desses trabalhadores, desencadeando cansaço físico e estresse. Esses profissionais enfrentaram o estigma social em decorrência da possibilidade de serem fonte de infecção para os familiares, pacientes e grupos sociais. Frente a isso, muitos familiares passaram a evitar o contato com eles, fomentando o surgimento de sintomas negativos. Vale salientar que a família é o lugar que ocorre as trocas afetivas necessárias para o crescimento humano, pois necessitamos do contato, das trocas, de estar junto enquanto ser social.

Fernandez *et al.* (2021) sinalizam que as restrições nas relações sociais, o rompimento nos relacionamentos afetivos, a solidão e o distanciamento familiar são características do isolamento social. Esses fatores vivenciados pelos trabalhadores da Enfermagem no período da pandemia da Covid-19 ocasionam sentimentos negativos de decepção, tristeza e frustração, falta de valorização do outro, de respeito, de empatia e de conhecimento das precauções de contato.

O medo também foi outro sentimento vivenciado por esses profissionais. Segundo De Paula *et al.* (2021), o medo é uma emoção que está presente no cotidiano do ser humano, um sentimento que causa inquietação frente uma situação de perigo ou fictícia, que leve à ameaça, pânico, temor, associada à angústia que prepara o corpo para suportar pressões e reagir às situações.

O medo do desconhecido, de um vírus novo, com novos protocolos, normas e rotinas implementadas junto à assistência, bem como a falta de condições de planejamento, de organização antecipada no serviço e a sobrecarga de trabalho geraram desespero, medo, exaustão, insônia, sintomas de ansiedade e estresse, tornando o ambiente de trabalho hostil. Tais fatores foram mencionados nas falas a seguintes:

[...] O estresse decorrente da sobrecarga..., afastamento de colegas, insuficiência de EPIs, risco de contaminação pelo Covid e contaminar o familiar em casa que nos aguardava ... tudo isso nos afetava [...] (Ent. 6).

[...] Existe a questão do medo do novo e de transmitir a doença, o Covid, tanto para o familiar quanto para os pacientes, porque tinha contato próximo com o paciente, ainda tinha a questão do medo em não ter disponível os EPI's necessários [...] (Ent. 7).

Esses relatos trazem a insuficiência de EPI's como fator desencadeante de estresse. Para Alves e Ferreira (2020), a escassez de EPI's é um abuso institucional contra os trabalhadores de Enfermagem que atuaram na linha de frente, correndo um grande risco de se contaminar, ocasionando consequências físicas e psicológicas inevitáveis

O medo de se contaminar e/ou contaminar os familiares, agregado à sobrecarga e ao despreparo em lidar com algo novo com informações novas diariamente – como atualizações sobre o vírus, o tratamento, a mudança na rotina, novos fluxos e protocolos de atendimento, medidas de segurança, distanciamento e prevenção de contágio – causou prejuízo à saúde física e mental desses trabalhadores.

5.3 Repercussões do estresse no cotidiano hospitalar dos trabalhadores de Enfermagem atuantes na atenção a pessoas com Covid-19.

Durante o estudo, foi possível identificar duas vertentes relacionadas às repercussões do estresse que refletiram de modo positivo e negativo no cotidiano dos trabalhadores de Enfermagem, atuantes na área hospitalar no período pandêmico da Covid-19. Iremos iniciar descrevendo as repercussões negativas encontradas neste estudo e, posteriormente, trataremos das positivas.

O contato com os estressores traz repercussões no cotidiano dos trabalhadores de Enfermagem, gerando um desgaste emocional que foi intensificado na pandemia da Covid-19. Segundo Dantas (2021), as repercussões mentais que mais se destacam são medo exacerbado, desesperança, desespero, medidas de isolamento, depressão, ansiedade e até mesmo comportamento suicida. As repercussões do estresse no cotidiano dos trabalhadores de Enfermagem na atenção a pessoas com Covid-19 em hospital foram apreendidas em narrativas como as seguintes:

[...] existia um medo de contrair a doença e transmitir para as pessoas ao nosso redor (Ent. 2).

[...] lidar com o medo do desconhecido [...] (Ent. 14).

O medo foi um dos sentimentos apreendidos ao vivenciar o estresse. No momento que o medo se torna uma vivência, ele cresce, evolui para o medo exacerbado, passando a repercutir diretamente na rotina desses profissionais. Os trabalhadores de Enfermagem descrevem o medo exacerbado como um sentimento presente no momento devido ao medo da morte, da transmissão e da contaminação em meio ao caos instalado. Devido à vulnerabilidade das

atividades laborais dos trabalhadores da Enfermagem, a profissão torna a categoria com predisposição ao alto nível de contaminação.

Para Duarte, Silva e Bagatini (2020), o alto poder de contágio e a vulnerabilidade de suas atividades laborais fizeram com que muitos trabalhadores de saúde no mundo tenham se contaminado com o vírus. No Brasil, não é diferente, e a constatação de casos entre os trabalhadores se constitui como uma das maiores preocupações do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo aos dados do observatório da Enfermagem, no Brasil, até o dia 06 de julho de 2022, apresentava um total de 64.096 casos de trabalhadores infectados com Covid-19, informado pelo serviço de saúde, e um total de 872 óbitos (Conselho Federal de Enfermagem, 2022).

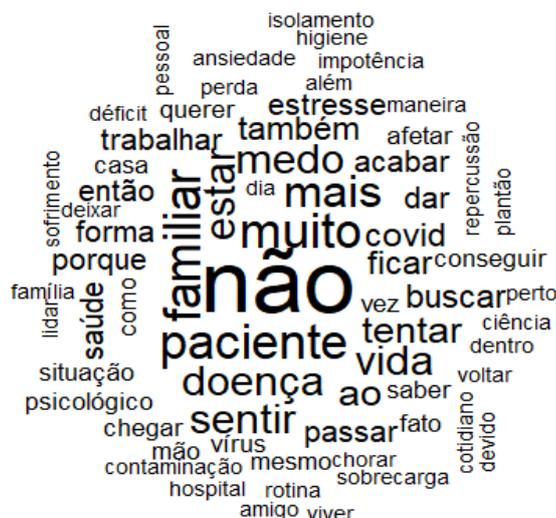
É preciso entender que ser contaminado representa a possibilidade de morrer. O medo da morte se constitui em consequência do fato de a morte se contrapor à vida; ambas coexistem em permanente encontro, evidencia a existência humana e aproxima do final que permeia a todos (Barreto *et al.*, 2021). A repercussão caracterizada pelo medo exacerbado da morte é relatada na fala a seguir:

[...] Fiquei com bastante ansiedade, estresse e medo... medo de morrer [...] (Ent. 4).

Para Ornell *et al.*, (2020), o medo é necessário para a sobrevivência, pois envolve processos biológicos que contribuem para a defesa do organismo na resposta a acontecimentos ameaçadores. Quando exacerbado, torna-se danoso, contribuindo para o desenvolvimento de vários transtornos psiquiátricos. No momento da pandemia, houve aumento dos níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e foram intensificados os sintomas nos indivíduos com transtornos psiquiátricos preexistentes.

A nuvem de palavras a seguir traz os termos: medo, paciente, familiar e doença com destaque, representando o medo exacerbado demonstrado pelos participantes em diferentes momentos e situações, frente à atenção a pessoas portadoras da Covid-19. O risco de se contaminar ao assistir o paciente, de transmitir para os familiares ao retornar para casa, tudo isso gera desconforto e insegurança no trabalhador, sendo que são alguns dos principais fatores que ocasionam o sofrimento psíquico (Horta *et al.*, 2022).

Figura 3 – Repercussões do estresse no cotidiano hospitalar dos trabalhadores de Enfermagem



Fonte: Elaborado pela autora

A Pandemia da Covid-19 trouxe grandes repercussões na saúde mental dos trabalhadores de Enfermagem. Dantas (2021) assinala que além do medo exacerbado existem o nervosismo, a incapacidade de relaxar, a insônia e a sonolência diurna, incerteza etc. Tais sintomas foram expostos por um dos entrevistados, como podemos observar abaixo:

[...] incertezas...além do excesso de informações na mídia a politização da saúde aumentava cada vez mais o meu estresse a minha insegurança, com meus familiares e amigos causando um afastamento com medidas de isolamento, perda do sono, irritabilidade, choros frequentes, incapacidade de relaxar, dificuldade de concentração, pensamentos lentos são os aspectos que mais me evidenciou [...] (Ent. 8).

Na fala do Ent. 08 é possível evidenciar o sentimento de insegurança frente às informações disponibilizadas pela mídia com relação às condutas de tratamento. Outros fatores também mencionados foram a incerteza e a imprevisibilidade do período pandêmico da Covid-19, o que acaba levando a uma predisposição para o surgimento do estresse entre trabalhadores de Enfermagem. O conhecimento limitado sobre a doença, o alto índice de contágio, a ausência de um medicamento eficiente e o medo exacerbado do trabalhador em adquirir a doença contribuem para a incerteza acerca do futuro, podendo influenciar no comportamento e bem-estar geral, ocasionando o surgimento do estresse (Almino *et al.*, 2021).

A incerteza influencia de forma negativa no comportamento e no bem-estar geral dos trabalhadores de Enfermagem e, conseqüentemente, interfere na sustentação da qualidade dos cuidados em saúde destinados à população. Os aspectos psicológicos, físicos e

comportamentais desses trabalhadores são afetados de forma negativa e ocasionam sintomas adversos como insônia, insegurança, sentimento de incapacidade, tristeza, aumento do uso de álcool, tabaco e outras drogas, falta de energia e dores em geral (Ramos-Toescher *et al.*, 2020).

Os trabalhadores de Enfermagem enfrentam desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas, incluindo a sobrecarga de serviço, incerteza da eficácia do tratamento utilizado e ainda preocupações com o gerenciamento da própria saúde, a de seus familiares e de pacientes. Além disso, durante essa pandemia, precisaram lidar com um arsenal de informações falsas provenientes das mídias sociais e tradicionais, que causam insegurança (Ramos-Toescher *et al.*, 2020).

Para Almino *et al.* (2021), é comum que o jornalismo se destaque na mídia para noticiar os acontecimentos atuais e os dados epidemiológico da enfermidade, todavia, é necessário equilíbrio por parte dos trabalhadores, pois essas notícias repercutem no cotidiano e podem gerar estresse. A fala a seguir retrata essa insegurança mencionada, juntamente com a sensação de impotência:

[...] sentia muita ansiedade, estresse, não conseguia dormir, ficava com insônia, pensando, não conseguia comer, na época perdi peso, sentia muito insegurança, tristeza, chorava muito e chegava em casa todas as vezes que eu voltava para casa eu chorava demais me sentindo impotente [...] (Ent. 12).

Na atividade laboral, a morte e o sofrimento do paciente são fatores difíceis a serem encarados e trazem repercussões no cotidiano hospitalar dos trabalhadores de Enfermagem. O interesse do trabalhador de Enfermagem é sanar os problemas de saúde e acolher as demandas, porém, quando isso não ocorre, ele pode se sentir impotente, com sentimento de tristeza, raiva e frustração. O sentimento de impotência aflora no momento em que esses profissionais não são capazes de modificar a situação crítica do paciente (Duarte *et al.*, 2021). Nas falas a seguir, esse contexto é evidenciado:

[...] Impossibilidades de muitas vezes não poder dar suporte adequado ao paciente no pedido de atenção ... a carência dos pacientes pela falta de acompanhante mas a sobrecarga impossibilitava tentar suprir, déficit de equipamento para a quantidade de pacientes que necessitava, impossibilidade de uma palavra de conforto no momento de solidão, vivi momentos de tristeza, em ver o sofrimento dos pacientes sem o familiar por perto, isolado mas todo tempo possível a equipe estava dando atenção a eles [...] (Ent. 6).

[...] quando aparecia na mídia o número de mortos aumentando a sensação era de impotência ficava se sentia pequeno diante de toda a repercussão, estrago que o vírus ocasionou na população mundial [...] (Ent. 9).

[...] me sentir impotente que não tinha capacidade e nem poder de dar vida, mas o que estava na minha possibilidade fazer em relação à assistência de Enfermagem, eu como enfermeiro, fiz tudo que foi possível [...] (Ent. 11).

[...] sentir limitado, impotente, no aguardo da regulação pois gerava uma angústia, estresse e medo [...] (Ent. 16).

São inúmeras situações que o trabalhador de Enfermagem não consegue solucionar, como, por exemplo, o déficit de insumos e materiais, as condições de infraestrutura, a sobrecarga de trabalho, entre outras. Miranda *et al.*, (2020) ratificam que a necessidade de essa categoria tomar decisões difíceis frente a ocorrências sem precedentes pode ocasionar agravos psicológicos a longo prazo.

As consequências desses agravos no organismo do indivíduo são físicas e psicológicas tais como aceleração do pensamento, insônia, sentimento de tristeza, aumento da função cardíaca e respiratória, do tônus muscular e alteração na atenção (Jarruche; Mucci, 2021). Os relatos a seguir expõem as repercussões negativas na saúde mental do trabalhador, demonstrada através dos vários sinais e sintomas que os entrevistados descrevem:

[...] comecei a ter insônia..., irritabilidade, choro frequentes, não conseguia relaxar e dificuldade de concentração, perda de satisfação na carreira [...] (Ent. 6).

[...] foi o déficit de material, equipamento, déficit de muita coisa devido a demanda faltava os materiais, máscara, luva não só na cidade onde a gente está falando agora, mas em todo o país em todo mundo estava faltando equipamentos, materiais para prestar assistência ao paciente com Covid-19 [...] (Ent. 5).

São inúmeros sintomas psíquicos, relatados pelos trabalhadores de Enfermagem, os quais levam ao desgaste, ocasionando a perda de interesse pela carreira (como foi relatado pelo Ent. 6), afetando a qualidade da assistência prestada. As limitações encontradas na vida laboral são incalculáveis, e no período pandêmico essa situação se agrava ainda mais.

Nessa perspectiva, para Trindade *et al.* (2010), o trabalho realizado em um espaço com vários fatores de risco ocupacional pode gerar agravos ao bem-estar do trabalhador e influenciar na assistência prestada, levando à desmotivação profissional.

No tocante aos fatores laborais que corroboram com a desmotivação profissional, encontram-se as agressões verbais e físicas, a falta de segurança no ambiente de trabalho, a falta de materiais, a escassez de profissionais, os salários baixos e vínculos frágeis, o contato com doença e com morte, o desvio de função, os distúrbios do sono e a comunicação agressiva (Matos *et al.*, 2021).

Para Luz (2016), a desmotivação profissional está relacionada às condições a que são submetidos os trabalhadores. Nesse sentido, evidencia-se que as condições de trabalho devem ser favoráveis às necessidades do trabalhador de Enfermagem de modo a contribuir para a força

motivacional desses trabalhadores, uma vez que tais condições favorecem o desempenho no trabalho e promovem maior realização profissional.

A motivação humana é um processo psicológico intimamente relacionada ao impulso baseado na constância comportamental do ser humano. A motivação no trabalho pode se apresentar por meio do trabalhador que busca realizar com prontidão e exatidão as tarefas a ele delegadas, até a obtenção de resultados esperados (De Paula *et al.*, 2021).

Para enfrentar os estressores que levam à desmotivação profissional e ocasionam uma repercussão negativa no cotidiano dos trabalhadores de Enfermagem, faz-se necessário utilizar estratégias de enfrentamento com o propósito de minimizar as sequelas. A identificação precoce de sintomas de desgaste psicológico ou repercussões do estresse é importante para melhorar o manejo do estresse, com objetivo de evitar complicações (Almino *et al.*, 2021).

Para minimizar as repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar no período pandêmico da Covid-19, é preciso buscar caminhos que levem à rota de fuga, tanto para a reconstrução do estado emocional e das relações, tornando-as mais saudáveis no convívio entre instituição e trabalhador (De Paula *et al.*, 2021).

Manter pensamentos positivos, valorizar o trabalhador, abdicar dos medos, aderir práticas saudáveis e de relaxamento, buscar apoio espiritual e suporte psicológico são estratégias efetivas que corroboram para diminuir essas repercussões na vida do trabalhador (Almino *et al.*, 2021). Estratégias de enfrentamento utilizados pelos trabalhadores de Enfermagem, frente às repercussões do estresse no cotidiano hospitalar, são evidenciadas através das falas dos participantes a seguir:

[...] Chamar por Deus para nos dar controle emocional para agir na assistência da melhor forma[...] (Ent. 14).

[...] Eu enfrentei essa situação sempre com pensamento positivo, isso me ajudou a não me desesperar ou até mesmo entrar em depressão como muitos outros profissionais... infelizmente (Ent. 2).

[...] equilíbrio emocional..., um verdadeiro preparo psicológico [...]... (Ent. 9)

[..] tive que controlar o meu emocional eu tenho dificuldade da ajuda psicológica a distância Não funcionou, eu tentei, mas não funcionou e para mim eu tive que realmente tentar controlar o meu emocional [...] (Ent. 10)

[..] O ideal seria a prática de lazer, as práticas alternativas como relaxamento, coisas que levassem um prazer né e o alívio do estresse e da fadiga provocada pela situação que a gente está vivendo, no entanto com a questão isolamento no auge de tudo isso se tornou impossível aumentando cada vez mais o nível de ansiedade, de estresse [.] (Ent. 8).

Na medida que os trabalhadores de Enfermagem foram percebendo os efeitos estressores, utilizaram as estratégias que estavam ao alcance, realizando atividades de lazer que

Observamos que na árvore da similitude referente às estratégias de enfrentamento utilizadas pelos trabalhadores de Enfermagem destacam-se as palavras: psicológico, familiar, saúde e prática.

A árvore demonstra que as principais estratégias utilizadas pelos trabalhadores de Enfermagem para enfrentar as repercussões do estresse foram o apoio familiar e psicológico, mas são utilizados sem o apoio institucional, realizado através dos recursos próprios, em busca de preservar a saúde mental.

A fim de contribuir para minimizar as repercussões do estresse e melhorar a qualidade de vida do trabalhador de Enfermagem da área hospitalar, no período da pandemia da Covid-19, é necessário implementar estratégias de enfrentamento, pensar em um ambiente laboral organizacional, com suporte psicológico à equipe; pensar em um sistema mais humano, não apenas aos usuários, mas, também, para os colaboradores que estão cada dia mais estressados e doentes (Graça; Zagonel, 2019).

Além, da necessidade de desenvolver estratégias para minimizar essas questões estruturais, devem ser desenvolvidos métodos preventivos e emergenciais eficazes, voltados para as implicações emocionais. Implementar políticas públicas de saúde mental, em conjunto com estratégias de resposta a períodos pandêmicos, e aumentar o investimento em pesquisa e ações estratégicas para a saúde mental em paralelo a ocorrências de surtos (Ornell *et al.*, 2020).

O cuidado com os trabalhadores de Enfermagem deve incluir a prestação de uma atenção qualificada e humanizada que, ao identificar os estressores, permite a realização de ações em combate, a prevenção e o controle. A atenção à saúde do trabalhador é necessária e urgente. Para Horta (2021), o cuidado com esses trabalhadores advém por garantir acesso à informação sobre a doença, a ambientes adequados de descanso, segurança, além do monitoramento do estresse, com garantia de assistência adequada e intervenção do profissional em saúde mental sempre que necessário.

Além das repercussões negativas citadas, foram relatados alguns contextos em que os profissionais conseguiram trazer aspectos positivos.

No que se refere ao mercado de trabalho, por exemplo, alguns dos participantes relatam o surgimento do primeiro emprego no período pandêmico, ajudando na ascensão profissional e na superação do desemprego. O trabalho é a maneira pelo qual os indivíduos se relacionam com o meio externo, e é de grande importância para o ser humano e sua relação com o mundo material e psíquico (Duarte *et al.*, 2021). As falas a seguir corroboram com esse cenário:

[...] contratação da mão-de-obra imediata, que a partir daí abriram-se as portas do emprego para os profissionais principalmente aqueles que estavam desempregados e não tinham experiência, estavam em busca de uma oportunidade no mercado de trabalho [...] (Ent. 1).

[...] oportunidade de novos empregos, porque esse foi o meu primeiro emprego, e eu estava procurando antes do Covid-19 surgir [...] (Ent. 10).

[...] que eu era recém formada abriu uma porta de emprego [...] (Ent. 12).

[...] Possibilidade de emprego principalmente que estava desempregada [...] (Ent. 14).

Além disso, somando a essa oportunidade de emprego, os participantes relatam a mudança do indivíduo em sua particularidade, contribuindo para uma relação interpessoal mais saudável entre os trabalhadores e clientes, gerando satisfação pessoal em quem cuida e é cuidado. Valorizar a empatia fortalece a relação de respeito, compreensão, escuta ativa e compaixão. Para Terezam; Reis-Queiroz e Hoga (2017), os trabalhadores de saúde devem compreender seus sentimentos e suas emoções para estabelecer relações empáticas, não se faz necessário somente o conhecimento técnico para satisfação do cliente, é necessária uma relação de empatia.

Compreende-se que os fatores externos podem provocar perdas na empatia em consequência do estresse. Contudo, os trabalhadores de Enfermagem devem ser capazes de oferecer cuidados efetivos, permeados pela atitude empática e pela solidariedade, unindo-se de forma colaborativa para o apoio mútuo, tendo em vista que o convívio com boas relações contribui para a existência e crescimento humano. As falas a seguir nos remetem a essas relações empáticas vivenciadas pelos participantes:

[...] não cruzar os braços e fazer a diferença na vida de cada pessoa que passava pelas nossas mãos sempre dando o melhor, consolei muitas famílias e chorei também com as mesmas pela perda de seus entes queridos, mas também vi muitos pacientes recuperados e voltando para o seio dos seus familiares [...] (Ent. 2).

[...] fazer as pessoas exercitar a empatia [...] (Ent. 3).

[...] a mudança de um olhar sobre a vida, sobre o meu conceito de assistência, sobre o meu conceito de humanidade, de tratamento e de respeito à vida do outro [...] (Ent. 13).

[...] sempre tendo a consciência tranquila de que estava fazendo o melhor, a sensação de dever cumprido e poder ajudar as pessoas era gratificante, outra possibilidade é o avanço enquanto ser humano foi uma lição para todos nós, conseguir evoluir muito enquanto pessoa, enquanto profissional, porque eu acabei tendo uma visão diferente, um crescimento enquanto ser humano, enquanto espírito [...] (Ent. 15).

[...] a possibilidade de fazer a diferença e promover conforto dentro das possibilidades da instituição me deixava satisfeito, feliz por levar uma palavra aos pacientes e a família [...] (Ent. 16).

Com a pandemia, os trabalhadores de Enfermagem passaram a apresentar atitudes de partilha, troca de conhecimento, intensificando o voluntarismo e a sensibilidade, levando a uma relação com bons sentimentos (Barreto *et al.*, 2021).

O trecho da entrevista a seguir destaca algumas repercussões positivas no cotidiano do indivíduo que levaram a mudanças na rotina diária e se tornaram hábito na vida do trabalhador:

[..] um grande legado que a ciência avançou, se descobriu novas tecnologia, equipamentos que antes eram usados em menor escala hoje estão sendo mais usados, a exemplo do oxímetro, em relação a higiene foi algo que a população passou a desenvolver hábito de lavar as mãos constantemente, manter uma higiene pessoal melhor com mais assiduidade, perspectivas para esse momento foi que as pessoas evoluíram no aspecto da higiene, no aspecto do autocuidado [...] (Ent. 2).

Todo esse cenário pandêmico acabou intensificando ações de saúde de grande valia, pois minimizam os riscos de adoecimento da população. A disciplina em realizar ações simples como os hábitos de higiene e isolamento social foram determinantes para diminuir a disseminação da doença. Esses cuidados básicos mencionados pela precursora da Enfermagem, Florence Nightingale, foram trazidos para a atualidade nesse contexto de pandemia, como lavagem das mãos, limpeza de hospitais e ambientes domésticos. A Enfermagem se ampara em um importante curso de conhecimento teóricos e teorias privativas, que fundamentam as bases do cuidado (Ribeiro *et al.*, 2021).

Está evidenciado o protagonismo dos trabalhadores de Enfermagem nesse período, através do reconhecimento da importância do serviço prestado, da prevenção e do combate à doença. Além disso, também aumentaram as repercussões acerca do estresse experimentado por essa categoria, necessitando de um olhar para esse fator padecedor, pois as consequências dele geram grandes prejuízos à vida do trabalhador de Enfermagem, atingindo sua rede de apoio, seu convívio social e também os cofres públicos, corroborando para um problema de saúde pública (Almino *et al.*, 2021).

6. INTERVINDO NA REALIDADE LOCAL: MANEJO DO ESTRESSE POR TRABALHADORES DE ENFERMAGEM PARA A TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS NA ÁREA HOSPITALAR.

Considerando os resultados do nosso estudo, as repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção a pessoas com Covid-19, em um hospital público do recôncavo baiano, apresentamos duas propostas de intervenção que são a cartilha e o projeto de intervenção para serem aplicados na unidade estudada, com o objetivo de possibilitar transformação das práticas com enfoque no manejo do estresse.

6.1 Cartilha: Manejo das repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar.



Apresentação

Esta cartilha foi confeccionada a partir dos resultados do estudo sobre "Repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção a pessoas com covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano" com a finalidade de proporcionar aos trabalhadores de Enfermagem o conhecimento sobre o tema e manejo do controle do estresse em busca de minimizar os efeitos na saúde física e mental ocasionando uma melhor qualidade de vida e assistência prestada na unidade hospitalar.

Elaboração do conteúdo

Carla Barbosa de Menezes

Orientadora

Prof.^a Dra. Maria Lúcia Silva Servo



Manejo das Repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar

SUMÁRIO

1	O estresse e a pandemia da COVID-19	7
2	Fontes estressoras no ambiente hospitalar no período Pandêmico da covid-19	9
3	Como reconhecer os sintomas do estresse	10
4	Estratégias de enfrentamento para reduzir o estresse	12
	4.1. Invista em <u>uma boa noite</u> de sono	12
	4.2. Realize atividade física	12
	4.3. Tenha uma alimentação saudável	12
	4.4. Realize atividades que proporcione prazer, concentração e relaxamento	13
	4.5. Fortaleça espiritualidade	13
	4.6. Se priorize	13
	4.7. Reconheça seus limites	14
	4.8. Busque apoio emocional	14
	4.9. Valorize a comunicação efetiva	14
	4.10. Priorize o trabalho em equipe	14
	Bloco de Notas	16
	Reflexão / Mensagem	17
	Referências	18

M543m Menezes, Carla Barbosa de.

Manejo das Repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar / Carla Barbosa de Menezes. - Feira de Santana-BA: UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana, Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva), 2023.

19 p.: il. [recurso eletrônico]

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Silva Servo.

Elaboração: Bibliotecária e Documentalista: Sofie Teles - CRB-511901.

7

O estresse e a pandemia da COVID-19

O estresse é desenvolvido quando há uma quebra do equilíbrio interno de um organismo, quando ocorre situação que irritam a pessoa, excitam, confunde ou traz felicidade, amedrontam, ou seja, ocorre um desequilíbrio. O organismo tem que se adaptar ao momento, sobreviver a essa ameaça e vencer o desafio (SANTANA et al, 2021).

O estresse é uma resposta do organismo ao agente estressor. Esses agentes estressores interferem no equilíbrio homeostático do organismo. As consequências dessa ação no organismo do indivíduo são físicas e psicológicas tais como: aceleração do pensamento, aumento da função cardíaca e respiratória, do tônus muscular e alteração da atenção (JARRUCHE; MUCCI, 2021).

O cotidiano hospitalar contém uma série de fatores que causam insalubridade é um ambiente gerador de estresse para os trabalhadores em especial de enfermagem, que vivenciam múltiplas exigências, tais como: lidar com dor, sofrimento, morte e perdas, exigência de grande habilidade

7

em lidar com usuários dos serviços. (COSTA; MARTINS, 2011).

O estresse no modo de vida atual é reconhecido como um dos riscos a qualidade de vida e bem-estar psicossocial do indivíduo, relacionado por vezes a modificação no estado de saúde podendo colocar em risco a saúde dos indivíduos consequentemente afetando o desempenho profissional, baixa moral, alta rotatividade, violência no local de trabalho e absenteísmo. (GUIDO et al.2011).



8

2

Fontes estressoras no ambiente hospitalar no período Pandêmico da covid-19

Os trabalhadores de Enfermagem enfrentam desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas, incluindo a sobrecarga de serviço, necessidade básica não satisfeitas, estrutura física da unidade inadequada, dinâmica organizacional, déficit de recursos humanos, equipamentos e materiais, conflitos interpessoais, incerteza da eficácia do tratamento utilizado e ainda preocupações com o gerenciamento da própria saúde, a de seus familiares e de pacientes. (TOESCHER et al., 2020).

As exigências no trabalho - jornadas de trabalho exaustivas, urgência de tempo, excesso de responsabilidades, de informações, as fake news, o isolamento social falta de apoio consomem excessivamente as energias físicas e mentais dos trabalhadores desenvolvendo alterações emocionais nos trabalhadores.



9

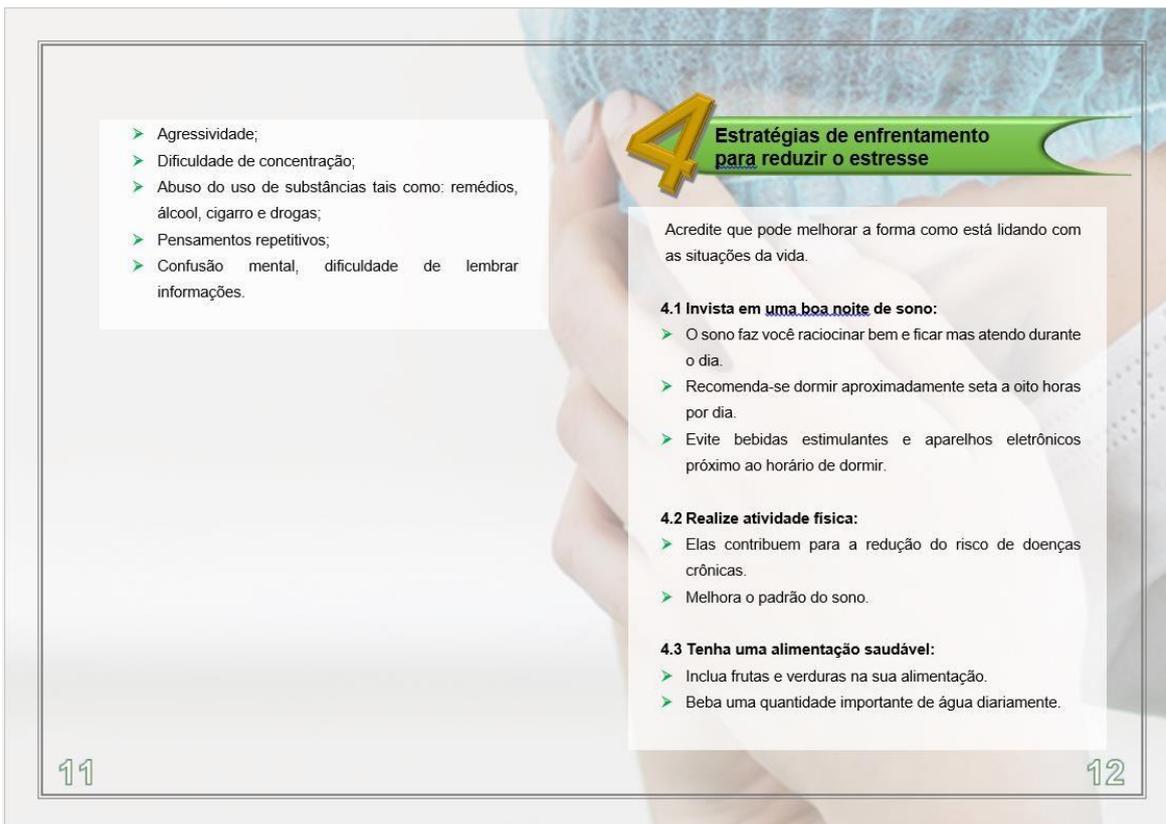
3

Como reconhecer os sintomas do estresse.

Cada indivíduo desenvolve reações diferentes ao estresse, caso apresente alguns desses sintomas fique em alerta:

- Desconforto respiratório (na ausência de problemas respiratórios);
- Dores musculares;
- Cefaléia;
- Taquicardia (aumento dos batimentos cardíacos);
- Falta ou excesso de apetite e do sono;
- Alteração na digestão;
- Azia, indigestão;
- Obstipação, diarreia;
- Fadiga física e mental;
- Dores musculares;
- Tremores;
- Excesso de sentimento de tristeza, raiva, preocupação excessiva, medo,
- Irritação;
- Baixo humor;
- Agitação;

10



- Agressividade;
- Dificuldade de concentração;
- Abuso do uso de substâncias tais como: remédios, álcool, cigarro e drogas;
- Pensamentos repetitivos;
- Confusão mental, dificuldade de lembrar informações.

4 Estratégias de enfrentamento para reduzir o estresse

Acredite que pode melhorar a forma como está lidando com as situações da vida.

4.1 Invista em uma boa noite de sono:

- O sono faz você raciocinar bem e ficar mais atento durante o dia.
- Recomenda-se dormir aproximadamente sete a oito horas por dia.
- Evite bebidas estimulantes e aparelhos eletrônicos próximo ao horário de dormir.

4.2 Realize atividade física:

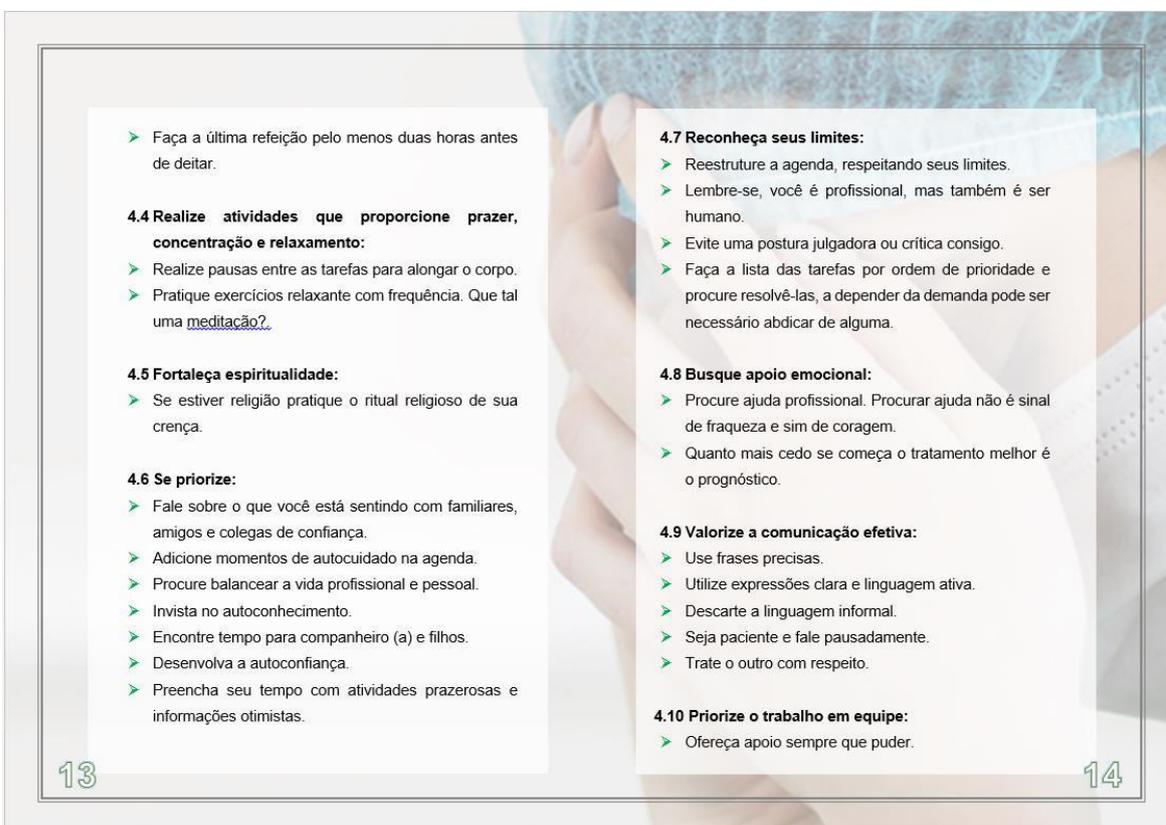
- Elas contribuem para a redução do risco de doenças crônicas.
- Melhora o padrão do sono.

4.3 Tenha uma alimentação saudável:

- Inclua frutas e verduras na sua alimentação.
- Beba uma quantidade importante de água diariamente.

11

12



- Faça a última refeição pelo menos duas horas antes de deitar.

4.4 Realize atividades que proporcione prazer, concentração e relaxamento:

- Realize pausas entre as tarefas para alongar o corpo.
- Pratique exercícios relaxante com frequência. Que tal uma meditação?

4.5 Fortaleça espiritualidade:

- Se estiver religião pratique o ritual religioso de sua crença.

4.6 Se priorize:

- Fale sobre o que você está sentindo com familiares, amigos e colegas de confiança.
- Adicione momentos de autocuidado na agenda.
- Procure balancear a vida profissional e pessoal.
- Invista no autoconhecimento.
- Encontre tempo para companheiro (a) e filhos.
- Desenvolva a autoconfiança.
- Preencha seu tempo com atividades prazerosas e informações otimistas.

4.7 Reconheça seus limites:

- Reestruture a agenda, respeitando seus limites.
- Lembre-se, você é profissional, mas também é ser humano.
- Evite uma postura julgadora ou crítica consigo.
- Faça a lista das tarefas por ordem de prioridade e procure resolvê-las, a depender da demanda pode ser necessário abdicar de alguma.

4.8 Busque apoio emocional:

- Procure ajuda profissional. Procurar ajuda não é sinal de fraqueza e sim de coragem.
- Quanto mais cedo se começa o tratamento melhor é o prognóstico.

4.9 Valorize a comunicação efetiva:

- Use frases precisas.
- Utilize expressões clara e linguagem ativa.
- Descarte a linguagem informal.
- Seja paciente e fale pausadamente.
- Trate o outro com respeito.

4.10 Priorize o trabalho em equipe:

- Ofereça apoio sempre que puder.

13

14

- Ofereça escuta, companhia e empatia, escute sem julgamentos, dê incentivos e elogios.
- Seja empático.
- Evite discussões e brigas.



15

Bloco de Notas

Planejando as intervenções: esse espaço é para você escrever as fontes geradoras de estresse e as estratégias a serem utilizadas para enfrentá-las.

16

Reflexão / Mensagem

SAÚDE MENTAL É REAL: Enquanto alguém minimiza esses assuntos só aumenta o problema.

5 HÁBITOS POSITIVOS PARA INICIAR ESSA SEMANA

- ♥ Cobre-se menos;
- ♥ Aceite suas dificuldades e aprimore suas habilidades;
- ♥ Seja generoso com você e com os outros;
- ♥ Ensine algo que sabe muito para alguém que ainda não saiba;
- ♥ Ame-se incondicionalmente.



Figura 1: 5 Hábitos positivos para iniciar a semana
 Fonte: Psico Diálogos. Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/688417493034234732/>

17

Referências

COSTA, D. T.; MARTINS, M. C. F. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. *Rev. Esc. Enferm.*, São Paulo, v.45, n.5, out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/t4vqbYmbWbkDRmgmhkQgTWL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan 2022.

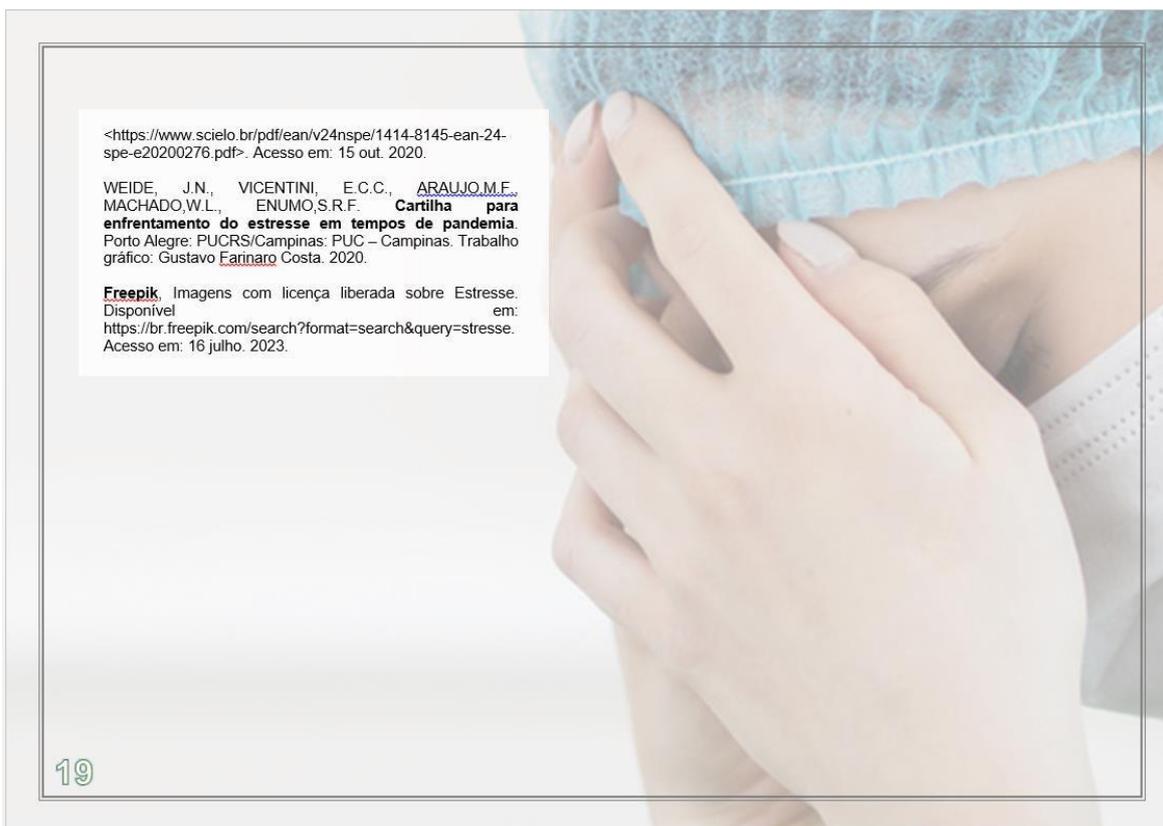
GUIDO, L. A. et al. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. *Rev. Esc. Enferm.*, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1434-1439, mar 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9Vmj4CrP7kQsv5JHLNTHkCL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2022.

JURRUCHE, L. T.; MUCCI, S. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde: revisão integrativa. *Rev. Bioét.*, Brasília, v.29, n.1, p.162-173, jan/mar, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/RmLXkWCvW3RGmKsQYVDG6pG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SANTANA, T. S.; SERVO, M. L. S.; SOUSA, A. R.; FONTOURA, E. G.; GOIS, R. M. O.; MERCES, M. C. Estratégias de coping utilizadas por enfermeiras de emergência hospitalar. *Texto & contexto Enferm.* Santa Catarina, V. 30, p. 1-15. fev.2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/67PR6gHTkzwQmYmDRmy7hJf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan 2022.

TOESCHER, A. M. R. et.al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID – 19: recursos de apoio. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 24, n. esp., p. 1-6, out. 2020. Disponível em:

18



6.2 Estratégias para o manejo do estresse em trabalhadores de Enfermagem no contexto pós-pandêmico da Covid-19: um projeto de intervenção

Carla Barbosa de Menezes
Maria Lúcia Silva Servo;

RESUMO

Projeto de intervenção elaborado como produto do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana, a partir dos resultados da Dissertação de Mestrado intitulada “Repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano” (MENEZES, 2023). Tem como objetivo geral: Implementar estratégias para o manejo do estresse em trabalhadores de Enfermagem no contexto pós-pandêmico da Covid-19. Serão utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, através de roda de conversas, oficinas e Workshop. A proposta inicial é aplicá-lo como projeto piloto com os trabalhadores de Enfermagem que atuaram na atenção a pessoas com Covid-19 na instituição hospitalar estudada no recôncavo baiano, porém com perspectiva itinerante para a abrangência aos trabalhadores de Enfermagem da Rede de Atenção à Saúde do município de Santo Amaro - BA. O público alvo serão os trabalhadores de Enfermagem. Os resultados esperados incluem planejamento, prevenção aos fatores estressantes, manejo das situações de estresse, gestão do cuidado, educação em serviço, inclusão de novas tecnologias, valorização do profissional, comunicação efetiva, fortalecimento organizacional, relações respeitadas entre a equipe, motivação, e qualidade da assistência prestada.

Descritores: Estresse. Trabalho. Trabalhadores de Enfermagem. Covid-19.

INTRODUÇÃO

O estresse em trabalhadores de saúde e em particular nos trabalhadores de Enfermagem é um tema contemporâneo de debate e investigação. A Enfermagem é uma categoria exposta a elevados níveis de pressão e estresse, que podem, por sua vez, desencadear transtornos mentais caracterizados por sintomas de ansiedade, dificuldade de memória e concentração, fadiga, insônia e estresse. Pesquisas indicam correlação entre sintomas psíquicos e sofrimento relacionado ao trabalho. (ASSIS; CARAÚNA; KARINE, 2015).

O estresse é uma resposta do organismo ao agente estressor que interfere no equilíbrio homeostático do organismo, acionando a resposta de luta e fuga, na tentativa de manter o equilíbrio (JARRUCHE; MUCCI, 2021). Os estressores podem ser físicos, cognitivos ou emocionais. Os físicos são originários do ambiente externo, os cognitivos são aqueles que ameaçam a integridade do indivíduo, os emocionais são os sentimentos ou acontecimento com predominância do componente afetivo.

O cotidiano hospitalar contém uma série de fatores que causam insalubridade. O hospital é um ambiente gerador de estresse para os trabalhadores em especial de Enfermagem, que vivenciam múltiplas exigências, tais como: lidar com dor, sofrimento, morte e perdas, exigência de grande habilidade em lidar com usuários dos serviços. Estas exigências estão presentes em setores públicos e privados e tornam os trabalhadores mais vulneráveis a sentimentos de conteúdo depressivo e de esgotamento emocional, aditam a esses fatos o relacionamento interpessoal, as condições desfavoráveis de trabalho e a baixa remuneração, propiciando o desenvolvimento do estresse (COSTA; MARTINS, 2021).

As consequências desses estressores no organismo do indivíduo são físicas e psicológicas tais como: aceleração do pensamento, aumento da função cardíaca e respiratória, do tônus muscular e alteração da atenção (JARRUCHE; MUCCI, 2021) que se exacerbaram diante do cenário de calamidade global de saúde pública – pandemia da Covid-19, que se instalou nos últimos anos (2020, 2021, 2022) até a presente data.

A pandemia da Covid-19 provocou pânico generalizado na população, principalmente quando o conhecimento sobre a doença ainda se encontrava em construção, buscando medidas farmacológicas e avançando no controle com o surgimento das vacinas. A medida mais adotada mundialmente foi o isolamento social intensificando o sentimento de desamparo, tédio, solidão, tristeza e reações comportamentais como alteração do apetite, distúrbio do sono e conflitos interpessoais. A vida cotidiana mudou profundamente, a economia entrou em recessão e muitas das redes tradicionais de segurança social, econômica e de saúde pública nas quais as pessoas confiam em tempos difíceis foram submetidas a pressões (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Neste cenário de calamidade global de saúde, muito tem se discutido, sobre estresse e situações que geram sofrimento mental em trabalhadores de Enfermagem no contexto hospitalar. Esses agravos na saúde mental acometem principalmente os trabalhadores de Enfermagem, que se encontravam na linha de frente contra o vírus, expostos a risco de contaminação, por falta de recursos materiais e humanos adequados para atender as altas demandas de pacientes infectados (GOMES et al., 2020).

Os trabalhadores de Enfermagem enfrentaram desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas, incluindo a sobrecarga de serviço, incerteza da eficácia do tratamento utilizado e ainda preocupações com o gerenciamento da própria saúde, a de seus familiares e de pacientes. Ainda assim, precisaram lidar com um arsenal de informações falsas provenientes das mídias sociais e tradicionais, que acabaram por desviar e enfraquecer o comportamento da população em relação aos cuidados com a saúde (TOESCHER et al., 2020).

Nessa perspectiva, é possível ressaltar que os impactos gerados pela Covid-19 no mundo, vêm ocorrendo de forma progressiva, provocando o surgimento de transtornos mentais em trabalhadores de Enfermagem do âmbito hospitalar, o que inclui sintomas como fadiga, agressividade, estresse, episódios de pânico, menor satisfação no trabalho, ansiedade e até mesmo depressão a curto e longo prazo após a vivência com eventos epidêmicos estressantes (DAL BOSCO et al., 2020).

A presença do estresse no contexto de atuação de trabalhadores de Enfermagem, ao estarem emocionalmente abalados, podem tornar a natureza do cuidado comprometida (TOESCHER et al., 2020).

Os resultados do estudo “Repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano” (MENEZES, 2023), indicam inúmeras situações vivenciadas pelos trabalhadores de Enfermagem que repercutiu negativamente causando desgaste físico e psicológico exacerbando os sintomas do estresse. Frente a esses resultados que traduz um cenário desafiador e caótico, este projeto tem como objetivos:

OBJETIVOS

GERAL

Implementar estratégias para o manejo do estresse em trabalhadores de Enfermagem no contexto pós-pandêmico da Covid-19.

ESPECÍFICOS

Debater sobre estresse, estressores, repercussões e mecanismos de enfrentamento com trabalhadores de Enfermagem da unidade hospitalar.

Possibilitar um diálogo com trabalhadores de Enfermagem sobre as vivências estressoras no período pandêmico da Covid-19.

Contribuir para o manejo do estresse por trabalhadores de Enfermagem através do fortalecimento do trabalho em equipe, da comunicação efetiva e da empatia no ambiente laboral.

Estimular a automotivação, a adaptabilidade e a resiliência em trabalhadores de Enfermagem.

Estimular o auto cuidado e a satisfação em desenvolver as atividades laborais em trabalhadores de Enfermagem.

Mobilizar os gestores para reflexão e discussão sobre a importância e valorização da Enfermagem.

Incentivar a implantação de protocolos com incorporação de novas tecnologias voltada para o bem-estar do trabalhador no ambiente laboral.

Sensibilizar gestores e os trabalhadores de Enfermagem sobre a importância de debater sobre o estresse e as contribuições das propostas de enfrentamento para a qualidade da assistência.

REVISÃO DE LITERATURA

O estresse na dimensão psicológica é definido como um conjunto de forças externas que produz efeito transitório ou permanente no indivíduo. A pesquisa sobre o estresse segue três grandes linhas, são elas: a resposta biológica, os acontecimentos que o desencadeiam e a transação entre indivíduo e o meio ambiente.

A resposta biológica envolve desde o comportamento em geral dos aspectos do sistema nervoso central as suas repercussões vegetativa, endócrina e imunitária (NODARI et al. 2014).

Segundo Santana *et al.* (2021) o estresse advém da interação do indivíduo com os fatores do ambiente, situações excedentes a capacidade de enfrentamento que compromete a qualidade de vida do trabalhador e sua relação com meio.

O estresse ocorre quando há uma quebra do equilíbrio interno de um organismo, quando ocorre situação que irrita a pessoa, excita, amedronta, confunde ou traz felicidade, ou seja, ocorre um desequilíbrio. O organismo tem que se adaptar ao momento, sobreviver a essa ameaça e vencer o desafio (SANTANA et.al, 2021).

Para Salye (1963, apud NODARI et al.,2014) a síndrome da adaptação geral consiste nas reações fisiológicas e nas agressões diversas que o organismo é submetido. A síndrome consiste em três fases: estágio de alarme, de resistência e de exaustão.

Na fase de alarme, o organismo sofre uma excitação de agressão, reconhece-se como uma reação saudável ao estresse, uma vez que, possibilita o retorno ao equilíbrio após situação estressante, nessa fase o organismo entra em estado de alerta para se proteger do perigo apresentando alguns sintomas como taquicardia, tensão crônica, cefaleia, sensação de esgotamento, pressão no peito, extremidade frias, dentre outros (LENTINE; SONODA; BIAZIN, 2020).

Na segunda fase - resistência, o organismo busca ajustar-se a situação que se encontra, apresentando alteração do padrão de normalidade e concentra a reação interna em um determinado órgão-alvo, podendo ocorrer manifestações de sintomas na esfera psicossocial, como ansiedade, medo, isolamento social, alteração do apetite, impotência sexual. (NODARI et al., 2014; LENTINE; SONODA; BIAZIN, 2020).

A última fase de exaustão, momento em que o organismo se apresenta desgastado pelo excesso de atividades, queda da imunidade e grande consumo de energia ocorrendo as manifestações de doenças orgânicas devido a falência de órgão - alvo. (LENTINE; SONODA; BIAZIN, 2020).

Segundo Santana et al. (2021), o estresse advém da interação do indivíduo com os fatores do ambiente quando percebe situações excedentes a capacidade de enfrentamento.

Além disso, o estresse no modo de vida atual é reconhecido como um dos riscos a qualidade de vida e bem-estar psicossocial do indivíduo, relacionado por vezes, à modificação no estado de saúde podendo colocar em risco a saúde dos indivíduos consequentemente afetando o desempenho profissional, baixa moral, alta rotatividade, violência no local de trabalho e absenteísmo. (GUIDO et al.2011).

Em contrapartida, o estresse em dose baixa é desejável e benéfico ao trabalhador, pois pode aumentar a disposição, o interesse, o entusiasmo e a atenção e, com isso, a produtividade. Porém, em doses excessivas, pode se tornar maléfico ao trabalhador, uma vez que gera fadiga, irritabilidade, depressão, falta de concentração, interferindo negativamente no ambiente de trabalho e, consequentemente, diminui a produtividade (SOUZA; SILVA; COSTA, 2018).

Na tentativa de minimizar o estresse, o indivíduo utiliza a estratégia de coping, trazida por Guido et al. (2011), como esforços cognitivos e comportamentais para tolerar, controlar ou reduzir demandas. A forma como o indivíduo utiliza as estratégias, está determinada por seus

recursos interno e externo os quais incluem: crença, valores, saúde, responsabilidades, suporte, habilidades sociais e recursos materiais.

A impossibilidade de se excluir o estresse na vida do profissional desperta a importância de se buscar estratégias de enfrentamento, na tentativa de conter o dano emocional causado, corroborando para propiciar mais satisfação no trabalho e qualidade na assistência.

Percebe-se que com a pandemia um problema a mais surgiu para o bem-estar dos trabalhadores de Enfermagem passando a vivenciar situações de maior pressão esquecendo da própria saúde. A preocupação de ser infectado por um vírus de rápida disseminação e pouco conhecido pode interferir negativamente na saúde mental propiciando o surgimento de transtornos relacionado ao estresse, ansiedade e depressão frequentes entre esses trabalhadores durante a pandemia (BORGES et al., 2020).

A magnitude da pandemia e o grau de vulnerabilidade gera forte impacto psicossocial ao profissional de Enfermagem. Ainda que pareça inusitado, nem todos os problemas psicológicos e sociais decorrentes da pandemia do Covid-19 podem ser classificados como doenças, uma vez que tais reações são consideradas normais diante de uma situação anormal. As reações gerais mais comuns geradas pelo impacto da pandemia são distúrbios de comportamento, de apetite, do sono, conflitos interpessoais (como familiares e equipes de trabalho), o risco de morrer, a saúde da família, violência e pensamentos recorrentes sobre a pandemia (MOREIRA E LUCCA, 2020).

O apoio emocional ao trabalhador de Enfermagem implica ir além do óbvio, ser capaz de detectar e reconhecer o subjetivo por trás das palavras, está sensível a cada gesto, olhar e expressão. A atenção a necessidade do ser humano requer uma escuta ativa e interações que possibilita a formação de relacionamento terapêutico, vínculo e confiança (HUMEREZ, 2020).

METODOLOGIA

O presente projeto de intervenção é uma proposta de ação, elaborada a partir das repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem que atuaram na atenção a pessoas com Covid – 19 em um hospital público do recôncavo baiano considerando as fontes estressoras, implicações na saúde mental e estratégias de enfrentamento.

Deste modo, o projeto piloto será apresentado a Secretaria Municipal de Saúde, em seguida a diretoria da unidade e aos trabalhadores de Enfermagem. As atividades serão desenvolvidas em dois momentos:

1º momento: Apresentação e execução das atividades – intervenção

2º momento: Acompanhamento e Avaliação e Produto.

Inicialmente iremos trabalhar o tema estresse com os trabalhadores de Enfermagem em momentos de reunião de equipe para a implantação do projeto piloto. Participarão os enfermeiros e técnicos em Enfermagem. O período de implantação do processo, sensibilização, implementação e avaliação das ações estão previstos para ocorrer em março e abril de 2024, sujeito a modificações conforme a dinâmica do serviço.

O período de análise de indicadores pós implantação do projeto, avaliação dos resultados e resolutiva para o serviço estão previstos para ocorrer no período de junho a dezembro de 2024.

Serão utilizadas metodologias ativas, por se caracterizarem como ferramentas que auxiliam os sujeitos serem responsáveis pelo seu processo de aprendizagem, além de oportunizar o pensamento crítico, a criatividade, habilidades interpessoais, colaborativas em vista de minimizar os conflitos inserido na realidade local.

As intervenções ocorrerão por vários métodos de aprendizagem:

1) Roda de Conversa - atividade que possibilitara diálogos, construção e produção de novos conhecimentos, com utilização de recursos áudio visual e até mesmo atividades práticas, com duração prevista de 30 minutos.

2) Oficinas – momento permeado pela comunicação, socialização e inter-relação entre os participantes com trocas de experiências, vivências para o desenvolvimento de competências motivacionais e valorativas com duração prevista de 60 minutos.

4) WORKSHOP – evento com objetivo de trazer a devolutiva das ações do projeto bem como partilhar os significados do estresse, os fatores estressores identificados, os avanços nas estratégias de coping e caminhos a serem seguidos, por meio de palestras, mesa redonda, vídeos, com duração prevista de 90 minutos.

Para o enfoque na comunicação efetiva será utilizada como recurso material e visual a cartilha – produto do mestrado profissional, tendo em vista a identificação de inúmeras repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem da área hospitalar.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

1º MOMENTO – APRESENTAÇÃO E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

ACÇÕES/ ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEIS PARCEIROS	INDICADORES	PRAZO
-----------------------	--------------	---------------------------	-------------	-------

Reunião para apresentação dos resultados do estudo e da proposta do projeto de Intervenção à instituição	Trabalhadores de Enfermagem, Secretaria Municipal de Saúde e Diretora Hospitalar	Enfermeira Carla Menezes	Ata da Reunião Lista de presença Registro de Fotos	Março/ 2024
--	--	--------------------------	--	----------------

AÇÕES/ ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEIS PARCEIROS	INDICADORES	PRAZO
RODA DE CONVERSA 1 Construção do conhecimento sobre estresse e estressores presentes na assistência no período da pandemia da Covid-19	Trabalhadores de Enfermagem	Enfermeira Carla Menezes	Ata da Reunião Lista de presença Registro de Fotos	Março/ 2024
RODA DE CONVERSA 2 Melhorando a comunicação efetividade e o vínculo entre colegas – enfoque na importância do trabalho em equipe	Trabalhadores de Enfermagem	Enfermeira Carla Menezes	Ata da Reunião Lista de presença Registro de Fotos	Abril/ 2024
RODA DE CONVERSA 3 Identificando as estratégias de enfrentamento ao estresse x satisfação no ambiente laboral.	Trabalhadores de Enfermagem	Enfermeira Carla Menezes	Ata da Reunião Lista de presença Registro de Fotos	Maió/ 2024
OFICINA 1 Desenvolvendo competências relacionais e motivacionais na prevenção e controle do estresse.	Trabalhadores de Enfermagem	Enfermeira Carla Menezes	Ata da Reunião Lista de presença Registro de Fotos	Maió/ 2024
OFICINA 2 Utilização de terapias integrativas, técnicas para o autocuidado, relaxamento e bem-estar, disponibilidade de uma escuta qualificada para os trabalhadores de Enfermagem.	Trabalhadores de Enfermagem	Enfermeira Carla Menezes e Profissionais parceiros do programa (psicólogo, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e outros)	Ata da Reunião Lista de presença Registro de Fotos	Junho/ 2024
WORKSHOP Controle do estresse e Análise das estratégias do grupo: Conhecendo o estresse, os estressores e técnicas de coping para um ambiente de trabalho mais saudável.	Trabalhadores de Enfermagem	Enfermeira Carla Menezes	Ata da Reunião Lista de presença Registro de Fotos	Dezemb ro /2024

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

1º MOMENTO – APRESENTAÇÃO E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

* Os prazos estabelecidos podem ser alterados conforme a dinâmica e celeridade do Projeto de Intervenção no serviço.

2º MOMENTO – ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E PRODUTOS

AÇÕES/ ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PARCEIROS	INDICADORES	PRAZO
----------------------	---------------------------	-------------	-------

Monitoramento da execução das atividades propostas (roda de conversa, oficina, WORKSHOP)	Enfermeira Carla Menezes	Verificação nos registros de presenças, de imagens e relatórios	Setembro/2024
Avaliação do projeto de intervenção implementado e reflexos no cotidiano de trabalho – produto gerado pelos indicadores	Enfermeira Carla Menezes	Lista de presença Registro de Fotos Relatório	Dezembro/2024
Construção de artigos científicos e divulgação dos resultados da experiência vivenciada pelo serviço	Enfermeira Carla Menezes	Envio de Artigo pra publicação e apresentação em Eventos Científicos	Dezembro/2024

* Os prazos estabelecidos podem ser alterados conforme a dinâmica e celeridade do Projeto de Intervenção.

RECURSOS NECESSÁRIOS

DESCRIÇÃO DO MATERIAL/ SERVIÇO	QUANTIDADE	VALOR
Material Permanente	01 Unid	*
- Notebook	01Unid	**
- Impressora	01 Unid	**
- Data Show	01 Unid	**
- Caixa de som	01Unid	**
- Microfone		
Material de Consumo	03pcts	R\$ 130,00
- Papel Ofício A4 (500 fls)	01 Unid	R\$ 50,00
- Pendrive 8 GB	1000 cópias	R\$ 350,00
- Xérox/ Reprografia	12 Unid	R\$ 100,00
- Marcador de quadro branco colorido	50fls	R\$ 90,00
- Papel metro		
Serviços terceirizados e encargos diversos		R\$ 400,00
- Transporte		R\$ 700,00
- Lanche		

*o notebook será disponibilizado pelo autor bem como a carga horária para a realização das ações e atividades planejadas.

** O apoio logístico e a viabilização de materiais de consumo e de serviços terceirizados serão ofertados pela instituição e parceiros (Diretoria Geral e Coordenação de Enfermagem).

RESULTADOS ESPERADOS

Manejo do estresse por trabalhadores de Enfermagem do hospital público do recôncavo baiano.

Fortalecimento das estratégias de coping.

Trabalhadores de Enfermagem assertivos na identificação dos estressores e na utilização de estratégias de enfrentamento.

Intensificação da gestão na valorização profissional como premícia para uma assistência qualificada.

Reconhecimento sobre a importância do trabalho em equipe.

Consolidação da comunicação efetiva no ambiente laboral

Aguçar o interesse do trabalhador de Enfermagem em relação ao auto cuidado.

Implantação de protocolos com incorporação de tecnologias para o relaxamento e bem - estar do trabalhador de Enfermagem como realizações de educação em saúde e gestão do cuidado. Satisfação e motivação do trabalhador de Enfermagem em desenvolver suas atividades no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. R.; CARAÚNA, H.; KARINE, D. **Análise do Estresse Ocupacional em Profissionais da Saúde**. Rev. Coenexões Psi, v.3, n.1, p. 62-71, jan/jun. 2015. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180410000631id_/http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/conexoespsi/article/viewFile/590/550. Acesso em: 20 jan. 2022.

BORGES.F.E.S. *et al.* **Fatores de risco para a síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19**. Rev. EnfermAtual In Derme, v. 95, n.33, p. jan./fev./mar.2020. Disponível em: <https://revistaEnfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em: 06 fev. 2022.

COSTA, D. T; MARTINS, M. C. F. **Estresse em profissionais de Enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico**. Rev. Esc. Enferm, São Paulo, v.45, n.5, out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/t4vqbYmbWbkDRmgmhkQgTWL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan 2022.

DAL BOSCO, E. B. *et al.* **A Saúde mental da Enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional**. Rev. Bras Epidemiol, Brasília, v. 77, supl.2, p.1-7, abr./maio. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200434.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

GOMES, M.P. *et al.* **Perfil dos Profissionais de Enfermagem que estão atuando durante a pandemia do novo Coronavírus**. Journal of Nursing and Health, Rio Grande do Sul, v.10, n.4, jul – set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Enfermagem/article/view/18921/11908>. Acesso em: 28 de mar. 2022.

GOMES, Josilda dos Santos Lima. **Estresse no trabalho dos profissionais de Unidades Básicas de Saúde no contexto da pandemia da covid-19**. 2022. 158p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022.

GOMES, J.D.S.L. **Manejo do estresse por profissionais de saúde de UBS no contexto da Pandemia da Covid – 19**. Feira de Santana, 2022.

GUIDO, L. A. *et al.* **Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares**. Rev. Esc. Enferm, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1434-1439, mar 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reesp/a/9VmJ4CrP7kQsv5JHLNTHkCL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2022.

HUMEREZ, D.C.; OHL, R. I.; SILVA, M. C. N. **Saúde mental dos profissionais de Enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID -19: Ação do conselho federal de Enfermagem**. Rev. CogitareEnferm, Curitiba, v. 25, p. 1-10, maio, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>. Acesso em: 10 jan. 2022.

JURRUCHE, L. T.; MUCCI, S. **Síndrome de Burnout em profissionais de saúde: revisão integrativa**. Rev. Bioét, Brasília, v.29, n.1, p.162-173, jan/mar, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/RmLXkWCVw3RGmKsQYVDGGpG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LENTINE, E. C.; SONODA, T. K.; BIAZIN, D.T. **Estresse de Profissionais de Saúde das Unidades Básicas do Município de Londrina**. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v. 19, n. 37, p. 103-123, abr. 2020. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1349>. Acesso em: 23 jan. 2022.

MOREIRA, M.R.C. **Categorias das fake News sobre COVID-19 disseminadas no primeiro ano da pandemia no Brasil**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v.45, p. 221-232. Mar. 2021. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1067/1049>. Acesso em: 29 ago. 2022.

NODARI, N. R. *et al.* **Estresse, conceitos, manifestações e avaliações em saúde: revisão de literatura**. Rev. Saúde e Desenvolvimento Humano, Rio Grande do Sul, v.2, n.1, p.61-74, maio.2014. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/154. Acesso em: 05 fev. 2022.

SANTANA, T. S.; SERVO, M. L. S.; SOUSA, A. R.; FONTOURA, E. G.; GÓIS, R. M. O.; MERCES, M. C. **Estratégias de coping utilizadas por enfermeiras de emergência hospitalar**. Texto & contexto Enferm. Santa Catarina, V. 30, p. 1-15. fev.2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/67PR6qHTkzwQmYmDRmy7hJf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan 2022.

TOESCHER, A. M. R. *et al.* **Saúde mental de profissionais de Enfermagem durante a pandemia de COVID – 19: recursos de apoio**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. esp., p. 1-6, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24nspe/1414-8145-ean-24-spe-e20200276.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados no estudo confirmaram os objetivos estabelecidos. O estudo possibilitou analisar as repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção a pessoas com Covid-19 em um hospital público do recôncavo Baiano. Além disso, foi possível descrever as características socioeconômicas e demográficas dos trabalhadores, bem como o significado, a vivência e as repercussões do estresse do cotidiano hospitalar pelo olhar desses profissionais que atuaram no período pandêmico da Covid-19. Foi perceptível que o estresse é um fator que acarreta sérios prejuízos ao trabalhador de Enfermagem, tanto no ramo pessoal quanto laboral, gerando riscos à qualidade de vida e ao bem-estar psicossocial.

Com a realização deste estudo, compreendemos que o ambiente hospitalar propicia o surgimento do estresse, ocasionando alterações na saúde física e mental desses indivíduos, e essa situação foi exacerbada no período de pandemia. Tanto as condições de trabalho quanto as cobranças físicas e mentais das atividades assistenciais estão entre os estressores do ambiente laboral. Tal conjuntura impõe ao trabalhador de Enfermagem uma elevada demanda a ser enfrentada.

Constantes situações de estresse foram vivenciadas pelos trabalhadores de Enfermagem, como o fato de lidar com a morte, com a escassez de EPI's adequados, os elevados números de pacientes infectados e de óbitos – todas elas expondo os trabalhadores de Enfermagem ao risco de adoecimento físico e mental. Em relação às repercussões do estresse no cotidiano hospitalar dos trabalhadores de Enfermagem, ficou evidenciado que esse cenário pandêmico trouxe aspectos de caráter positivo e negativo. Sobre o caráter negativo, foram relatados muitos sentimentos como medo, angústia, preocupação, raiva, sentimento de impotência, nervosismo, incapacidade de relaxar, insônia, sonolência diurna – e muitos desses sentimentos foram gerados devido à incerteza das informações provenientes da mídia sobre a doença, devido à eficácia do tratamento, bem como a necessidade de isolamento social e o gerenciamento da própria saúde, do paciente e familiar.

No âmbito das repercussões positivas, surgiu nesse cenário a oportunidade do primeiro emprego, uma relação interpessoal mais saudável entre os trabalhadores e paciente, hábitos saudáveis relacionados à higiene, a intensificação do voluntarismo, de atitudes de partilha e o fortalecimento de uma comunicação mais assertiva. No que tange o âmbito positivo, somado aos fatores citados anteriormente, destaca-se o avanço da ciência com o surgimento da vacina, que foi um importante divisor nesse período.

Por fim, o estudo sinaliza que a pandemia da Covid-19 traz inúmeras repercussões que aumentam os níveis de estresse, podendo ocasionar diversos sintomas e transtornos psíquicos. Esses transtornos são minimizados a partir do conhecimento sobre a temática, a identificação desses estressores e estratégias para minimizar as repercussões negativas.

Dessa forma, é relevante um olhar humanizado para o cuidador, com a finalidade de proporcionar melhores condições para desempenhar seu trabalho. É preciso que as instituições de saúde consigam identificar as limitações e as vulnerabilidades dos seus profissionais, a fim de oferta-los acolhimento, bem como solucionar as demandas materiais, operacionais e psicossociais, com o objetivo de possibilitar a prestação de um cuidado qualificado e humanizado.

Esta pesquisa comprova a necessidade de investimentos em estudos sobre a temática, para expandir a discussão sobre o tema e fortalecer a atenção à saúde mental do trabalhador. Com os resultados obtidos, percebemos a importância da elaboração de estratégias de cuidado para os trabalhadores de Enfermagem, de maneira a reduzir altos níveis de estresse e, com isso, minimizar as repercussões negativas no desempenho pessoal e profissional, e diminuir gastos significativos para o Estado com a diminuição do absenteísmo ao trabalho, contribuindo para uma qualidade de vida e benefícios na assistência prestada.

É importante destacar a relevância na formulação de diretrizes e políticas públicas no âmbito de prevenção e promoção da saúde do trabalhador para articular mudanças nas condições de trabalho, para que este se torne um ambiente de prazer e que as fontes geradoras de estresse sejam minimizadas ou anuladas.

São necessárias orientações para os trabalhadores sobre estratégias de enfrentamento e medidas combativas, além do provimento de um sistema de saúde humanizado, com apoio psicológico não apenas para os usuários, mas também para o trabalhador que está cada vez mais abalado psicologicamente e trabalhando de maneira tão intensa no cuidado ao ser humano.

Frente ao exposto, sugerimos a implementação de algumas alternativas a partir dos resultados desta pesquisa, tais como:

- Rodas de conversa entre os trabalhadores de Enfermagem para fomentar discussões sobre estresse e vivências estressoras presentes na assistência, a fim de melhorar a comunicação efetiva e o vínculo entre colegas, além de auxiliar nas estratégias de enfrentamento, no desenvolvimento de competências relacionais e motivacionais, na prevenção e controle do estresse;

- Oficinas com terapias integrativas, técnicas para o autocuidado, relaxamento e bem-estar, bem como a disponibilidade de uma escuta qualificada para os trabalhadores de Enfermagem;
- Workshop abordando controle do estresse, análise das estratégias do grupo: Conhecendo o estresse, os estressores e técnicas de coping para um ambiente de trabalho mais saudável.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M.; SERVO, M. L. S. **Estresse no Trabalho da Estratégia Saúde da Família de Feira de Santana**. Rev. Psicol. Organ. Trab, Brasília, v. 21, n. 3, p. 1577-1584, set. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572021000300005. Acesso em: 10 jan. 2021.
- ALMINO, R.H.S.C.; OLIVEIRA, S.S.D.; LIMA, D.M.D.; PRADO, N.C.D.C.; MERCÊS, B.M.O.; SILVA, R.A.R. **Estresse Ocupacional no contexto da COVID – 19: análise fundamentada na teoria de Neuman**. Acta Paul Enferm, Natal, v. 34, n. eAP002655, p. 1-11, maio 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wHY9NkrKDbN9V7QgK7JFSvH/>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- ALVES, Júlio César Rabêlo; FERREIRA, Mayana Bonfim. **Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido**. Enferm. Foco 2020; 11 (1) Especial: 74-77. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/Enfermagem/article/view/3568>. Acesso em: 25 abr. 2022.
- APPEL, A.P.; CARVALHO, A.R. DA S.; SANTOS, R.P. DOS. **Prevalence and factors associated with anxiety, depression and stress in a Covid – 19 nursing team**. Revista Gaúcha de Enfermagem, [s. l.], v.42, n. spe, p. e20200403, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/rZMMYrjT6PRxKm3PKBRwqTx/abstract/?lang=en>. Acesso em: 6 abr. 2023.
- ASSIS, M. R.; CARAÚNA, H.; KARINE, D. **Análise do Estresse Ocupacional em Profissionais da Saúde**. Rev. Conexões Psi, v.3, n.1, p. 62-71, jan/jun. 2015. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180410000631id_/http://apl.unisiam.edu.br/revistas/index.php/conexoespsi/article/viewFile/590/550. Acesso em: 20 jan. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2016.
- BARRETO, G. A. A.; OLIVEIRA, J.M.L.; CARNEIRO, B.A.; BASTOS, M.A.C.; CARDOSO, G.M.P.; FIGUEREDO, W.N. **Condições de trabalho da Enfermagem: uma revisão integrativa**. Rev. Revisa, Goiás, v.10, n.1, p.13-21, dez. 2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/676>. Acesso em: 14 jan. 2022.
- BARRETO, M.D.S. *et al.* **Pandemia da covid- 19: Repercussões no cotidiano da família de profissionais de saúde atuantes em unidades emergenciais**. Escola Ana Nery, Rio de Janeiro, v. 25, n. esp. e20210064, p. 1-8, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0064>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- BARROS, A.B.; SILVA, V.R.D.; GOMES, K.E.A.; MONTE, E.C.; MOURA, M.E.R.B.D.; ALVES, S.M.; LIRA, P.F.; LUZ, D.C.R.P. **Impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de Enfermagem**. Brazj. Of Develop, Curitiba, v.6, n.10, p.81175-81184, oct. 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18700>. Acesso em: 05 jan. 2022.

BARROS, K.C.C.; LEAL, M.S.; MOREIRA, R.D.C.R.; MERCÊS, A.C.O.C.; REIS, U.O.P.; COSTA, J.S.P. **Estresse ocupacional em ambiente hospitalar no cenário da COVID-19: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem.** Rev. Enferm. Bras. São Paulo, v.20, n.03, p. 413-428, jun. 2021. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagembrasil/article/view/4233>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BATISTA; L. S.; TAKASHI; M. H. **Os Principais fatores causadores de Estresse em profissionais de Enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva.** Rev. Cient. Sena Aires, Goiás, v.9, n.1, p.156-162, jan./mar. 2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/316>. Acesso em: 12 fev. 2022.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BORGES, F.E.S.; ARAGÃO, D.F.B.; BORGES, F.E.D.S.; BORGES, F.E.S.; SOUSA, A.S.D.J.; MACHADO, A.L.G. **Fatores de risco para a síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19.** Rev. EnfermAtual In: Derme, v. 95, n.33, p. jan./fev./mar. 2020. Disponível em: <https://revistaEnfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em: 06 fev. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Diário oficial da União: Brasília, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmmKeD>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 580, de 22 de março de 2018.** Dispõe sobre as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o SUS. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Coronavírus. **Painel de Controle – Covid19.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. Coronavírus. **Painel de Controle – Covid19.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. **FioCruz: Pesquisa inédita traça perfil da Enfermagem no Brasil**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-Enfermagem-no-brasil>. Acesso em: 28 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 674, de 06 de maio de 2022**. Dispõe sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no Sistema CEP/ Conep. Brasília: Diário Oficial da União, 2022. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/2469-resolucao-n-674-de-06-de-maio-de-2022>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: **Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais**. Temas em Psicologia, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CARDOSO, A. C.; MORGADO, L. **Trabalho e Saúde do trabalhador no contexto atual: Ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho**. Saúde Soc, v. 28, n.1, p. 169-181, jan-mar.2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/x8rNTW4JkNCJvCdCcM8kwCd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Entenda o papel da Enfermagem no combate à pandemia de covid-19**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-Enfermagem-no-combate-a-pandemia-de-covid-19-96199.html>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Observatório da Enfermagem**. 2022. Disponível em: <http://observatoriodaEnfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em: 06 jun. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Observatório da Enfermagem**. 2023. Disponível em: <http://observatoriodaEnfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Código de Ética e as Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem**. 2018. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CONSELHO REGIONAL DO ESPÍRITO SANTO. **O Profissional de Enfermagem**. 2022. Disponível em: <http://www.coren-es.org.br/quem-sao>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CORREIA, V.S.; SERVO, M.L.S. **Processo de supervisão social em Enfermagem: possibilidades de transformação do modelo assistencial**. Revista Saúde.com, [s. l.], v.9, n.3, p. 207-219, 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/253>. Acesso em: 7 out. 2022.

COSTA, D. T; MARTINS, M. C. F. **Estresse em profissionais de Enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico**. Rev. Esc. Enferm, São Paulo, v.45, n.5, out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/t4vqbYmbWbkDRmgmhkQgTWL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2022.

- COSTA, N.N.G.; SERVO, M.L.S.; FIGUEREDO, W. N. **COVID-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75 (suppl), n. e20200215, nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/t7P6RzgVjBWHMcmfszqw8sJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- DAL BOSCO, E. B.; FLORIANO, L.S.M.; SKUPIEN, S.V.; ARCARO, G.; MARTINS, A.R.; ANSELMA, A.C.C. **A Saúde mental da Enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.** Rev. BrasEpidemiol, Brasília, v. 77, supl.2, p. 1-7, abr./maio. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200434.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.
- DANTAS, E.S.O. **Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, [s. l.], v.25, p. 1-9, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- DE PAULA, A.C.R.; CARLETTO, A.G.D.; LOPES, D.; FERREIRA, J.C.; TONINI, N.S.; TRECOSI, S.P.C. **Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita covid – 19.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Rio Grande do Sul, v. 42, n. esp e20200160, p. 1-4, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200160>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- DUARTE, M. D. L. C.; GLANZNER, C.H.; BAGATINI, M.M.C.; SILVA, D.G.D.; MATTOS, L.G.D. **Prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros da unidade de internação oncopediátrica: pesquisa qualitativa.** Rev. Bras. Enferm, Brasília, v. 74 (suppl 3) p. 1-8, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WjrYRztZt8qM73Gt7K4TH6R/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 02 mar. 2022.
- DUARTE, M. L. C.; SILVA, D. G.; BAGATINI, M. M. C. **Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus.** Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v. 42, n. esp., p. 1-6, out. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rngen/v42nspe/pt_1983-1447-rngen-42-spe-e20200140.pdf. Acesso em: 05 set. 2021.
- FARIA, M.G.D.A.; FRANÇA, K.C.F.G.; GUEDES, F.C.; SOARES, M.D.S.; GALLASCH, C.H.; ALVES, L.V.V. **Repercussões para saúde mental de profissionais de Enfermagem atuantes no Enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa.** Rev. Enferm. UFSM – REUFSM, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 70, p. 1-17, jun. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1293073>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- FELIX, D. B.; MACHADO, D. D. Q.; SOUSA, E. F. D. **Análise dos níveis de estresse no ambiente hospitalar: um estudo com profissionais de área de Enfermagem.** RECAPE, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 530-543, maio 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/32749/22616>. Acesso em: 10 out. 2020.

FERNANDEZ, M.; LOTTA, G.; PASSOS, H.; CAVALCANTI, P.; CORRÊA, M.G. **Condições de trabalho e percepções de profissionais de Enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil.** Saúde e Sociedade, [s. l.], v. 30, n. 4, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/sausoc/a/rHQ55dwmfK5WCSGS8xDpyDt/>. Acesso em: 5 abr. 2023.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.24, n.1, p. 17-27, 2008.

FONTES, A.P.; NERI, A.L.; YASSUDA, M.S. **Enfrentamento de Estresse no Trabalho: Relações entre Idade, Experiência, Autoeficácia e Agência.** Psicologia ciência e profissão, Brasília, v.30, n. 3, p. 620 – 633, 2010. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/srfXCxsyRXt6KdXJSYtbm4p/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2023.

FORTE, E.C.N.; PIRES, D.E.P.; MARTINS, M.M.F.P.S.; PADILHA, M.I.C.S.; SCHNEIDER, D.G.; TRINDADE, L.L. **Processo de trabalho: Fundamentação para compreender os erros de Enfermagem.** Rev. Da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v. 53, p. 1-5, mar. 2019. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342019000100462&script=sci_arttext Acesso em: 23 abr. 2019.

FREIRE, N. P.; CUNHA, I.C.K.O.; NETO, F.R.G.X.; MACHADO, M.H.; MINAYO, M.C.D.S. **A infodemia transcende a pandemia.** Cienc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n.09, p. 4065-4068, set. 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n9/4065-4068/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

GOMES, M.P.; BARBOSA, D.J.; GOMES, A.M.T.; SOUZA, F.B.A.D.; PAULA, G.S.D.; ESPÍRITO SANTO, C.C.D. **Perfil dos Profissionais de Enfermagem que estão atuando durante a pandemia do novo Coronavírus.** Journal of Nursing and Health, Rio Grande do Sul, v.10, n.4, jul – set. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1129448>. Acesso em: 28 de mar. 2022.

GOMES, R. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa.** In: MINAYO, M.C.de S; DESLANDES, S.F; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 79-108.

GRAÇA, C.C.; ZAGONEL, I.P.S. **Estratégias de coping e estresse ocupacional em profissionais de Enfermagem: revisão integrativa.** Revista Espaço para a Saúde. Curitiba, v. 20, n. 2, p. 67-77. Dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046425>. Acesso em: 4 maio 2023.

GUIDO, L. A.; LINCH, G.F. D. C.; PITTHAN, L. D. O.; UMANN, J. **Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares.** Rev. Esc. Enferm, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1434-1439, mar. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9VmJ4CrP7kQsv5JHLNTHkCL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2022.

HORTA, R. L. **O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral**. *Jornal. Bras. Psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v.70, n.1, p. 30-38, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

HORTA, R.L.; LUCINI, T.C.G.; LANTIN, P.J.S.; PERDONSSINI, L.D.B.; SETTE, T.G.; BITTENCOURT, M.C.; BARBOSA, M.L.L.; CAMARGO, E.G. **“Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19**. *J Bras Psiquiatr.*, Porto Alegre, v.71, n. 1, p. 24-31, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/F46C8gTm76457yyK7bMCvCs/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

HUAPING HUANG, M.D.; WEN-JUN ZHAO, B.A.; GUI RONG LI, B. A. **Conhecimento e estresse psicológico relacionados ao COVID-19 entre a equipe de Enfermagem de um hospital na China: estudo de pesquisa transversal**. *National Library of Medicine*. Estados Unidos, v.4, n. 9, set. 2020. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7505692/>. Acesso em: 20 maio 2022.

HUERTA - GONZALEZ, S.; SELVA – MEDRANO, D.; LOPES – ESPUELA, F.; CARO – ALONSO, P.A.; NOVO, A.; RODRÍGUEZ - MARTÍN, B. **The Psychological Impact of COVID-19 on Front Line Nurses: A Synthesis of Qualitative Evidence**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Suíça, v. 18, n. 12975, p. 1-17, dez. 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/24/12975>. Acesso em: 15 maio 2022.

HUMEREZ, D.C.; OHL, R. I.; SILVA, M. C. N. **Saúde mental dos profissionais de Enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID -19: Ação do conselho federal de Enfermagem**. *Rev. CogitareEnferm*, Curitiba, v. 25, p. 1-10, maio, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>. Acesso em: 10 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Coronavírus (covid – 19)**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/santo-amaro.html>. Acesso em: 10 maio 2022.

JARRUCHE, L. T.; MUCCI, S. **Síndrome de Burnout em profissionais de saúde: revisão integrativa**. *Rev. Bioét*, Brasília, v.29, n.1, p. 162-173, jan/mar, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/RmLXkWCVw3RGmKsQYVDGGpG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2022.

JUNIOR, B.S.D.S.; MENDONÇA, A.E.O.D.; ARAUJO, A.C.; SANTOS, R.D.C.; NETO, F. A.D.; SILVA, R.A.R.D. **Pandemia do Coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde**. *Enferm.Foco*, Brasília, v. 11. n.1, p. 148-154, jun. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/Enfermagem/article/view/3644/818>. Acesso em: 29 ago. 2020.

KAM, S.X.L.; TOLEDO, A.L. S. D.; PACHECO, C.F.B.D.; SOUZA, G.F.B.D.; SANTANA, V.L.M.; BONFÁ – ARAUJO, B.; CUSTÓDIO, C.R.D.S.N. **Estresse em estudantes ao longo da graduação médica.** Revista brasileira de educação médica, Brasília, v. 43 (1 supl.1), p. 246 – 253, jul, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/3Q4H6dQLkXCVwgQqMSZqfmk/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

KIRBY, E.E.F.; SIQUEIRA, A.S.D.A.; CUNHA, D.A.D.O.D.; SANTIAGO, F.B.; NEVEZ, L.M.L.; BESERRA, V.D.S. **Covid-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem da atenção paliativa oncológica.** Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 25, n. e-1355, p. 1415-2762, dez. 2021. Disponível em:

<http://reme.org.br/artigo/detalhes/1544>. Acesso em: 02 maio 2022.

LEITE, A.C.; GOMES, B.P.; SILVA, M.P.B.; ALVES, R.S.S. **Estratégias e desafios em manter a saúde mental dos profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia Covid-19.** Research Society and Development, [s.l.], v.10, n.7, p. e40510716417, 2021. Disponível em: <https://redib.org>. Acesso em: 10 maio 2023.

LENTINE, E. C.; SONODA, T. K.; BIAZIN, D.T. **Estresse de Profissionais de Saúde das Unidade Básicas do Município de Londrina.** Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v. 19, n. 37, p. 103-123, abr. 2020. Disponível em:

<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatest/article/view/1349>. Acesso em: 23 jan. 2022.

LIMA, C. R. M. DE; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N.; MORAES, D.; GRINGS, L.; MAIA, M. R. **Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID: desinformação, assimetria de informação e validação e validação discursiva.** Revista de biblioteconomia e ciências da informação, São Paulo, v.8 n. 1, maio 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/index>. Acesso em: 29 ago. 2022.

LIPP, M.E.N. **Como Enfrentar o Stress.** 5. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

LIPP, M.E.N. **Stresse no trabalho: implicações para a pessoa e para a empresa.** In: F.P.N. Sobrinho & I.Nasaralla. Pedagogia Institucional: fatores humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Zit Editora, 2005. p. 214 – 236.

LIPP, M. E. N. **Estresse emocional: a contribuição de estressores internos e externos.**

Rev. Psiquiatr. Clin. São Paulo, v.28, n.06, p. 347-349. 2001. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-315084>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LUZ, G.S.D. **Fatores de Estresse e de Motivação em Profissionais de Saúde: Uma revisão Sistemática.** Instituto de psicologia. Porto Alegre, 2016. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147537/000999619.pdf?seque>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MACEDO, A.B.T.; ANTONIOLLI, L; DORNELLES, T.M.; HANSEL, L.A.; TAVARES, J.P.; SOUZA, S.B.C. **Estresse psicossocial e resiliência: um estudo em profissionais da Enfermagem.** Revista de Enfermagem da USFM. Paraná, v. 10, n. e25, p. 1-17. 2020.

Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/35174>. Acesso em: 04 maio 2023.

MATOS, J. T.; SANTANA, T.D.S.; SOUSA, A.R.D.; SERVO, M.L.S. **Riscos Ocupacionais para a Saúde de Enfermeiras em Unidade de Saúde da Família**. Rev. Paraná. Enferm. Paraná, v.4, n.1, p. 81-89. Jan/dez. 2021. Disponível em: <http://seer.fafiman.br/index.php/REPEN/article/view/675>. Acesso em: 28 jan. 2022.

MATURANA, A.P.M., VALLE, T.G.M. **Estratégias de enfrentamento e situações estressoras de profissionais no ambiente hospitalar**. Psicologia Hospitalar. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 2-23. Dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092014000200002. Acesso em: 05 maio 2023.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. 28.ed. Petrópolis, Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. 1º.ed. Petrópolis, Vozes, 2016.

MINAYO, M.C.S. **Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consenso e controvérsia**. Revista Pesquisa Qualitativa, [s. l.], v.5, n.7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MIRANDA, F.M.A.; SANTANA, L.D.L.; PIZZOLATO, A.C.; SAQUIS, L. M. M. **Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de Enfermagem frente a covid – 19**. Rev. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 25, p. e72702, maio. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/105380/ce.v25io.72702>. Acesso em: 04 abr. 2023.

MOLINER, P. **Les méthodes de repérage et d'identification du noyau des représentations sociales**. In: C. GUIMELLI (Ed.) Structures et transformations des representations sociales. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994. p. 199-232.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. **Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de Enfermagem no combate à covid-19**. Rev. Oficial do Conselho Federal de Enferm, São Paulo, v.11, n.1, p. 155/161. Jun. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/Enfermagem/article/view/3590>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MOREIRA, M.R.C. **Categorias das fake News sobre COVID-19 disseminadas no primeiro ano da pandemia no Brasil**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v.45, p. 221-232. Mar. 2021. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1067/1049>. Acesso em: 29 ago. 2022.

NETO, R.M.D.S; BENJAMIM, C.J.R.; CARVALHO, P.M.D.M.; NETO, M.L.R. **Psychological effects caused by the COVID-19 pandemic in health**

professionals: A systematic review with meta-analysis. Progress

Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry, Estados Unidos, v. 104, n. 110062, p. 1-7, ago. 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/24/12975>. Acesso em: 20 jun. 2022.

NODARI, N.L.; FLOR, S.R.D.A.; RIBEIRO, A.S.; CARVALHO, G.J.D.; HAYASIDA, N.M.D.A. **Estresse, conceitos, manifestações e avaliações em saúde: revisão de literatura.** Rev. Saúde e Desenvolvimento Humano, Rio Grande do Sul, v.2, n.1, p.61-74, maio, 2014. Disponível em:

https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/1543. Acesso em: 05 fev. 2022.

NUNES, J. **A pandemia de COVID-19 securitização, crise neoliberal e vulnerabilização global.** Caderno de Saúde Pública, v.36, n.04, abr. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n5/e00063120/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

OLIVEIRA.W.A.D.; OLIVEIRA- CARDOSO, E. A. D.; SANTOS, M. A. D. **Impactos Psicológicos e Ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemia em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas.** Estud. Psicol. Campina, v. 37, p. 1-12, maio. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/ZMN96H6CP5t3MpmYFSrNXPM/?lang=pt>. Acesso em: 08 fev. 2022.

OLIVEIRA MELLER, F. ET AL. **Qualidade de vida e fatores associados em trabalhadores de uma Universidade do Sul de Santa Catarina.** Caderno Saúde Coletiva, [s.l.], v.28, n.1, p. 87-97, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/GntzVM4Wm8VhMH8pSyw54ny/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha Informativa sobre a Covid-19.** Brasil. 2020. Disponível em:

https://www.paho.org/pt/covid19?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=EAIaIQobChMIycPOnOPw9gIVloaRCh0YnA6fEAAYASAAEgLaMPD_BwE. Acesso em: 29 mar. 2022.

ORNELL, F.; SCHUCH, J.B.; SORDE, A.O.; KESSLER, F.H.P. **Pandemia de medo e COVID -19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias.** Debates em Psiquiatria, São Paulo, v.10, n.02, p. 12-16, jun. 2020. Disponível em:

<https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>. Acesso em: 29 ago. 2022.

PINHEIRO, G.D.A.; LUNA, G.I.; SANTOS, R.A.C.D.; PIMENTEL, S.F.P.; VARÃO, A.C. **Estresse percebido durante período de distanciamento social: diferenças entre sexo.** Rev. Braz. J. Hea, Curitiba, v.3, n.4, p. 10470 – 10486, jul./ ago. 2020. Disponível:

<https://proceedings.science/jotcc-2020/trabalhos/estresse-percebido-em-situacao-de-distanciamento-social-no-enfrentamento-ao-covi?lang=pt-br>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PRADO, A. D.; PEIXOTO, B.C.; SILVA, A. M. B. D.; SCALIA, L. A. M. **A saúde mental dos profissionais de saúde frente a pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa.**

Rev. Eletrônica Acervo Saúde, Uberlândia, v. esp. 46, n.46, p.1-9, jun. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>. Acesso em: 25 jan. 2022.

PRADO, C. E. P. **Estresse ocupacional: causas e consequências**. Rev. bras. med. trab, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 285–289, 2016. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/c73ar>. Acesso em: 7 out. 2022.

RAMOS - TOESCHER, A. M. R.; BARLEM – TOMASCHEWISK, J.G.; BARLEM, E.L.D.; CASTANHEIRA, J.S.; TOESCHER, R.L. **Saúde mental de profissionais de Enfermagem durante a pandemia de COVID – 19: recursos de apoio**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. esp., p. 1-6, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24nspe/1414-8145-ean-24-spe-e20200276.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

RIBEIRO, J.F.; ANDRADE, J.M.D.F.; MELO, K.A.D.S.; BANDEIRA, F.L.F.; SILVA, P.S.D.; PINHO, M.A.B. **Profissionais de Enfermagem na UTI e seu protagonismo na pandemia: Legados da Covid – 19**. Rev. Enferm. Contemp., Salvador, v. 10, n. 2, p. 347 – 365, out. 2021. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/Enfermagem/article/view/3423>. Acesso em: 10 maio 2023.

RIBEIRO, A. M. V. B.; SERVO, M.L.S. **Uso do Software IRAMUTEQ em estudos com representações Sociais**. In: MISSIAS-MOREIRA, R.M.; FREITAS, V.L.C.; COLLARES-DA-ROCHA, J.C.C. (org). Representações Sociais na Contemporaneidade. Curitiba: CRV, 2019. P. 45-56.

RODRIGUES, C. C. F. M.; SALVADOR, P. T. C. D. O.; ASSIS, Y. M. S. D.; GOMES, A.T.D.L.; BEZZERRIL, M.D.S.; SANTOS, V. E. P. **Estresse entre os membros da equipe de Enfermagem**. Revol. Recife, v.11, n. 2, p. 601-608, fev. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaEnfermagem/article/view/11979>. Acesso em: 11 abr. 2017.

ROSA, T. J. L.; NASCIMENTO, S. M.; SOUSA, R. R. D.; OLIVEIRA, D. M. D. N. **Análise sobre a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no enfrentamento da COVID – 19: Uma Análise num Hospital Regional**. Rev. BrazilianJournalofDevelopment, Curitiba, v.7, n.5, p.44293-44317, maio. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29229>. Acessado em: 20 jan. 2022.

SADIR, M.A.; LIPP, M.E.N. **As Fontes de Estresse no Trabalho**. Revista de Psicologia da IMED. São Paulo, v.1, n.1, p.114 – 126, jan. 2009. Acesso em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1d2e/e17e65d71f3a2a2e62dbe3439f0bd15742a5.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SAIDEL, M.G.B.; LIMA, M.H.M.; CAMPOS, C.J.G.; LOYOLA, C.M.D.; ESPIRIDIDÃO, E.E.; RODRIGUES.J. **Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus**. Revenferm. Rio de Janeiro, v.28, p. 2-6. Mar. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/Enfermagemuerj/article/view/49923/33859>. Acesso em: 21 jan. 2022.

SANTANA, T. S.; SERVO, M. L. S.; SOUSA, A. R.; FONTOURA, E. G.; GÓIS, R. M. O.; MERCES, M. C. **Estratégias de coping utilizadas por enfermeiras de emergência hospitalar.** Texto & contexto Enferm. Santa Catarina, V. 30, p. 1-15. Fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/67PR6qHTkzwQmYmDRmy7hJf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SALARI, N.; KHAZAIE, H.; FAR- HOSSEINIAN, A.; KHALEDI – PAVEH, B.; KAZEMINIA, MOHSEN.; MOHAMMADI, MASOUD.; SHOHAIMI, S.; DANESHKHAH, A.; ESKANDARI, S. **The prevalence of stress, anxiety and depression within front-line healthcare workers caring for COVID-19 patients: a systematic review and meta-regression.** Human Resources for Health, Estados Unidos, v. 18, n. 100, p. 1-14. Dez. 2020. Disponível em: <https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12960-020-00544-1>. Acesso em: 05 fev. 2022.

SMS, Secretaria Municipal de Saúde. **Boletim coronavírus.** Santo Amaro. 2022. Instagram: @prefsantoamarooficial. Disponível em: <https://instagram.com/prefsantoamarooficial?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SESAB, Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, Assessoria de Comunicação Social. **Hospital Nossa Senhora da Natividade, em Santo Amaro, já prestou mais de 3 mil atendimentos.** 2011. Disponível em: <http://www1.saude.ba.gov.br/noticias/noticia.asp?NOTICIA=18143>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SILVA, R. M.; GOULART, C.T.; GUIDO, L. A. **Evolução Histórica do Conceito de Estresse.** Rev. Cient. Sena Aires. Goiás, v.7, n.2, p.148-156, jun. 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/316>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SOUZA, D. **O caráter ontológico da determinação social da saúde.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 137, p. 174-191, 2020.

SOUZA, D.O. **Health of nursing professionals: workload during the COVID-19 pandemic.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, [s. l.], v. 18, n. 4, p. 464-471, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7934175/> Acesso em: 07 out. 2022.

SOUZA, R. C.; SILVA, M. S.; COSTA, M. L. A. S. **Estresse Ocupacional no ambiente hospitalar: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de Enfermagem.** Rev. bras. med. Trab, Minas Gerais, v. 16, n.4, p.493-502, dez. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980477>. Acesso em: 04 fev. 2022.

TEIXEIRA, C.F.D.S.; SOAREAS, C.M.; LISBOA, E.S.; PINTO, I.C.D.M.; ANDRADE, L.R.D.; ESPIRIDIANO, M.A. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID- 19.** Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465 – 3474, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/>. Acesso em: 20 maio 2023.

TEREZAM, R.; REIS-QUEIROZ, J.; HOGA, L.A.K. **A importância da empatia no cuidado em saúde e Enfermagem.** REBEN, São Paulo, v. 70, n. 3, p.669-670, maio- jun. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/mgVBxzyYCCsDtD5VssdfWn/?stop=next&format=html&lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2023.

TOESCHER, A. M. R. *et al.* **Saúde mental de profissionais de Enfermagem durante a pandemia de COVID – 19: recursos de apoio.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 24, n. esp., p. 1-6, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24nspe/1414-8145-ean-24-spe-e20200276.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

TRINDADE, L. D. L. LAUTERT, L.; BECK, C.L.C.; AMESTOY, S.C.; PIRE, D.E.P.D. **Estresse e síndrome de bournout entre trabalhadores da equipe de Saúde da Família.** Acta Paulista de Enfermagem, [s. l.], v. 23, n. 5, p. 684-989, 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/FScBnKGrq9DTZN4LXbbwDYg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 maio 2023.

UNIVERSITY OF OXFORD. **Our world in data covid-19.** Inglaterra. Disponível em:
<https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer>. Acesso em: 29 abr. 2022.

WIKIPÉDIA: **Santo amaro (Bahia).** 2022. Disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Amaro_\(Bahia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Amaro_(Bahia)). Acesso em: 06 jul. 2022.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
 DEPARTAMENTO DE SAÚDE
 PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

Título do trabalho: **Repercussões do Estresse em Trabalhadores de Enfermagem na atenção as pessoas com Covid – 19 em um Hospital Público do Recôncavo Baiano.**

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Pesquisadora responsável: Carla Barbosa de Menezes

Pesquisadora orientadora: Prof. Dra. Maria Lúcia Silva Servo.

Entrevista (n°)	Codinome atribuído ao entrevistado	Início (hora)	Término (hora)	Data
				-----/-----/2022

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Sexo: M () F () Idade: _____ anos Formação: _____

Tempo de formação: _____ Tempo de atuação: _____

Tempo de Trabalho na instituição: _____

Outros vínculos: _____

PARTE 2 – REPERCUSSÕES DO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DA ÁREA HOSPITALAR NA PANDEMIA DA Covid – 19.

2.1 Conceito de estresse

2.2 Situação de estresse vivenciada

2.3 Enfrentamento da situação

2.4 Repercussão do estresse em trabalhadores de Enfermagem no período pandêmico da Covid – 19.

**APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SANTO
AMARO PARA COLETA DE DADOS**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA – MESTRADO
ACADÊMICO

Eu, _____ ocupante do cargo de
_____ da **Secretaria Municipal de Saúde de Santo Amaro**
autorizo a coleta de dados do projeto intitulado “Repercussões do Estresse em trabalhadores de
Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19 em um Hospital Público do Recôncavo
Baiano”, dos(as) pesquisadores(as) Carla Barbosa de Menezes e Maria Lúcia Silva Servo, da
Universidade Estadual de Feira de Santana, após a aprovação do referido projeto pelo Comitê
de Ética e Pesquisa(CEP).

Santo Amaro, _____ de _____ de 2022.

ASSINATURA/CARIMBO

APÊNDICE C – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA



DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Carla Barbosa de Menezes, discente do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva na Universidade Estadual de Feira de Santana, estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada “Repercussões do Estresse em Trabalhadores de Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19 em um Hospital público do recôncavo Baiano”, sob orientação da Prof. Dr^a. Maria Lúcia Silva Servo. O objetivo deste estudo é analisar as repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção às pessoas com Covid-19 em um hospital público do recôncavo baiano. Assim, estamos convidando você a participar, de forma voluntária, deste estudo, que pretende contribuir na elaboração de estratégias de cuidado para os trabalhadores que se dedicam a esse ofício, de forma a reduzir altos níveis de estresse, extremamente prejudiciais à saúde e ao desempenho profissional, colaborando com a melhoria da qualidade de vida e consequentemente a assistência prestada aos pacientes. Para você o estudo irá possibilitar ampliar o conhecimento sobre o tema e criar estratégias para o enfrentamento do estresse, minimizando suas repercussões no âmbito pessoal e laboral, assim contribuindo para a implementação de atividades realizadas no ambiente de trabalho que reduz o estresse e melhora o bem-estar. Caso você concorde em participar, irá responder a algumas perguntas. A entrevista poderá ser feita agora ou agendada de acordo com o dia e horário de sua disponibilidade e local desejado, a fim de evitar seu deslocamento e despesas desnecessárias, e não atrapalhar as suas atividades. Sua privacidade e anonimato serão garantidos, pois no local estarão apenas você e a pesquisadora. Utilizaremos um aparelho celular para gravação da entrevista, caso você autorize, os dados obtidos da entrevista será enviado para o e-mail da pesquisadora responsável e deletado do celular, o armazenamento será em pendrive dentro de um envelope lacrado que ficará no Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva (NUPISC) sob responsabilidade da pesquisadora assistente, por um período de cinco(5) anos, e posteriormente, serão destruídos. É possível que ocorra desconforto e constrangimento ou ansiedade em algumas perguntas nas entrevistas individuais. Caso isso ocorra, você tem o direito de interromper a entrevista, com exclusão das gravações já realizadas, como também lhe é garantido o direito de desistir de participar da pesquisa em qualquer fase desta, sem qualquer prejuízo para você, além de não sofrer qualquer penalidade, visto que respeitamos sua vontade e liberdade de expressão. Caso deseje participar, serão mantidos o anonimato e o sigilo do seu nome. Os resultados serão utilizados na publicação desta pesquisa em forma de artigos científicos, em congressos, simpósios, sempre preservando o anonimato e sigilo de sua identidade em respeito à sua integridade física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e espiritual. Uma cópia do estudo será encaminhada ao Hospital Nossa Senhora da Natividade- Ba, momento em que nos colocaremos à disposição para apresentar os resultados aos participantes da pesquisa, bem como a todos aqueles que se sentirem interessados pelo tema. Caso venha sofrer qualquer tipo de dano comprovadamente causado pela participação nesta pesquisa, previsto ou não no RCLE, você tem o direito a indenização por parte dos pesquisadores. Caso você tenha gastos com esta pesquisa você será ressarcido. Qualquer dúvida você poderá entrar em contato com as pesquisadoras a qualquer momento através do telefone e endereço abaixo. Este Projeto é aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEP), portanto, se você se sentir de alguma forma prejudicada (o), poderá entrar em contato com o CEP. Após ter sido informado (a) sobre a pesquisa (objetivo, benefícios e riscos), caso concorde em participar deverá assinar, juntamente com a pesquisadora, este Registro de Consentimento Livre e Esclarecido em duas (2) vias. Uma cópia deste documento ficará com você e a outra, com a pesquisadora.

Profa. Dra. Maria Lucia Silva Severo
Pesquisadora Orientadora
Universidade Estadual de Feira de Santana
Km 03 BR 116 – Avenida Transnordestina Feira de Santana Mestrado Profissional em saúde Coletiva - Telefone: (75) 31618161

Feira de Santana, _____, de _____ de 2023.

Carla Barbosa de Menezes
E-mail: carlamenezes087@gmail.com
Pesquisadora Discente

Assinatura do Participante

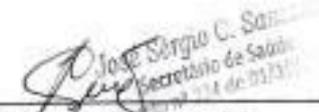
ANEXO A: TERMO DE ACEITE DA SECRETARIA DE SAÚDE



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO AMARO
AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SANTO AMARO
PARA COLETA DE DADOS

Eu, Jose Sergio Coelho de Santana ocupante do cargo de Secretário de Saúde da **Secretaria Municipal de Saúde de Santo Amaro** autorizo a coleta de dados do projeto intitulado "Repercussões do Estresse em trabalhadores de enfermagem na atenção às pessoas com COVID - 19 em um Hospital Público do Recôncavo Baiano", dos(as) pesquisadores(as) Carla Barbosa de Menezes e Maria Lúcia Silva Servo, da Universidade Estadual de Feira de Santana, após a aprovação do referido projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa(CEP).

Santo Amaro, 14 de Julho de 2022.


Secretário de Saúde
14 de 07/2022

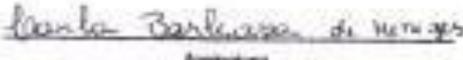
ASSINATURA/CARIMBO

ANEXO B: FOLHA DE ROSTO

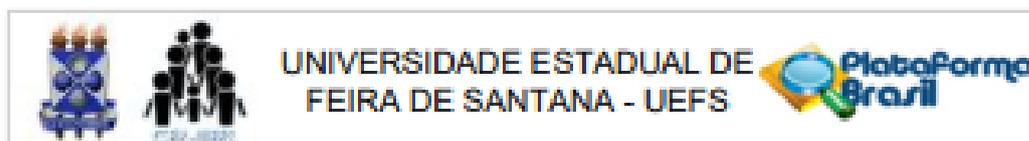


MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: REPERCUSSÕES DO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO RECÔNCAVO BAIANO			
2. Número de Participantes de Pesquisa: 15			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Carla Barbosa de Menezes			
6. CPF: 006 699.095-80		7. Endereço (Rua, n.º): Rua Santa Lucia Centro 1 andar SANTO AMARO BAUSA 44200000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (70) 3241-2162	10. Outro Telefone:
		11. E-mail: carlamenezes07@gmail.com	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Assumo as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tento ciência que esta folha será anexada ao projeto devidamente assinado por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 13 / 07 / 2022		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Estadual de Feira de Santana		13. CNPJ: 03.613.162/0001-07	14. Unidade/Orgão: ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E AMIGOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UFS
15. Telefone: (70) 3161-8235		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumpro os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: ANTONIO CESAR OLIVEIRA DE ARAÚJO		CPF: 337.800.005-63	
Cargo/Função: DIRETOR		 Prof. Dr. Antonio Cesar O. de Araujo Diretor do Departamento de Saúde Matrícula 710013214	
Data: 15 / 07 / 2022		Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO C: PARECER CONSUBSTANCIADO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPERCUSSÕES DO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO RECÔNCAVO BAIANO

Pesquisador: carla barbosa de menezes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 61015322.5.0000.0053

Instituição Proponente: ASSOCIACAO DE PAIS, MESTRES E AMIGOS DO CENTRO DE EDUCACAO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.841.934

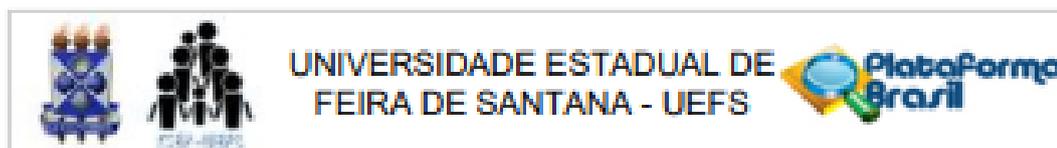
Apresentação do Projeto:

Trata-se da apreciação do retorno de pendências emitido pelo parecer CEP/UEFS nº5.666.423 de 27/09/22.

As informações nos campos Apresentação do projeto, objetivo da pesquisa e avaliação de riscos e benefícios foram majoritariamente retirados do arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1982903.pdf" anexado em 09/12/22. Trata-se do projeto intitulado "REPERCUSSÕES DO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO RECÔNCAVO BAIANO" da pesquisadora CARLA BARBOSA DE MENEZES, Projeto de Pesquisa apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva. Orientadora: Prof.ª. Dr.ª. Maria Lúcia Silva Servo.

"O estudo traz a reflexão sobre o exercício da enfermagem na atenção às pessoas com covid19 em uma unidade hospitalar, sinaliza para o desencadeamento do estresse e suas repercussões bem como para as alterações psicológicas nesses trabalhadores. Esses agravos na saúde mental acometem principalmente os trabalhadores de enfermagem, que se encontram

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-485
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: S.661.694

na linha de frente contra o vírus, expostos a risco de contaminação, por falta de recursos materiais e humanos adequados para atender as altas demandas de pacientes infectados (GOMES et al., 2020). A presença do estresse no contexto de atuação de trabalhadores de Enfermagem, ao estarem emocionalmente abalados, podem tornar a natureza do cuidado comprometida (TOESCHER et al., 2020)..

Metodologia: Propõe uma abordagem de caráter qualitativo.

O estudo será desenvolvido no município de Santo Amaro, na Bahia, cidade conhecido como Santo Amaro da Purificação, pertencente ao Recôncavo Baiano. Os participantes do estudo serão os trabalhadores de Enfermagem que atuam na atenção às pessoas com COVID-19 de um hospital do recôncavo. A coleta de dados será obtida através de uma entrevista e como instrumento de coleta será utilizado um roteiro. A análise dos dados será realizada através da análise de similitude e análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Considerações: Este estudo contribuirá para o conhecimento das repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem que atuam na atenção a pessoas com COVID-19 em um hospital

público do recôncavo baiano ao prestar assistência ao paciente”

Indica financiamento próprio no valor total 15.636,97 reais e contrapartida “Fonte de recurso: Os recursos serão disponibilizados pela pesquisadora discente. Em contrapartida

a UEFS oferece apoio necessário para realização da pesquisa, através da disponibilidade do acervo literário da Biblioteca Julieta Carneado e do laboratório de Informática em Saúde (LIS), além do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC) no qual a orientadora é pesquisadora. (PB página 6 e 7 e arquivo orçamento2)

Total de 15 participantes.

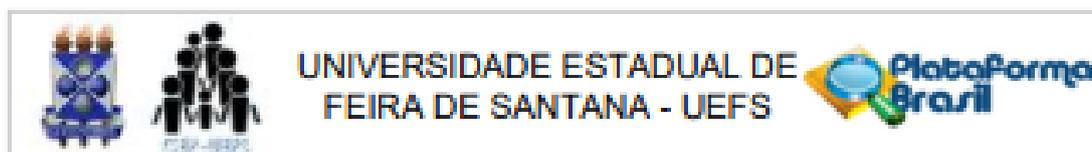
“Os participantes do estudo serão os trabalhadores de Enfermagem que atuam na atenção às pessoas com COVID-19 de um hospital do recôncavo e que atenda os critérios de inclusão, devendo estes, estar em pleno exercício profissional na função exercida e cadastrados no CNESS. Terá um quantitativo de 5 enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem. Serão excluídos os trabalhadores de Enfermagem que estiverem de licença médica ou maternidade, de férias e os que não desejarem participar do estudo”.

Objetivo da Pesquisa:

“Objetivo Primário:

Analisar as repercussões do estresse em trabalhadores de Enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19 em um hospital público do recôncavo baiano.

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-400
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3551-8124 **E-mail:** csp@uefs.br



Continuação do Parecer: 5.891.604

Objetivo Secundário:

Descrever as características socioeconômicas e demográficas dos trabalhadores de Enfermagem que atuam na atenção às pessoas com COVID-19 em um hospital público do recôncavo baiano; Conhecer as repercussões na vida laboral dos trabalhadores de Enfermagem que atuam na atenção às pessoas com covid 19 em um hospital do recôncavo baiano."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os possíveis riscos podem estar envolvidos na comunicação que podem gerar situações de desconforto devido ao constrangimento ou ansiedade em algumas perguntas. . Porém estes riscos serão minimizados levando em consideração os princípios éticos. O anonimato dos participantes será preservado através do uso de codinomes baseados nas siglas de Entrevistado (Ent) e as numerações correspondentes à ordem de entrevista.

Benefícios:

Os benefícios consistem na possibilidade de aumentar a produção de conhecimento na temática abordada. Assim, respeitando os princípios da não-maleficência e beneficência, acreditamos alcançar com o mínimo de riscos e o máximo de benefícios."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

vide conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

vide conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Recomendações:

Recomenda-se a inclusão da Prof.ª. Drª. Maria Lúcia Silva Servo na plataforma Brasil como equipe de pesquisa

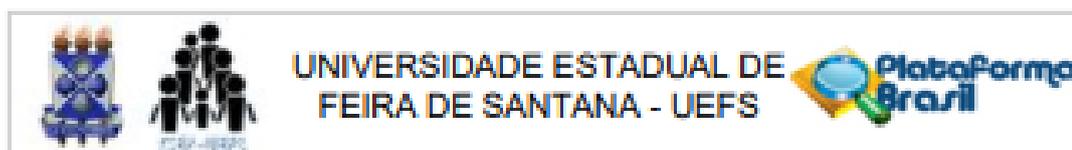
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se da apreciação do retorno de pendências emitido pelo parecer CEP?UEFS nº5.686.423 de 27/09/22.

Pendência 1: PENDÊNCIA 1: METODOLOGIA:

1) Descrever como se dará a forma de armazenamento dos arquivos de áudio e quais são as medidas implementadas para evitar o vazamento destas informações.

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-466
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 5.841.934

Resposta: Acrescento essa informação na p. 45 do arquivo (projetodetalhadocorrigido) segue o parágrafo com a correção. As informações serão registradas por anotação e gravação de áudio, conforme autorização do participante, e posteriormente transcrita para análise dos dados. A gravação ocorrerá com o auxílio de celular.

Concluído a coleta, será realizado o download dos dados coletados com as gravações e o REGISTRO de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (APÊNDICE C) para o e-mail pessoal da pesquisadora responsável, assim que receber na caixa de entrada, serão enviados para o pendrive e apagados do celular. O pendrive ficará armazenados em envelope lacrado e arquivados no Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC), sob responsabilidade da pesquisadora assistente, por um período de cinco anos, e posteriormente os arquivos serão deletados.

2) Anuência do áudio descrita no próprio TCLE

Solicita-se que constem no Projeto Detalhado os critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa, que deverão ser apresentados de acordo com as exigências da metodologia a ser utilizada no estudo (Norma Operacional CNS nº 001 de 2013, item 3.4.1.11). Vale salientar que o critério de exclusão não é a negativa dos critérios de inclusão nem é um critério de exclusão o direito em recusar a participar ou consentir/assentir.

Resposta: Relacionado a anuência do áudio foi descrito que a gravação do áudio ocorrerá conforme autorizado pelo participante da pesquisa. (p.45) – arquivo: (projetodetalhadocorrigido) e no arquivo: RCLE (p.67)

Foi descrito os critérios de exclusão e inclusão. Serão incluídos os trabalhadores de enfermagem que atuaram na assistência a pacientes portadores da COVID- 19 e como critério de exclusão os trabalhadores de Enfermagem que estiverem de licença médica ou maternidade, de férias e/ou que não desejarem participar do estudo. (p.43) arquivo:

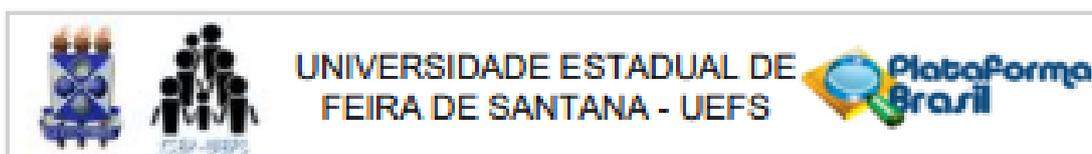
(projetodetalhadocorrigido)

3) Solicita-se a descrição de benefícios para os participantes da pesquisa.

Solicita-se descrever os riscos e benefícios envolvidos na execução da pesquisa. O risco, avaliando sua graduação, e descrevendo as medidas para sua minimização e proteção do participante da pesquisa; as medidas para assegurar os necessários cuidados, no caso de danos aos indivíduos; os possíveis benefícios, diretos ou indiretos, para a população estudada e a sociedade (Item 3.4.1.12 da Norma Operacional CNS nº 001 de 2013).

RESPOSTA: Em relação aos benefícios a alteração foi realizada na p.50 do (arquivo projeto

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-480
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Protocolo: S.041.804

detalhado corrigido). Contribuindo na elaboração de estratégias de cuidado para os trabalhadores que se dedicam a esse ofício, de forma a reduzir altos níveis de estresse, extremamente prejudiciais à saúde e ao desempenho profissional, colaborando com a melhoria da qualidade de vida, do processo de trabalho e consequentemente a assistência prestada aos pacientes. Para os participantes do estudo irá possibilitar ampliar o conhecimento sobre o tema e criar estratégias para o enfrentamento do estresse, minimizando suas repercussões no âmbito pessoal e laboral, assim contribuindo para a implementação de atividades realizadas no ambiente de trabalho que reduz o estresse e melhora o bem-estar. Assim, respeitando os princípios da não-maleficência e beneficência, acreditamos alcançar com o mínimo de riscos e o máximo de benefícios.

Descrevendo os riscos envolvidos na pesquisa a alteração encontra-se na p. 49 do arquivo (projeto detalhado corrigido): Além do risco de comprometimento do seu tempo de trabalho. Estaremos disponíveis para escuta o tempo que achar necessário, possibilitando agendar outro momento, caso necessário, para concluir a entrevista. Porém estes riscos serão minimizados levando em consideração os princípios éticos obedecendo aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme as Resoluções nº 466/1, nº 510/2016 e nº 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde.

PENDÊNCIA 2: ORÇAMENTO:

1) Solicita-se detalhar qual a infraestrutura que a UEFS oferecerá.

Resposta: Trecho acrescentado (p. 53) do arquivo (orçamento atual): A UEFS oferecerá apoio necessário para realização da pesquisa, através da disponibilidade do acervo literário da Biblioteca Julieta Carteadó e do laboratório de Informática em Saúde (LIS), além do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC) no qual a orientadora assistente é pesquisadora.

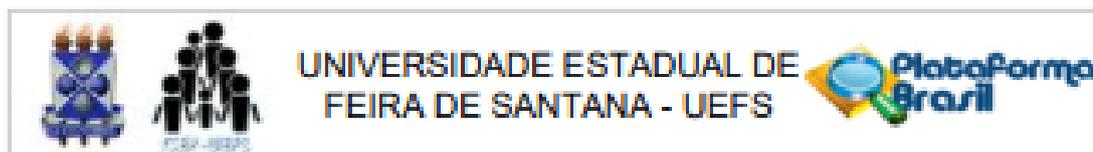
PENDÊNCIA 4: TCLE:

1) O TCLE informa como benefício deste "estudo, que pretende contribuir na elaboração de estratégias de cuidado para os trabalhadores que se dedicam a esse ofício, de forma a reduzir altos níveis de estresse, extremamente prejudiciais à saúde e ao desempenho profissional, colaborando com a melhoria da qualidade de vida e consequentemente a assistência prestada aos pacientes." (p.1)

Solicita-se explicitar benefícios da pesquisa para o participante da pesquisa (Ver Res. CNS nº 466/12, item IV.3, letra b);

Resposta: Essa alteração foi realizada na p. 50 do arquivo (projeto detalhado corrigido) e arquivo (TCLE). Para os participantes do estudo irá possibilitar ampliar o conhecimento sobre o tema e criar

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-400
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3181-8124 **E-mail:** cop@uefs.br



Continuação do Parecer: 5.911.934

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcle2.pdf	09/12/2022 16:35:19	carla barbosa de menezes	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	oficiocep.pdf	30/09/2022 16:38:10	carla barbosa de menezes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhadocorrigido.pdf	30/09/2022 16:27:51	carla barbosa de menezes	Aceito
Cronograma	cronogramacorrigido.pdf	30/09/2022 16:27:31	carla barbosa de menezes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcle.pdf	30/09/2022 16:26:48	carla barbosa de menezes	Aceito
Orçamento	Orcamentofinal.pdf	28/09/2022 11:03:24	carla barbosa de menezes	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisador.pdf	23/07/2022 16:51:51	carla barbosa de menezes	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaocassistente.pdf	23/07/2022 16:45:15	carla barbosa de menezes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao.pdf	15/07/2022 10:57:46	carla barbosa de menezes	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	15/07/2022 10:50:16	carla barbosa de menezes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_detalhado.pdf	15/07/2022 10:49:09	carla barbosa de menezes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	rcle.pdf	15/07/2022 10:47:22	carla barbosa de menezes	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	15/07/2022 10:45:33	carla barbosa de menezes	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	15/07/2022 10:43:22	carla barbosa de menezes	Aceito

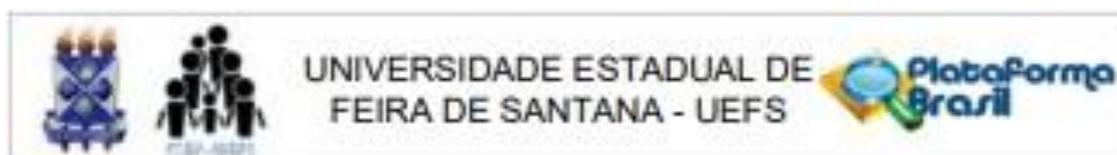
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
 Bairro: Módulo I, MA 17 CEP: 44.031-460
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA
 Telefone: (75)3191-8124 E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Protocolo: 5.641.536

FEIRA DE SANTANA, 29 de Dezembro de 2022

Assinado por:
Wânia Silveira da Rocha
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-480
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3181-8124 **E-mail:** cep@uefs.br